



UNIFEOB

Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**PROJETO INTERDISCIPLINAR**

ANÁLISE FINANCEIRA E ECONÔMICA COM BASE  
EM INDICADORES PARA TOMADA DE DECISÃO

**OURO FINO SAUDE ANIMAL PARTICIPACOES**

**S.A.**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO 2017

UNIFEOB

Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**PROJETO INTERDISCIPLINAR**

ANÁLISE FINANCEIRA E ECONÔMICA COM BASE  
EM INDICADORES PARA TOMADA DE DECISÃO

**OURO FINO SAUDE ANIMAL PARTICIPACOES**

**S.A.**

Módulo 06 – Controladoria

Controladoria – Prof. Marcelo de Castro Cicconi

Análise das Demonstrações Contábeis – Prof. Antonio Donizeti Fortes

Contabilidade Gerencial – Prof. Luiz Fernando Pancine

Finanças Corporativas – Prof. Max Streicher Vallim

Gestão Estratégica de Custos – Prof. Rodrigo Simão da Costa

Alunos:

Gabriel José da Silva, RA 15000997.

Mariane Aprígio Contini, RA 15000354.

Marina Alves da Costa, RA 15000421.

Marina Sachetto Vizioli, RA 15000881.

Vanessa de Souza Toledo, RA 15000647.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO 2017

# SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	05
2 DESCRIÇÃO DA EMPRESA	07
2.1 VISÃO, MISSÃO E VALORES	07
2.1.1 VISÃO	07
2.1.2 MISSÃO	07
2.1.3 VALORES	07
2.2 HISTÓRIA	07
2.2.1 OURO FINO NO MUNDO	08
3 PROJETO INTERDISCIPLINAR	10
3.1 CONTROLADORIA	10
3.1.1 EBITDA	10
3.1.2 MARGEM BRUTA	11
3.1.3 MARGEM OPERACIONAL	12
3.1.4 DESPESAS COM VENDAS E ADMINISTRATIVAS	12
3.1.5 CONTAS A RECEBER	13
3.1.6 VARIAÇÃO DE CAIXA	14
3.1.7 MARGEM DE LUCRO	14
3.1.8 DESPESAS COM PESQUISAS E DESENVOLVIMENTO	15
3.1.9 TAXA DE RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO (TRI)	16
3.1.10 TAXA DE RETORNO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (TRPL)	17
3.1.11 ANÁLISE SWOT (FOFA)	17
3.1.11.1 Forças	18
3.1.11.2 Fraquezas	18
3.1.11.3 Oportunidades	18
3.1.11.4 Ameaças	18
3.1.12 OBJETIVOS	18
3.2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	21
3.2.1 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DO BALANÇO PATRIMONIAL - BP	21
3.2.1.1 Análise Horizontal (AH)	21
3.2.1.1.1 Análise Horizontal do Ativo	22
3.2.1.1.2 Análises Horizontais do Passivo e Patrimônio Líquido Ouro Fino	24
3.2.1.2 Análise Vertical (AV)	25
3.2.1.2.1 Análise Vertical do Ativo Ouro Fino	27
3.2.1.2.2 Análises Verticais do Passivo e Patrimônio Líquido Ouro Fino	29
3.2.2 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – DRE	29
3.2.2.1 Análise Horizontal Ouro Fino	29
3.2.2.1.1 Análise Horizontal Demonstração de Resultado do Exercício (DRE)	32
3.2.2.2 Análise Vertical Ouro Fino	33
3.2.2.2.1 Análise Vertical da Demonstração de Resultado do Exercício (DRE)	35

3.2.3	ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE	35
3.2.4	ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA	37
3.2.5	ÍNDICE DE LIQUIDEZ IMEDIATA	38
3.2.6	ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL	40
3.2.7	PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO DE VENDAS	41
3.2.8	PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO DE COMPRAS	43
3.2.9	PRAZO MÉDIO DE RENOVAÇÃO DE ESTOQUES	44
3.2.10	GRAU DE ENDIVIDAMENTO	46
3.2.11	ÍNDICE DE PARTICIPAÇÃO DO CAPITAL DE TERCEIROS	48
3.2.12	COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO	49
3.3	CONTABILIDADE GERENCIAL	51
3.3.1	PONTO DE EQUILÍBRIO	51
3.3.1.1	Ponto de Equilíbrio Contábil	51
3.3.1.2	Ponto de Equilíbrio Econômico	54
3.3.1.3	Ponto de Equilíbrio Financeiro	57
3.3.1.3.1	Análise de projeção de vendas	58
3.3.1.3.2	Análise de Margem de segurança	59
3.3.1.3.3	Análise do Real, PEC, PEE e PEF	60
3.3.1.3.4	Comparativo Concorrência	63
3.3.2	INFLUÊNCIA DO PONTO DE EQUILÍBRIO	64
3.4	FINANÇAS CORPORATIVAS	65
3.4.1	– RETORNO	65
3.4.2	– INDICADORES DE RENTABILIDADE	65
3.4.2.1	– Taxa de retorno sobre o investimento (TRI)	65
3.4.2.1.1	- Payback	66
3.4.2.2	- Taxa de retorno do patrimônio líquido (TRPL)	67
3.4.2.3	- Margem de Lucro Líquido	68
3.4.2.4	- Giro do Ativo	70
3.4.3	- EBITDA	71
3.4.4	– EVA 72	
3.5	GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS	76
3.5.1	CONCEITO DE CONTABILIDADE DE CUSTOS	76
3.5.2	CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS	77
3.5.3	CRITÉRIOS DE RATEIO	78
3.5.4	FLUXO DE CUSTOS	79
3.5.5	ELEMENTOS DE CUSTOS	80
3.5.6	SISTEMA DE PRODUÇÃO POR PROCESSO E POR ENCOMENDA	80
3.5.7	CUSTOS PARA AVALIAÇÃO DO ESTOQUE	82
3.5.7.1	Custeio por Absorção	82
3.5.8	DEPARTAMENTALIZAÇÃO DE CUSTOS	83
3.5.9	CENTRO DE CUSTOS	84
4	CONCLUSÃO	87
	REFERÊNCIAS	88



# 1 INTRODUÇÃO

Para a elaboração do projeto interdisciplinar a escolha da empresa foi essencial para todas as equipes do 6º módulo de ciências contábeis. No processo de escolha optamos por uma corporação que tivesse informações suficientes para contribuir com todas as disciplinas abordadas neste módulo. A empresa escolhida pela nossa equipe foi a Ouro Fino Saúde Animal que atua no mercado de saúde animal, um segmento que até o momento não havia sido abordado.

Para constituir o conteúdo das disciplinas foi essencial que tivéssemos a maior quantidade de informações possíveis da Ouro Fino. As demonstrações financeiras, juntamente com os conteúdos aprofundados por todos os professores, foram a base principal para desenvolver todas as análises, interpretações e tomadas de decisões. Aplicar todos os conteúdos em uma empresa foi um grande aprendizado, mostrando como é trabalhar e enfrentar as dificuldades do profissional da área.

Na disciplina de Controladoria instruída pelo professor Marcelo de Castro Cicconi, possibilitou conhecer vários indicadores que são utilizados para medir a lucratividade, produtividade, todos os objetivos e metas de uma empresa. A função desses indicadores é acompanhar se a corporação está indo rumo ao sucesso ou para o fracasso, para suas elaborações utilizamos a maior quantidade de informações possível da instituição.

Na unidade de estudo Análise das Demonstrações Contábeis lecionada pelo professor Antonio Donizeti Fortes, apresentará um diagnóstico sobre a real situação econômico-financeira da organização utilizando relatórios contábeis, onde iremos nos deparar com várias análises e indicadores como por exemplo as análises horizontais e verticais, indicadores de liquidez, índice de atividade e indicadores de endividamento.

Na disciplina de Contabilidade Gerencial aplicada pelo professor Luiz Fernando Pancine, apresentará planejamento, controle e tomadas de decisão dentro da contabilidade, fornecendo informações para os administradores, gestores, acionistas, credores e demais que estão ligados com a organização. Ela permite comparar o ponto de equilíbrio da empresa com uma concorrente, utilizando dados do mercado para compreender melhor o contexto que está atuando.

Na disciplina Finanças Corporativas ministrada pelo professor Max Streicher Vallim, possibilitou descobrir novos métodos de elaboração dos indicadores financeiros utilizando como base as demonstrações contábeis, cada conteúdo abordado fez com que buscássemos novas fontes e informações relevantes referente ao assunto. As atividades aplicadas em sala de aula nos possibilitaram elaborar e analisar cada indicador. Todos os indicadores e análises utilizadas nesta disciplina são de total confiança e com toda a certeza vamos utilizar em nossa profissão.

Na unidade de estudo Gestão Estratégica de Custos ministrada pelo professor Rodrigo Simão da Costa, forneceremos as informações sobre o rendimento e desempenho das diversas atividades da empresa que tem como objetivo identificar as oportunidades do mercado, para tomar as decisões estratégicas de investimento que aumente sua margem de lucro e dê mais segurança para a empresa. Falaremos da importância de ter controles, planejamentos e desenvolvimento nas operações para auxiliar nas informações e na tomada de decisão.

## **2 DESCRIÇÃO DA EMPRESA**

**NOME EMPRESARIAL:** OURO FINO SAUDE ANIMAL PARTICIPACOES S.A

**CNPJ:** 20.258.278/0001-70

**ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL:** Holdings de instituições não-financeira

Conforme o Site: [www.ourofinosaudeanimal.com](http://www.ourofinosaudeanimal.com)

### **2.1 VISÃO, MISSÃO E VALORES**

#### **2.1.1 VISÃO**

“Ser a mais completa empresa brasileira de saúde animal, comprometida com a qualidade de vida da humanidade e o meio ambiente. ”

#### **2.1.2 MISSÃO**

“Oferecer ao mercado as melhores soluções em saúde animal, contribuindo para a alta performance da cadeia produtiva de proteína e para a longevidade dos animais de companhia. ”

#### **2.1.3 VALORES**

“Respeito, honestidade e integridade, humildade e coragem, compromisso com a qualidade, responsabilidade, clareza e precisão na divulgação de informações, preservação e sustentabilidade. ”

### **2.2 HISTÓRIA**

A Ouro fino Saúde Animal é formada por empresas dedicadas à fabricação e distribuição de produtos veterinários para animais de produção e pets.

Seus fundadores foram Norival Bonamichi e Jardel Massari, a indústria foi criada em 1987. Mais que investir em pesquisa e tecnologia, a empresa prioriza a relação aberta e colaborativa entre os mais de mil colaboradores do grupo.



Conforme o Site: [www.ourofinosaudeanimal.com](http://www.ourofinosaudeanimal.com)

Todas as etapas da fabricação dos produtos da Ouro fino baseiam-se nos padrões internacionais de engenharia que garantem a segurança dos processos e nas normas nacionais e internacionais que regulamentam a produção farmacêutico-veterinária: Good Manufacturing Practices (GMP); Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa); Food & Drug Administration (FDA) e European Medicines Agency (EMA). Por essas práticas, em 2010, a Ourofino foi eleita pela revista Carta Capital como “A empresa mais admirada do Brasil” em seu segmento, estando à frente de grandes nomes da área de saúde animal.

### 2.2.1 OURO FINO NO MUNDO

Em 1997, a Ouro fino Saúde Animal iniciou suas atividades na exportação de produtos para os países da América Latina. Rapidamente expandiu sua exportação para outros continentes, como Ásia e África.

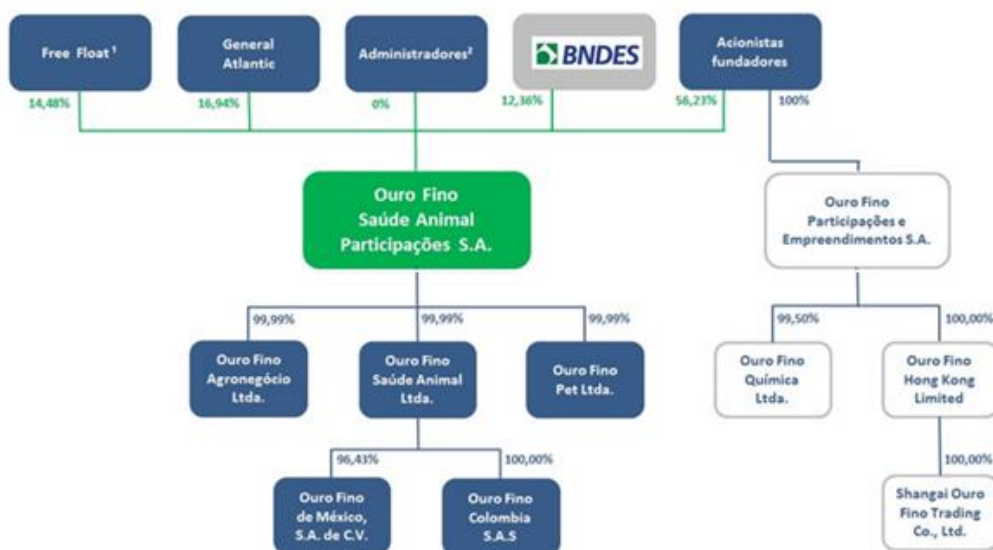
#### Imagem 1 – Linha de Produtos



Fonte: [www.ourofinosaudeanimal.com](http://www.ourofinosaudeanimal.com)

#### Imagem 2 – Estrutura Societária

## Estrutura Societária



(1) General Atlantic e BNDES também estão incluídos no free float.  
(2) Aqui não estão computadas as ações dos Acionistas Fundadores que também são administradores da Companhia, para evitar duplicidade na contagem das participações.

Fonte: [www.ourofinosaudeanimal.com](http://www.ourofinosaudeanimal.com)

### Imagem 3 – Matriz da Ouro fino em Cravinhos - SP



Fonte: [www.ourofinosaudeanimal.com](http://www.ourofinosaudeanimal.com)

## 3 PROJETO INTERDISCIPLINAR

### 3.1 CONTROLADORIA

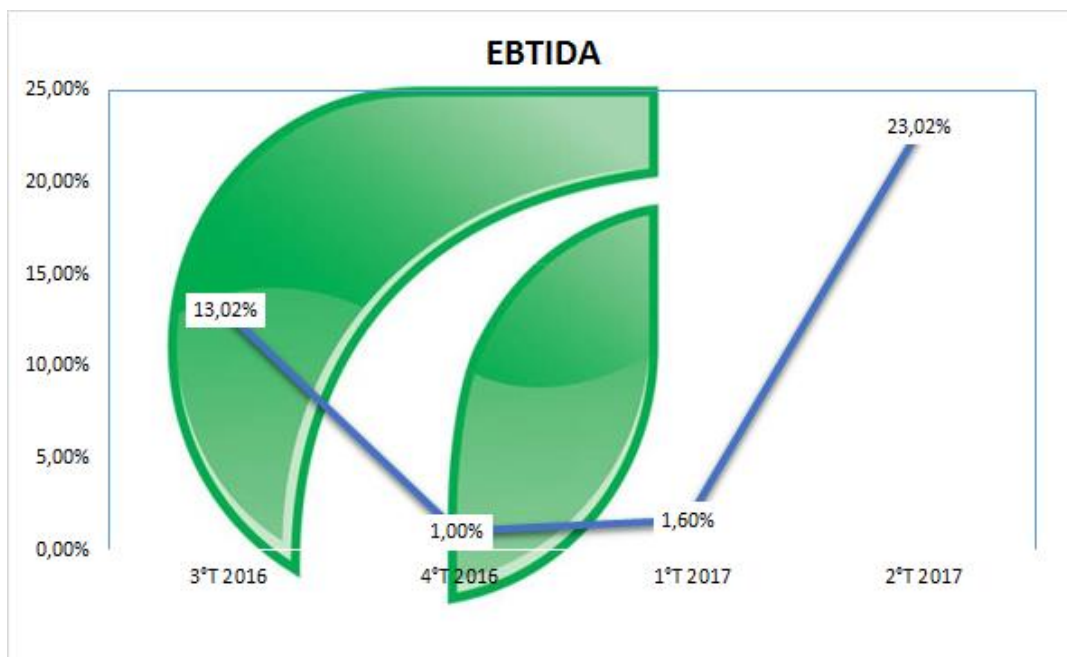
Os modelos empresariais que seguimos hoje nos fornecem vários indicadores para medirmos a lucratividade e os objetivos de uma empresa, os indicadores por si, já nos dão noção se a empresa está caminhando para o sucesso ou para o fracasso, porém analisar corretamente estes índices e de grande valia para todas as partes de interesse da organização, e principalmente para a administração saber se o caminho é o correto, na empresa Ouro Fino obtemos os seguintes dados ao longo dos quatro trimestre analisados;

### **3.1.1 EBITDA**

EBITDA é uma abreviação do termo em inglês Earning Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization — em tradução direta, Lucros Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA), nada mais é do que a real lucratividade da organização, seguindo o raciocínio de que a empresa tem operações que comprometem seu objetivo final, o indicador nos mostra se o resultado operacional da empresa está sendo rentável ao longo dos anos.

Para calcular começamos com o cálculo do lucro operacional da empresa. Ou seja, é preciso subtrair, da receita líquida (que é igual a receita bruta menos deduções), custos de cada produto ou serviço vendido, despesas operacionais e despesas financeiras líquidas. A partir daí, é preciso somar ao lucro operacional a depreciação e amortização inclusas no custo de produtos vendidos e nas despesas operacionais. Na empresa Ouro Fino obtivemos os seguintes dados nos últimos trimestres;

**Gráfico 1 – EBITDA da empresa Ouro Fino Saúde Animal.**



Fonte: Contini. Mariane Aprígio

De acordo com o gráfico o EBITDA da empresa oscila muito, em menos de um ano a empresa foi de 13,02% a 1,60%, a empresa sofreu diversas mudanças durante o período analisado, entre eles se destaca a mudança de gestor e a construção de uma nova fábrica recentemente, isso impactou diretamente no seu retorno operacional.

### 3.1.2 MARGEM BRUTA

A margem bruta da empresa é o que é gerado tirando os custos de cada produto, na empresa Ouro Fino trabalhamos com uma margem bruta satisfatória, em sua maioria de quase cinquenta por cento do valor dos produtos o restante ficaria dividido entre os gastos diversos e o lucro.

Podemos analisar que os custos da empresa nesta fase do processo não afetariam o lucro para dar prejuízo, como é o caso do quarto trimestre de 2016 e primeiro trimestre de 2017. Definimos uma meta de 52%, sendo um número satisfatório e que a empresa já consegue alcançar, obtendo lucro.

**Tabela 1 – Margem Bruta**

Trimestre	Margem Bruta
3ºT 2016	49,09%
4ºT 2016	43,00%
1ºT 2017	52,08%
2ºT 2017	52,00%

Fonte: Contini. Mariane Aprício

### 3.1.3 MARGEM OPERACIONAL

A margem operacional e quanto a empresa consegue gerar de retorno com suas operações de fabricação e venda dos produtos, medindo a eficiência da empresa. Uma meta alcançável e satisfatória para a empresa e de 20%, assim a empresa obteria lucro e estaria em uma posição confortável.

Nesta fase do processo a organização já apresenta prejuízo, podemos, através desta informação, identificar uma das origens do problema. Os gastos com vendas como veremos mais para frente são muito altos e consomem muito do lucro da empresa.

**Tabela 2 – Margem Operacional**

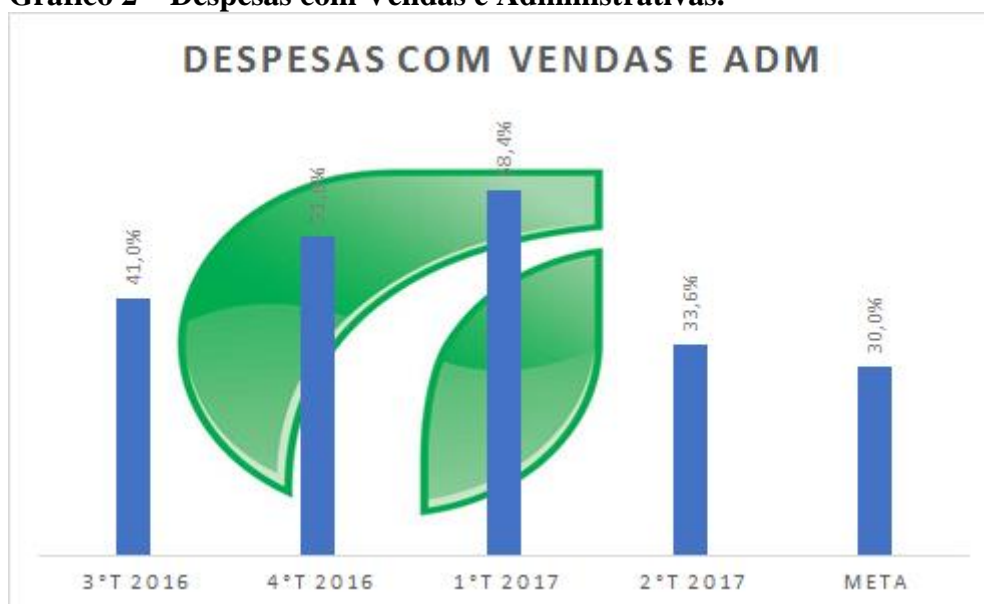
Trimestre	Margem Operacional
3ºT 2016	8,04%
4ºT 2016	-7,09%
1ºT 2017	-5,06%
2ºT 2017	18,03%

Fonte: Contini. Mariane Aprício

### 3.1.4 DESPESAS COM VENDAS E ADMINISTRATIVAS

Este índice é usado para calcular quanto é destinado para despesas com vendas e administrativos, podemos dizer que este é um dos vilões do retorno da organização.

**Gráfico 2 – Despesas com Vendas e Administrativas.**



Fonte: Contini. Mariane Aprígio

Como podemos ver no gráfico nossa empresa tem um gasto muito alto com despesas administrativas e com vendas nos meses em que seu lucro é conseqüentemente menor, isso não é por acaso, um dos maiores gastos se destina a esta área que poderia ser melhor administrada e dar mais retornos.

No segundo trimestre de 2017, obteve-se um gasto um pouco maior que 30%, ou seja, é possível diminuir os gastos. Propomos uma meta inicialmente de 30 %, foi contratado no trimestre mencionado uma empresa especializada para a redução das despesas nesta área a fim de melhorar o desempenho e alcançar os objetivos.

### **3.1.5 CONTAS A RECEBER**

A empresa possui um período de contas a receber muito longo, ela dá um prazo estendido aos seus clientes, foi uma das ações tomada pelo novo gestor para melhorar o desempenho da empresa, a diminuição deste prazo, como podemos acompanhar no gráfico abaixo foi sendo diminuído ao longo dos períodos.

Estabelecemos uma meta de sessenta dias, como os clientes já sabem que a empresa dá bastante prazo sabemos que será difícil conseguir este número, mas com tempo é possível alcançar o objetivo.

**Tabela 3 – Contas a receber**

Trimestre	Contas a receber	Prazo em dias
3ºT 2016	R\$ 196.418,00	141
4ºT 2016	R\$ 162.478,00	146
1ºT 2017	R\$ 102.666,00	123
2ºT 2017	R\$ 115.998,00	76

Fonte: Contini. Mariane Aprígio

### 3.1.6 VARIAÇÃO DE CAIXA

A variação de caixa da empresa influencia diretamente no seu capital de giro, e um índice que também está oscilante com a entrada e saída do caixa inconstante.

**Tabela 4 – Variação de Caixa**

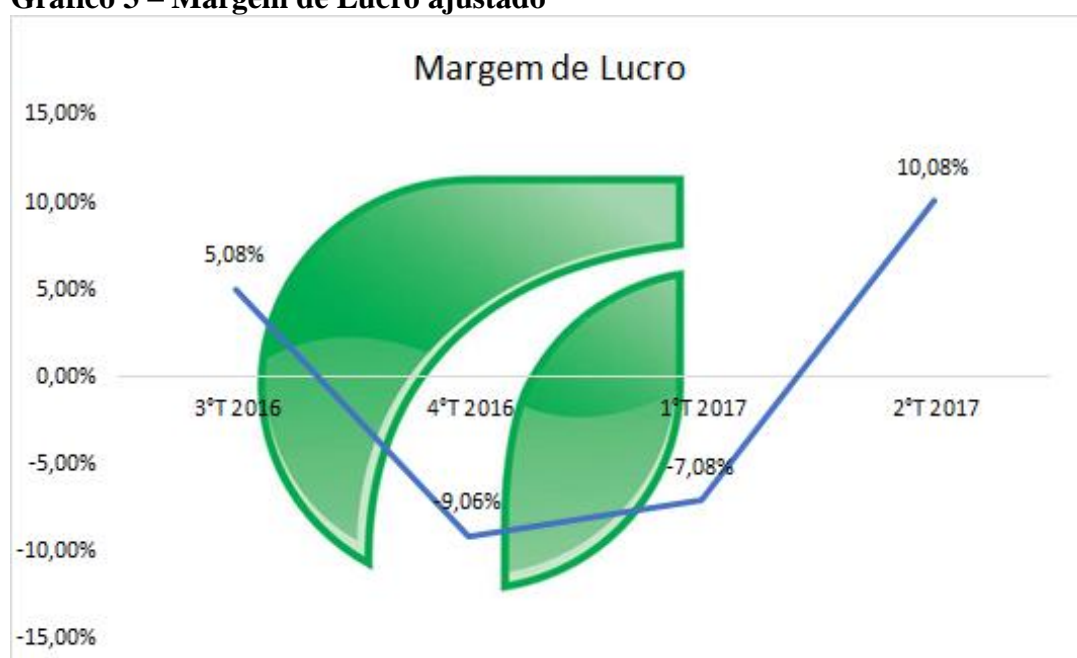
Trimestre	Variação de Caixa	Percentual
3ºT 2016	R\$ 60.757,00	162%
4ºT 2016	R\$ 70.325,00	16%
1ºT 2017	R\$ 61.805,00	-12%
2ºT 2017	R\$ 110.069,00	78%

Fonte: Contini. Mariane Aprígio

### 3.1.7 MARGEM DE LUCRO

A margem de lucro e o lucro que a empresa terá em cima das suas operações, como vemos no gráfico abaixo, o resultado da empresa nos últimos trimestres foi caindo gradativamente, enfrentando oscilações para tentar se estabelecer novamente, e somente no último trimestre analisado alcançou níveis satisfatórios, através dos indicadores apontados até aqui podemos tirar algumas conclusões.

**Gráfico 3 – Margem de Lucro ajustado**



Fonte: Contini. Mariane Aprício

A mudança de gestor foi de relevância já que as novas políticas de começar uma redução de custos gradativamente, contratando uma empresa terceirizada de consultoria, diminuir os prazos de recebimento, reduzir o segmento de aves e suínos, e algumas alterações nos portfólios de bovinos, além de diminuir o estoque para fortalecer o capital de giro, trouxeram benefícios como vemos no segundo trimestre de 2017 já proporcionando lucro para a empresa.

**Tabela 5 – Margem de Lucro.**

Trimestre	Margem Lucro
3ºT 2016	5,08%
4ºT 2016	-9,06%



1ºT 2017	-7,08%
2ºT 2017	10,08%

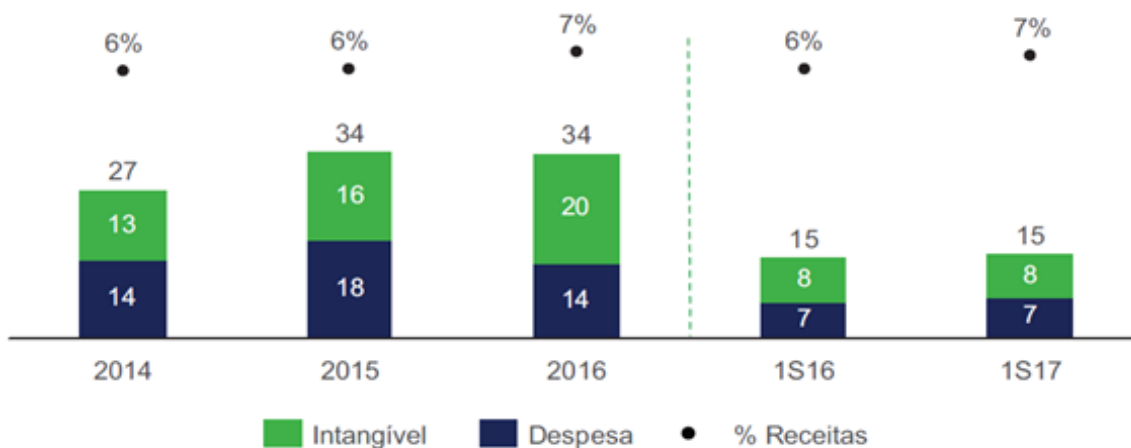
Fonte: Contini. Mariane Aprígio

### 3.1.8 DESPESAS COM PESQUISAS E DESENVOLVIMENTO

É um índice que calcula quanto a empresa investe em pesquisas e desenvolvimento. Nossa empresa, por ser do ramo de medicamentos para animais, investe relativamente nesta área, procurando sempre inovar seu portfólio e trazer novos produtos ao mercado que atendam a necessidade dos consumidores.

No primeiro semestre de 2017 foi feito um investimento de 7%, de acordo com a rentabilidade e por ser do ramo de medicamentos, que necessita de um investimento grande, a empresa deveria investir mais nessa área, mais como vimos nos últimos períodos a empresa não teve uma rentabilidade alta, o que fez com que os investimentos acabassem sofrendo, mais ainda sim manteve uma margem satisfatória de acordo com sua capacidade. Podemos definir uma meta de 10% para o próximo semestre.

Gráfico 4 – Despesas com Pesquisas e Desenvolvimento.



Fonte: Ouro Fino Saúde Animal.

Tabela 6 – Despesas com Pesquisas e Desenvolvimento.

Trimestre	Despesas PED
3ºT 2016	7,0%

4°T 2016	7,4%
1°T 2017	10,0%
2°T 2017	7,0%

Fonte: Contini. Mariane Aprígio

### 3.1.9 TAXA DE RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO (TRI)

Este índice indica quanto a empresa está tendo de retorno em relação aos seus investimentos totais e a taxa de retorno sobre investimento.

**Tabela 7 – Taxa de retorno sobre o investimento (TRI)**

Trimestre	TRI
3°T 2016	0,74%
4°T 2016	-3,44%
1°T 2017	-0,95%
2°T 2017	1,67%

Fonte: Contini. Mariane Aprígio

### 3.1.10 TAXA DE RETORNO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (TRPL)

Indica o poder de ganho dos proprietários, quanto foi adicionado ao patrimônio líquido decorrente do resultado do período, a taxa de retorno sobre o patrimônio líquido.

**Tabela 8 – Taxa de retorno do patrimônio líquido (TRPL)**

Trimestre	TRPL
3°T 2016	1,49%
4°T 2016	-7,08%

1ºT 2017	-1,87%
2ºT 2017	3,41%

Fonte: Contini. Mariane Aprígio

### **3.1.11 ANÁLISE SWOT (FOFA)**

#### **3.1.11.1 Forças**

A Empresa é uma das maiores da região, sendo e consolidada na região de Cravinhos – SP e por fornecer diretamente as revendas da região dispensando as distribuidoras têm mais contato com o consumidor obtendo maior poder de negociação.

Ela já tem nome na região por ser uma empresa com mais de 25 anos sendo reconhecida com vários prêmios; O reconhecimento da empresa se deve pelo trabalho constante para aprimorar seus produtos.

#### **3.1.11.2 Fraquezas**

O investimento em medicamentos é alto, a empresa precisa investir sempre em profissionais capacitados e em equipamentos de alto padrão.

O preço dos produtos acaba sendo elevado, já que o produto passa por etapas complexas até chegar ao consumidor final.

#### **3.1.11.3 Oportunidades**

Explorar mais a área de medicamentos para animais de companhia, pois esta área está em expansão no mercado e a empresa pode investir mais.

Medicamentos para animais é uma necessidade tanto para os agricultores quanto para os donos de animais de companhia.

#### **3.1.11.4 Ameaças**

Dificuldade de adequação a todas as normas exigidas; a adequação a normas para fabricação de medicamentos demanda tempo e investimentos.

### **3.1.12 OBJETIVOS**

Nos períodos analisados a Ouro Fino S/A sofreu diversas mudanças que impactaram no seu lucro, a mudança de gestor, sendo a principal delas, contribuiu para a empresa se restabelecer após um período difícil durante o início do ano de 2016, o principal objetivo a ser traçado e continuar a reduzir os custos, um dos maiores influenciadores na baixa lucratividade da empresa.

Os prazos para recebimento da empresa também são muito altos e estão sendo diminuídos, a mudança no portfólio com a retirada de produtos menos lucrativos das áreas de suínos e aves, deve ser compensada com um investimento em novos produtos para a linha de animais de companhia que a empresa não explora tanto quanto deveria, já que é uma área em expansão rentável.

Com todos os índices disponíveis podemos concluir que a empresa está se restabelecendo após tomar decisões no início de 2016 que não favoreceram sua posição no mercado. Após as análises e com as correções propostas e a definição das metas claras e possíveis a empresa deve continuar em expansão alcançando cada dia mais níveis elevados.

## **3.2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

### **3.2.1 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DO BALANÇO PATRIMONIAL - BP**

#### **3.2.1.1 Análise Horizontal (AH)**

A análise horizontal procura demonstrar a evolução das contas patrimoniais e dos resultados da empresa em um determinado período.

Conforme Iudícibus (2010, p. 83)

“A análise horizontal tem como principal finalidade apontar o crescimento de itens dos Balanços e das Demonstrações de Resultados (bem como de outros demonstrativos) através dos períodos, a fim de caracterizar tendências”.

Conforme Assaf Neto, (2012, p. 105).

“A análise horizontal é a comparação que se faz entre os valores de uma mesma conta ou grupo de contas, em diferentes exercícios sociais. ”

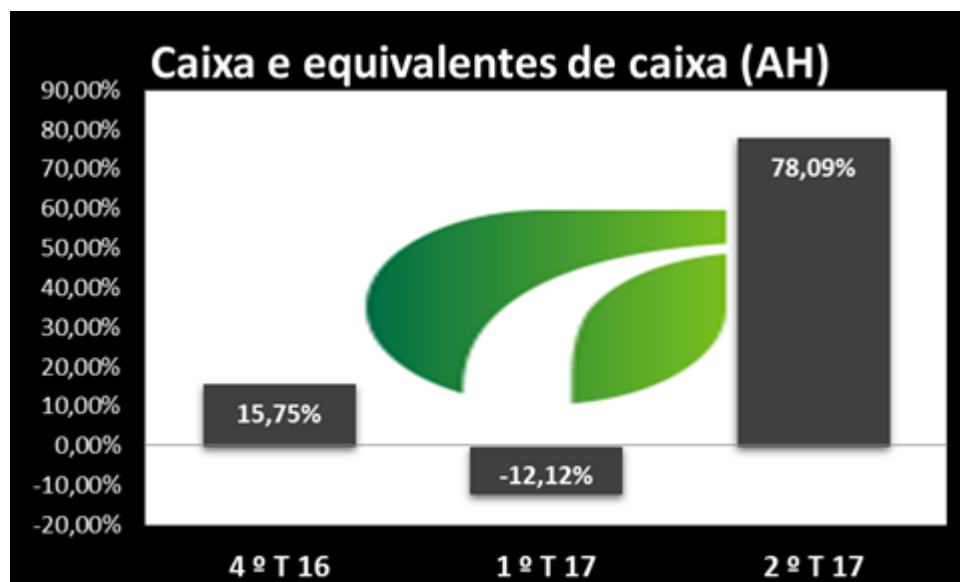
Utilizando a análise horizontal o administrador pode verificar se houve aumento ou redução das receitas, despesas, disponibilidades e obrigações em um determinado período. A partir dessas informações, ele pode elaborar um planejamento para os próximos exercícios.

**Tabela 9 – Análise Horizontal do Ativo – Ouro Fino Saúde Animal.**

Ativo	3º T 16	AH	4º T 16	AH	1º T 17	AH	2º T 17	AH
<b>Circulante</b>								
Caixa e equivalentes de caixa	R\$ 60.757	161,60%	R\$ 70.325	15,75%	R\$ 61.805	-12,12%	R\$ 110.069	78,09%
Contas a receber de clientes	R\$ 196.418	2,71%	R\$ 162.478	-17,28%	R\$ 102.666	-36,81%	R\$ 115.998	12,99%
Instrumentos financeiros derivativos	R\$ -		R\$ -		R\$ -		R\$ -	
Estoques	R\$ 139.744	1,76%	R\$ 131.303	-6,04%	R\$ 143.127	9,01%	R\$ 131.915	-7,83%
Tributos a recuperar	R\$ 6.644	-7,49%	R\$ 4.877	-26,60%	R\$ 3.989	-18,21%	R\$ 4.393	10,13%
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	R\$ 1.763,00	-28,65%	R\$ 5.107	189,68%	R\$ 5.089	-0,35%	R\$ 5.092	0,06%
Partes relacionadas	R\$ 1.044	-39,79%	R\$ 303	-70,98%	R\$ 301	-0,66%	R\$ 366	21,59%
Outros Ativos	R\$ 5.609	-17,50%	R\$ 5.529	-1,43%	R\$ 5.287	-4,38%	R\$ 7.625	44,22%
	R\$ 411.979	11,36%	R\$ 379.922	-7,78%	R\$ 322.264	-15,18%	R\$ 375.458	16,51%
<b>Não circulante</b>								
<b>Realizável a longo prazo</b>								
Instrumentos financeiros derivativos	R\$ -		R\$ -		R\$ -		R\$ -	
Tributos a recuperar	R\$ 40.077	5,52%	R\$ 42.643	6,40%	R\$ 44.719	4,87%	R\$ 47.172	5,49%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	R\$ 12.836	39,83%	R\$ 17.081	33,07%	R\$ 22.426	31,29%	R\$ 16.456	-26,62%
Partes relacionadas	R\$ 804		R\$ 165		R\$ -		R\$ -	
Estoques	R\$ -		R\$ -		R\$ 4.995	100,00%	R\$ 5.206	4,22%
Outros ativos	R\$ 1.421	-37,97%	R\$ 2.806	97,47%	R\$ 2.540	-9,48%	R\$ 2.254	-11,26%
	R\$ 55.138	11,50%	R\$ 62.695	13,71%	R\$ 74.680	19,12%	R\$ 71.088	-4,81%
Investimentos em controladas	R\$ -		R\$ -		R\$ -		R\$ -	
Intangível	R\$ 87.136	5,79%	R\$ 87.158	0,03%	R\$ 87.001	-0,18%	R\$ 85.317	-1,94%
Imobilizado	R\$ 222.940	7,85%	R\$ 245.801	10,25%	R\$ 248.366	1,04%	R\$ 246.705	-0,67%
<b>Total do ativo não circulante</b>	R\$ 365.214	7,88%	R\$ 395.654	8,33%	R\$ 410.047	3,64%	R\$ 403.110	-1,69%
<b>Total do ativo</b>	R\$ 777.193	9,69%	R\$ 775.576	-0,21%	R\$ 732.311	-5,58%	R\$ 778.568	6,32%

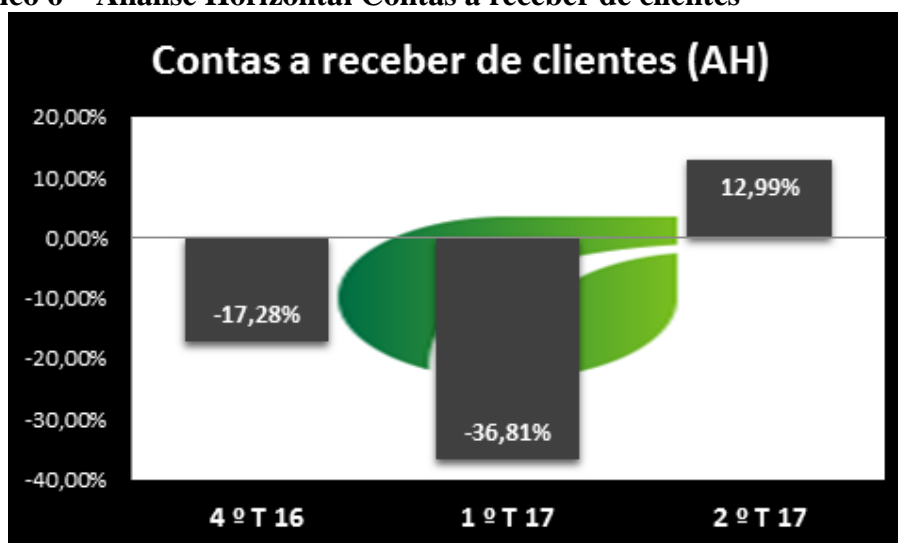
Fonte: Vizioli. Marina Sachetto

**Gráfico 5 – Análise Horizontal do Caixa e equivalentes de caixa**



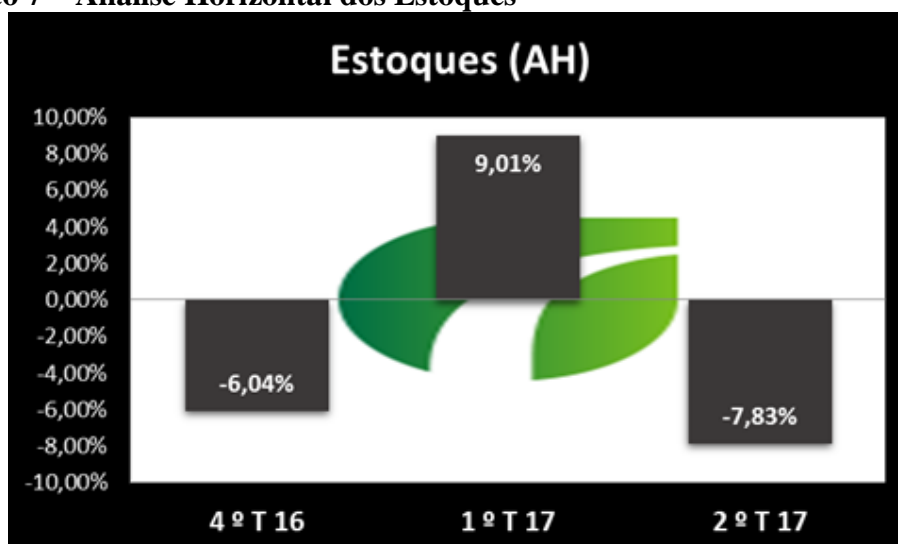
Fonte: Vizioli. Marina Sachetto

**Gráfico 6 – Análise Horizontal Contas a receber de clientes**



Fonte: Vizioli. Marina Sachetto

**Gráfico 7 – Análise Horizontal dos Estoques**



Fonte: Vizioli. Marina Sachetto

### 3.2.1.1.1 Análise Horizontal do Ativo

Através da análise Horizontal do Ativo, podemos perceber que do no 4º trimestre de 2016 o Caixa e Equivalentes de Caixa teve um aumento de 15,75% em comparação ao 3º trimestre de 2016. O Caixa e Equivalentes de Caixa no 1º trimestre de 2017 em comparação ao 4º Trimestre de 2016 teve uma queda de 12,12%. E do 2º trimestre de 2017 em comparação ao 1º Trimestre de 2017 o Caixa e Equivalentes de Caixa teve um aumento de 78,09%.

Já no 4º trimestre de 2016 em comparação ao 3º Trimestre de 2016 o Contas a Receber de Clientes teve uma queda de 17,28%. Do 1º trimestre de 2017 para o 4º Trimestre de 2016 o Contas a Receber de Clientes teve uma queda de 36,81%. E do 2º trimestre de 2017 em relação ao 1º Trimestre de 2017 o Contas a Receber de Clientes teve um aumento de 12,99%.

E no 4º trimestre de 2016 em comparação ao 3º Trimestre de 2016 o Estoque teve uma queda de 6,04%. Do 1º trimestre de 2017 para o 4º Trimestre de 2016 o Estoque teve um aumento de 9,01%. E do 2º trimestre de 2017 em relação ao 1º Trimestre de 2017 o Estoque teve uma queda de 7,83%.

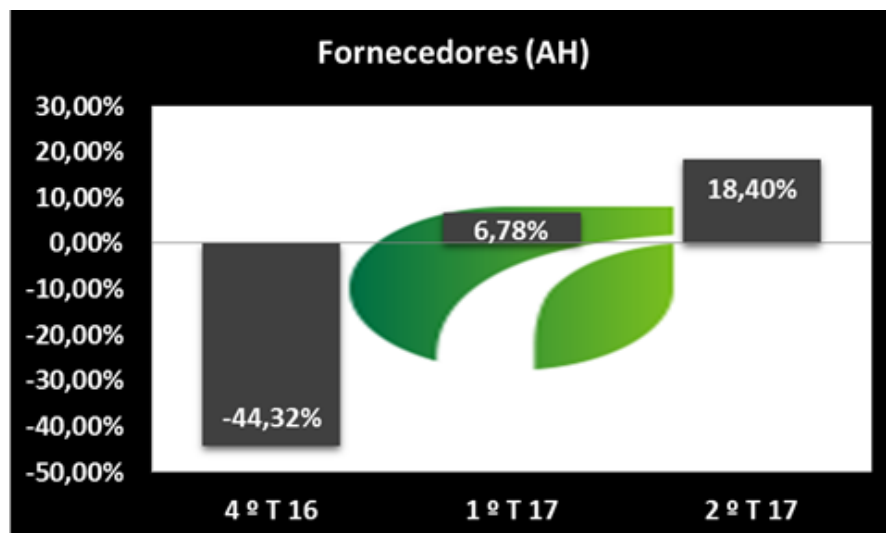
**Tabela 10 – Análise Horizontal do Passivo e Patrimônio Líquido – Ouro Fino**

Passivo e patrimônio líquido	3º T 16	AH	4º T 16	AH	1º T 17	AH	2º T 17	AH
<b>Circulante</b>								
Fornecedores	R\$ 41.878	-2,11%	R\$ 23.316	-44,32%	R\$ 24.897	6,78%	R\$ 29.479	18,40%
Instrumento financeiros derivativos	R\$ 6.467	-23,98%	R\$ 8.820	36,38%	R\$ 7.609	-13,73%	R\$ 6.421	-15,61%
Empréstimos e financiamentos	R\$ 78.661	-2,63%	R\$ 73.550	-6,50%	R\$ 84.597	15,02%	R\$ 97.169	14,86%
Salários e encargos sociais	R\$ 22.873	0,90%	R\$ 17.299	-24,37%	R\$ 19.582	13,20%	R\$ 23.713	21,10%
Tributos a recolher	R\$ 3.685	-28,22%	R\$ 4.053	9,99%	R\$ 3.227	-20,38%	R\$ 2.938	-8,96%
Imposto de renda e contribuição social a pagar	R\$ 1.555	41,24%	R\$ 1.056	-32,09%	R\$ 669	-36,65%	R\$ 567	-15,25%
Dividendos e juros sobre capital próprio	R\$ -		R\$ -		R\$ -		R\$ -	
Partes relacionadas	R\$ 1.235	1483,33%	R\$ 355	-71,26%	R\$ 187	-47,32%	R\$ 127	-32,09%
Comissões sobre vendas	R\$ 6.540	6,78%	R\$ 6.070	-7,19%	R\$ 4.395	-27,59%	R\$ 3.908	-11,08%
Outros passivos	R\$ 9.717	34,64%	R\$ 8.440	-13,14%	R\$ 6.292	-25,45%	R\$ 6.024	-4,26%
	R\$ 172.611	-1,03%	R\$ 142.959	-17,18%	R\$ 151.455	5,94%	R\$ 170.346	12,47%
<b>Não circulante</b>								
<b>Realizável a longo prazo</b>								
Instrumento financeiros derivativos	R\$ 10.572	0,48%	R\$ 10.584	0,11%	R\$ 7.639	-27,83%	R\$ 5.577	-26,99%
Empréstimos e financiamentos	R\$ 202.466	46,84%	R\$ 241.888	19,47%	R\$ 199.507	-17,52%	R\$ 216.347	8,44%
Provisão para contingências	R\$ 3.491	-11,93%	R\$ 3.850	10,28%	R\$ 4.088	6,18%	R\$ 3.529	-13,67%
Imposto de renda e contribuição social a diferidos								
<b>Total do passivo não circulante</b>	R\$ 216.529	42,11%	R\$ 256.322	18,38%	R\$ 211.234	-17,59%	R\$ 225.453	6,73%
<b>Patrimônio líquido</b>	R\$ -		R\$ -		R\$ -		R\$ -	
Capital social	R\$ 299.107	0,07%	R\$ 299.107	0,00%	R\$ 299.107	0,00%	R\$ 358.796	19,96%
Reserva de capital	-R\$ 6.392	0,00%	-R\$ 6.392	0,00%	-R\$ 6.392	0,00%	-R\$ 6.392	0,00%
Opções outorgadas	R\$ 2.710	15,12%	R\$ 3.076	13,51%	R\$ 3.434	11,64%	R\$ 3.731	8,65%
Reserva de lucros	R\$ 70.241	0,00%	R\$ 65.035	-7,41%	R\$ 65.035	0,00%	R\$ 5.346	-91,78%
Ajustes de avaliação patrimonial	R\$ 15.446	-0,21%	R\$ 15.508	0,40%	R\$ 15.402	-0,68%	R\$ 15.220	-1,18%
Lucros acumulados	R\$ 6.921	521,27%	R\$ -	-100,00%	R\$ -		R\$ -	
Prejuízo acumulado	R\$ -		R\$ -		-R\$ 6.894		R\$ 6.216	-190,17%
Participação dos não controladores	R\$ 20	-61,54%	-R\$ 39	-295,00%	-R\$ 70	79,49%	-R\$ 148	111,43%
<b>Total do patrimônio líquido</b>	R\$ 388.053	1,65%	R\$ 376.295	-3,03%	R\$ 369.622	-1,77%	R\$ 382.769	3,56%
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>	R\$ 777.193	9,69%	R\$ 775.576	-0,21%	R\$ 732.311	-5,58%	R\$ 778.568	6,32%

Fonte: Vizioli. Marina Sachetto

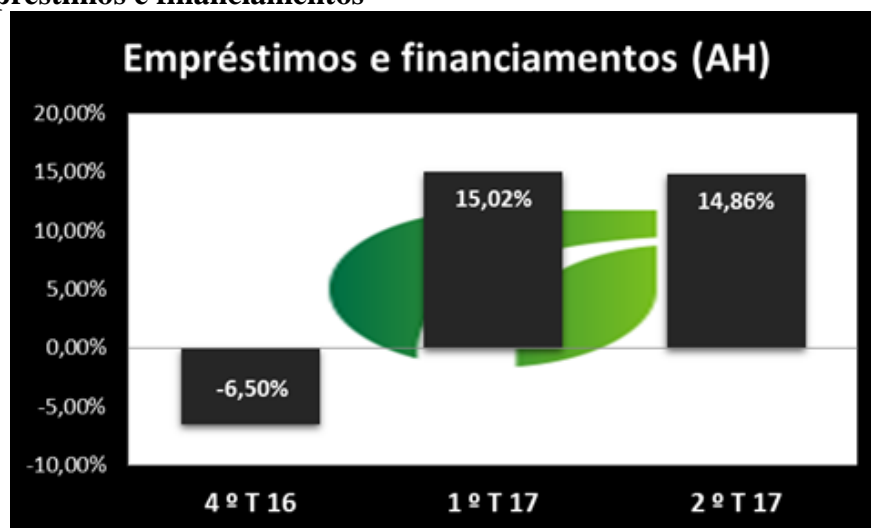
## Gráfico 8 – Análise Horizontal Fornecedores





Fonte: Vizioli. Marina Sachetto

**Gráfico 9 – Empréstimos e financiamentos**



Fonte: Vizioli. Marina Sachetto

### 3.2.1.1.2 Análises Horizontais do Passivo e Patrimônio Líquido Ouro Fino

Através da análise Horizontal do Passivo e Patrimônio Líquido, podemos perceber que do no 4º trimestre de 2016 os Fornecedores tiveram uma queda de 44,32% em comparação ao 3º trimestre de 2016. Os Fornecedores no 1º trimestre de 2017 em comparação ao 4º Trimestre de 2016 tiveram um aumento de 6,78%. E do 2º trimestre de 2017 em comparação ao 1º Trimestre de 2017 os Fornecedores tiveram um aumento de 18,40%.

Já no 4º trimestre de 2016 em comparação ao 3º Trimestre de 2016 os Empréstimos e Financiamentos a Curto Prazo teve uma queda de 6,50%. Do 1º trimestre de 2017 para o 4º Trimestre de 2016 os Empréstimos e Financiamentos a Curto Prazo

teve um aumento de 15,02%. E do 2º trimestre de 2017 em relação ao 1º Trimestre de 2017 o Empréstimos e Financiamentos a Curto Prazo teve um aumento de 14,86%.

### 3.2.1.2 Análise Vertical (AV)

A análise vertical possibilita identificar qual o percentual que um item do patrimônio ou do resultado representa dentro de um determinado grupo.

Segundo Reis (2009, p. 210)

“A análise vertical – um dos principais instrumentos de análise de estrutura patrimonial – consiste na determinação dos percentuais de cada conta ou grupo de contas do Balanço Patrimonial em relação ao valor total do Ativo ou do Passivo.”

Conforme Iudícibus (2010, p. 86)

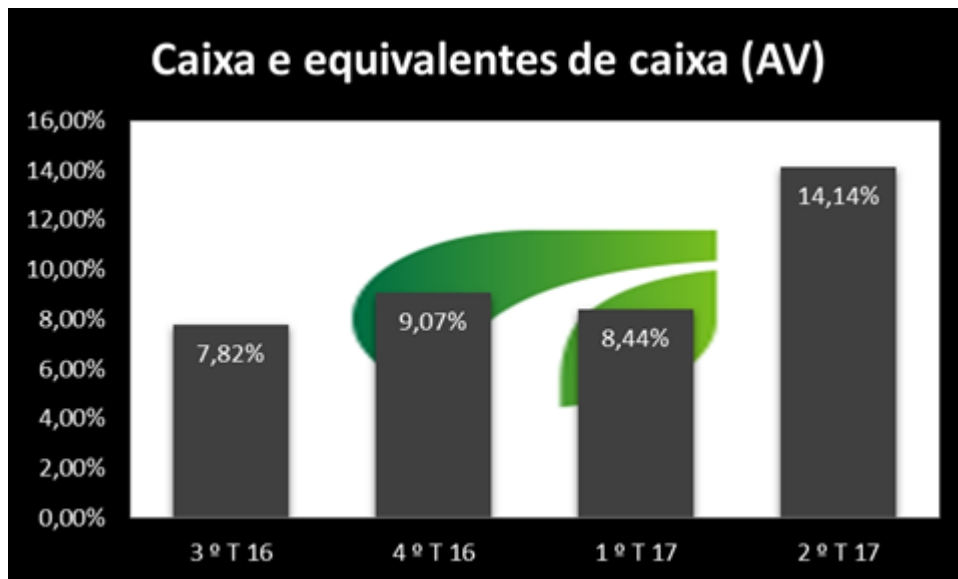
“A análise vertical tem como papel avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo”.

**Tabela 11 - Análise Vertical do Ativo – Ouro Fino Saúde Animal.**

Ativo	3º T16	AV	4º T16	AV	1º T17	AV	2º T17	AV
<b>Circulante</b>								
Caixa e equivalentes de caixa	R\$ 60.757	7,82%	R\$ 70.325	9,07%	R\$ 61.805	8,44%	R\$ 110.069	14,14%
Contas a receber de clientes	R\$ 196.418	25,27%	R\$ 162.478	20,95%	R\$ 102.666	14,02%	R\$ 115.998	14,90%
Instrumento financeiros derivativos	R\$ -		R\$ -		R\$ -		R\$ -	
Estoques	R\$ 139.744	17,98%	R\$ 131.303	16,93%	R\$ 143.127	19,54%	R\$ 131.915	16,94%
Tributos a recuperar	R\$ 6.644	0,85%	R\$ 4.877	0,63%	R\$ 3.989	0,54%	R\$ 4.393	0,56%
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	R\$ 1.763,00	0,23%	R\$ 5.107	0,66%	R\$ 5.089	0,69%	R\$ 5.092	0,65%
Partes relacionadas	R\$ 1.044	0,13%	R\$ 303	0,04%	R\$ 301	0,04%	R\$ 366	0,05%
Outros Ativos	R\$ 5.609	0,72%	R\$ 5.529	0,71%	R\$ 5.287	0,72%	R\$ 7.625	0,98%
				0,00%				
	R\$ 411.979	53,01%	R\$ 379.922	48,99%	R\$ 322.264	44,01%	R\$ 375.458	48,22%
<b>Não circulante</b>								
<b>Realizável a longo prazo</b>								
Instrumento financeiros derivativos	R\$ -		R\$ -		R\$ -		R\$ -	
Tributos a recuperar	R\$ 40.077	5,16%	R\$ 42.643	5,50%	R\$ 44.719	6,11%	R\$ 47.172	6,06%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	R\$ 12.836	1,65%	R\$ 17.081	2,20%	R\$ 22.426	3,06%	R\$ 16.456	2,11%
Partes relacionadas	R\$ 804	0,10%	R\$ 165	0,02%	R\$ -		R\$ -	
Estoques	R\$ -		R\$ -		R\$ 4.995	0,68%	R\$ 5.206	0,67%
Outros ativos	R\$ 1.421	0,18%	R\$ 2.806	0,36%	R\$ 2.540	0,35%	R\$ 2.254	0,29%
	R\$ 55.138	7,09%	R\$ 62.695	8,08%	R\$ 74.680	10,20%	R\$ 71.088	9,13%
Investimentos em controladas	R\$ -		R\$ -		R\$ -		R\$ -	
Intangível	R\$ 87.136	11,21%	R\$ 87.158	11,24%	R\$ 87.001	11,88%	R\$ 85.317	10,96%
Imobilizado	R\$ 222.940	28,69%	R\$ 245.801	31,69%	R\$ 248.366	33,92%	R\$ 246.705	31,69%
<b>Total do ativo não circulante</b>	R\$ 365.214	46,99%	R\$ 395.654	51,01%	R\$ 410.047	55,99%	R\$ 403.110	51,78%
<b>Total do ativo</b>	R\$ 777.193	100,00%	R\$ 775.576	100,00%	R\$ 732.311	100,00%	R\$ 778.568	100,00%

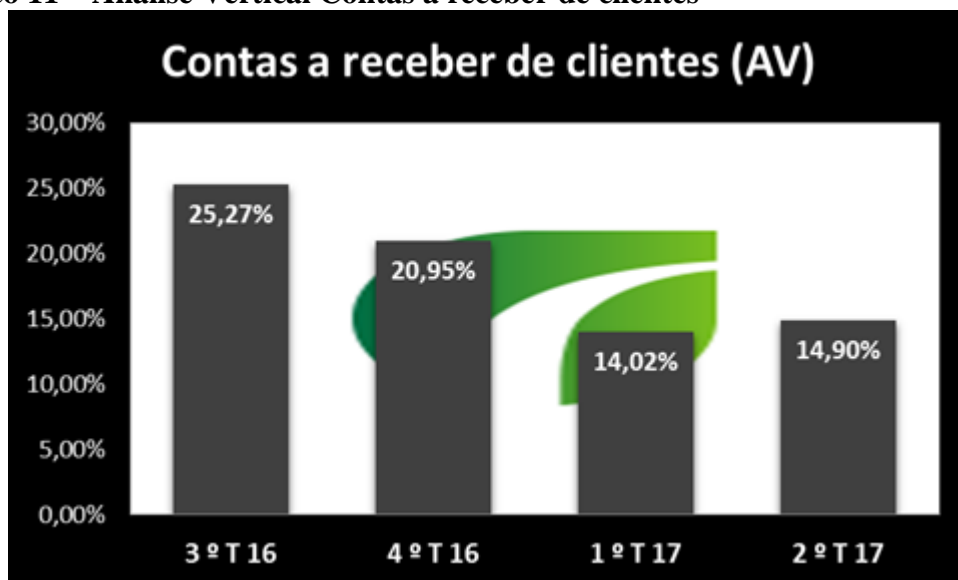
Fonte: Vizioli, Marina Sachetto

### Gráfico 10 – Análise Vertical Caixa e equivalentes de caixa



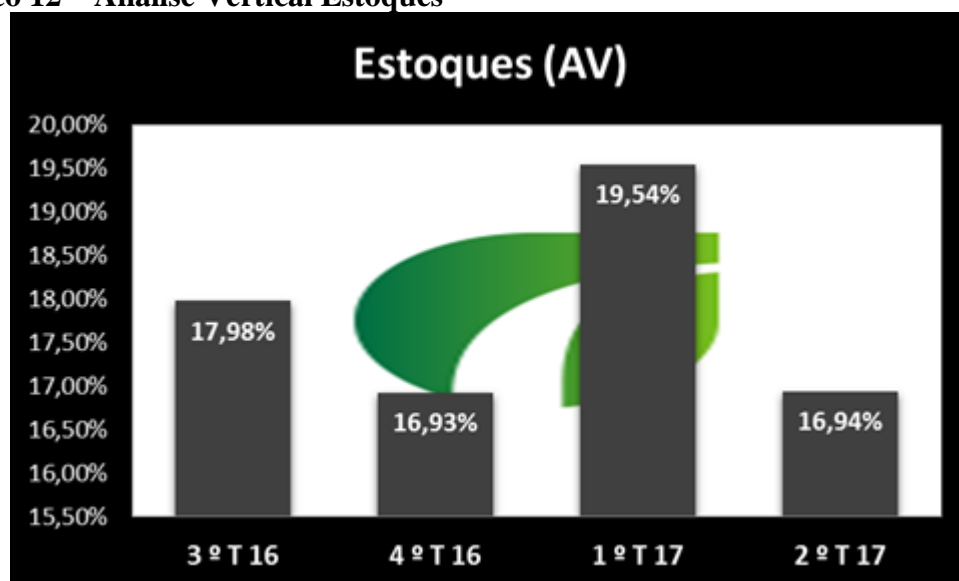
Fonte: Vizioli. Marina Sachetto

Gráfico 11 – Análise Vertical Contas a receber de clientes



Fonte: Vizioli. Marina Sachetto

**Gráfico 12 – Análise Vertical Estoques**



Fonte: Vizioli. Marina Sachetto

### **3.2.1.2.1 Análise Vertical do Ativo Ouro Fino**

Através da análise Vertical do ativo, podemos perceber que no 3º Trimestre de 2016 o Caixa e Equivalentes de Caixa representavam 7,82% do Ativo Total, no 4º Trimestre de 2016 correspondia a 9,07% do Ativo Total, no 1º Trimestre de 2017 equivalia a 8,44% do Ativo Total e no 2º Trimestre de 2017 correspondia a 14,14% do Ativo Total, conforme Balanço e gráfico acima.

O Contas a Receber de Clientes no 3º Trimestre de 2016 representava 25,27% do Ativo Total, no 4º Trimestre de 2016 correspondia a 20,95% do Ativo Total, no 1º Trimestre de 2017 equivalia a 14,02% do Ativo Total e no 2º Trimestre de 2017 correspondia a 14,09% do Ativo Total, conforme Balanço e gráfico acima.

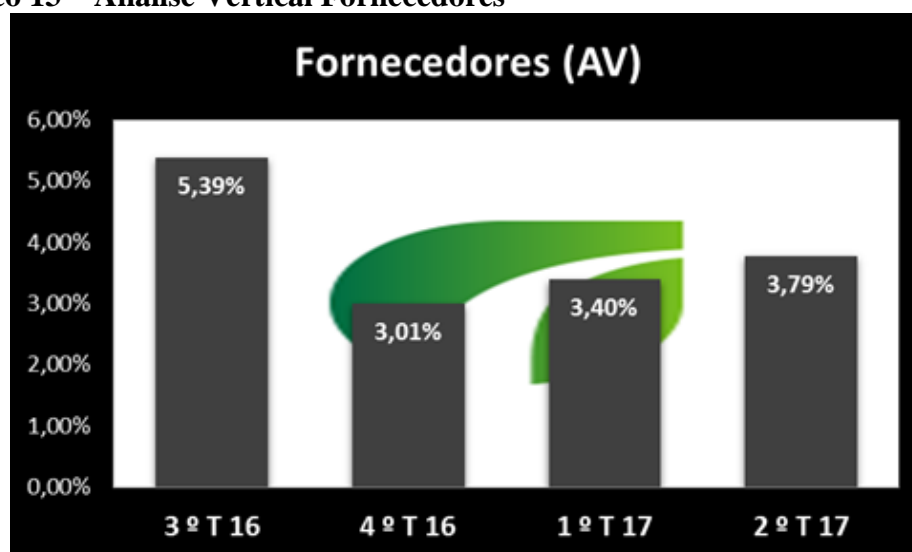
E o estoque no 3º Trimestre de 2016 representava 17,98% do Ativo Total, no 4º Trimestre de 2016 correspondia a 16,93% do Ativo Total, no 1º Trimestre de 2017 equivalia a 19,54% do Ativo Total e no 2º Trimestre de 2017 correspondia a 16,94% do Ativo Total, conforme Balanço e gráfico acima.

**Tabela 12 - Análise Vertical do Passivo e Patrimônio Líquido**

Passivo e patrimônio líquido	3º T 16	AV	4º T 16	AV	1º T 17	AV	2º T 17	AV
<b>Circulante</b>								
Fornecedores	R\$ 41.878	<b>5,39%</b>	R\$ 23.316	<b>3,01%</b>	R\$ 24.897	<b>3,40%</b>	R\$ 29.479	<b>3,79%</b>
Instrumento financeiros derivativos	R\$ 6.467	<b>0,83%</b>	R\$ 8.820	<b>1,14%</b>	R\$ 7.609	<b>1,04%</b>	R\$ 6.421	<b>0,82%</b>
Empréstimos e financiamentos	R\$ 78.661	<b>10,12%</b>	R\$ 73.550	<b>9,48%</b>	R\$ 84.597	<b>11,55%</b>	R\$ 97.169	<b>12,48%</b>
Salários e encargos sociais	R\$ 22.873	<b>2,94%</b>	R\$ 17.299	<b>2,23%</b>	R\$ 19.582	<b>2,67%</b>	R\$ 23.713	<b>3,05%</b>
Tributos a recolher	R\$ 3.685	<b>0,47%</b>	R\$ 4.053	<b>0,52%</b>	R\$ 3.227	<b>0,44%</b>	R\$ 2.938	<b>0,38%</b>
Imposto de renda e contribuições sociais a pagar	R\$ 1.555	<b>0,20%</b>	R\$ 1.056	<b>0,14%</b>	R\$ 669	<b>0,09%</b>	R\$ 567	<b>0,07%</b>
Dividendos e juros sobre capital próprio	R\$ -		R\$ -		R\$ -		R\$ -	
Partes relacionadas	R\$ 1.235	<b>0,16%</b>	R\$ 355	<b>0,05%</b>	R\$ 187	<b>0,03%</b>	R\$ 127	<b>0,02%</b>
Comissões sobre vendas	R\$ 6.540	<b>0,84%</b>	R\$ 6.070	<b>0,78%</b>	R\$ 4.395	<b>0,60%</b>	R\$ 3.908	<b>0,50%</b>
Outros passivos	R\$ 9.717	<b>1,25%</b>	R\$ 8.440	<b>1,09%</b>	R\$ 6.292	<b>0,86%</b>	R\$ 6.024	<b>0,77%</b>
	<b>R\$ 172.611</b>	<b>22,21%</b>	<b>R\$ 142.959</b>	<b>18,43%</b>	<b>R\$ 151.455</b>	<b>20,68%</b>	<b>R\$ 170.346</b>	<b>21,88%</b>
<b>Não circulante</b>								
<b>Realizável a longo prazo</b>								
Instrumento financeiros derivativos	R\$ 10.572	<b>1,36%</b>	R\$ 10.584	<b>1,36%</b>	R\$ 7.639	<b>1,04%</b>	R\$ 5.577	<b>0,72%</b>
Empréstimos e financiamentos	R\$ 202.466	<b>26,05%</b>	R\$ 241.888	<b>31,19%</b>	R\$ 199.507	<b>27,24%</b>	R\$ 216.347	<b>27,79%</b>
Provisão para contingências	R\$ 3.491	<b>0,45%</b>	R\$ 3.850	<b>0,50%</b>	R\$ 4.088	<b>0,56%</b>	R\$ 3.529	<b>0,45%</b>
Imposto de renda e contribuições sociais a diferidos								
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>R\$ 216.529</b>	<b>27,86%</b>	<b>R\$ 256.322</b>	<b>33,05%</b>	<b>R\$ 211.234</b>	<b>28,84%</b>	<b>R\$ 225.453</b>	<b>28,96%</b>
<b>Patrimônio líquido</b>								
Capital social	R\$ 299.107	<b>38,49%</b>	R\$ 299.107	<b>38,57%</b>	R\$ 299.107	<b>40,84%</b>	R\$ 358.796	<b>46,08%</b>
Reserva de capital	-R\$ 6.392	<b>-0,82%</b>	-R\$ 6.392	<b>-0,82%</b>	-R\$ 6.392	<b>-0,87%</b>	-R\$ 6.392	<b>-0,82%</b>
Opções outorgadas	R\$ 2.710	<b>0,35%</b>	R\$ 3.076	<b>0,40%</b>	R\$ 3.434	<b>0,47%</b>	R\$ 3.731	<b>0,48%</b>
Reserva de lucros	R\$ 70.241	<b>9,04%</b>	R\$ 65.035	<b>8,39%</b>	R\$ 65.035	<b>8,88%</b>	R\$ 5.346	<b>0,69%</b>
Ajustes de avaliação patrimonial	R\$ 15.446	<b>1,99%</b>	R\$ 15.508	<b>2,00%</b>	R\$ 15.402	<b>2,10%</b>	R\$ 15.220	<b>1,95%</b>
Lucros acumulados	R\$ 6.921	<b>0,89%</b>	R\$ -	<b>0,00%</b>	R\$ -		R\$ -	
Prejuízo acumulado	R\$ -		R\$ -		-R\$ 6.894	<b>-0,94%</b>	R\$ 6.216	<b>0,80%</b>
Participação dos não controladores	R\$ 20	<b>0,00%</b>	-R\$ 39	<b>-0,01%</b>	-R\$ 70	<b>-0,01%</b>	-R\$ 148	<b>-0,02%</b>
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>R\$ 388.053</b>	<b>49,93%</b>	<b>R\$ 376.295</b>	<b>48,52%</b>	<b>R\$ 369.622</b>	<b>50,47%</b>	<b>R\$ 382.769</b>	<b>49,16%</b>
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>	<b>R\$ 777.193</b>	<b>100,00%</b>	<b>R\$ 775.576</b>	<b>100,00%</b>	<b>R\$ 732.311</b>	<b>100,00%</b>	<b>R\$ 778.568</b>	<b>100,00%</b>

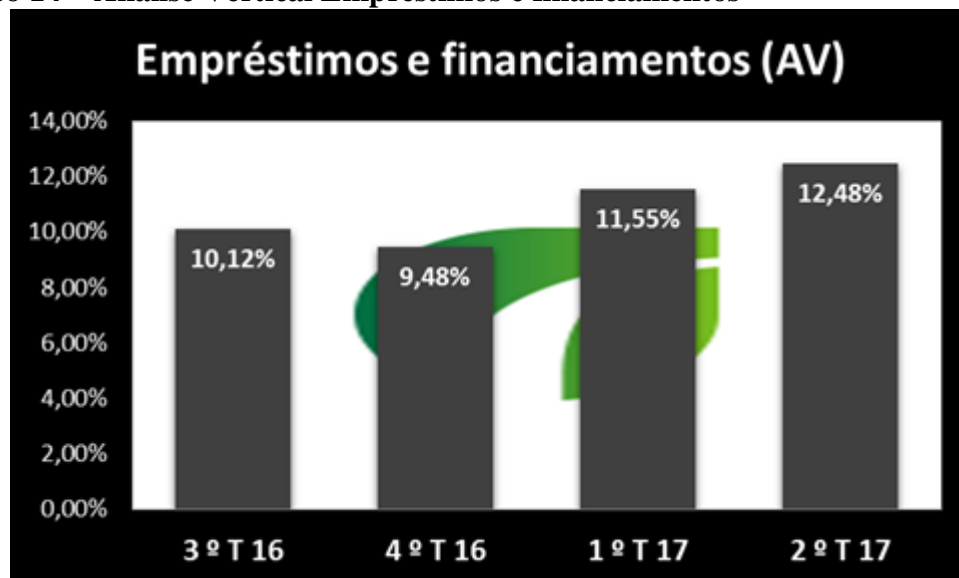
Fonte: Vizioli. Marina Sachetto

**Gráfico 13 – Análise Vertical Fornecedores**



Fonte: Vizioli. Marina Sachetto

**Gráfico 14 – Análise Vertical Empréstimos e financiamentos**



Fonte: Vizioli. Marina Sachetto

### **3.2.1.2.2 Análises Verticais do Passivo e Patrimônio Líquido Ouro Fino**

Através da análise Vertical do Passivo e Patrimônio Líquido, podemos perceber que no 3º Trimestre de 2016 os Fornecedores representavam 5,39% do Passivo Total e Patrimônio Líquido, no 4º Trimestre de 2016 os Fornecedores representavam 3,01% do Passivo Total e Patrimônio Líquido, no 1º Trimestre de 2017 os Fornecedores representavam 3,40% do Passivo Total e Patrimônio Líquido e no 2º Trimestre de 2017 os Fornecedores representavam 3,79% do Passivo Total e Patrimônio Líquido.

Os Empréstimos e Financiamentos a Curto Prazo no 3º Trimestre de 2016 representava 10,12% do Passivo Total e Patrimônio Líquido, no 4º Trimestre de 2016 correspondia a 9,48% do Passivo Total e Patrimônio Líquido, no 1º Trimestre de 2017 equivalia a 11,55% do Passivo Total e Patrimônio Líquido e no 2º Trimestre de 2017 correspondia a 12,48% do Passivo Total e Patrimônio Líquido, conforme Balanço e gráfico acima.

## **3.2.2 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – DRE**

### **3.2.2.1 Análise Horizontal Ouro Fino**

Tem por objetivo medir percentualmente cada componente em relação ao todo do qual faz parte e fazer as comparações caso existam dois ou mais períodos.

Comparar cada elemento do ano-base com o ano imediatamente anterior, para medir qual foi o crescimento ou a evolução patrimonial.

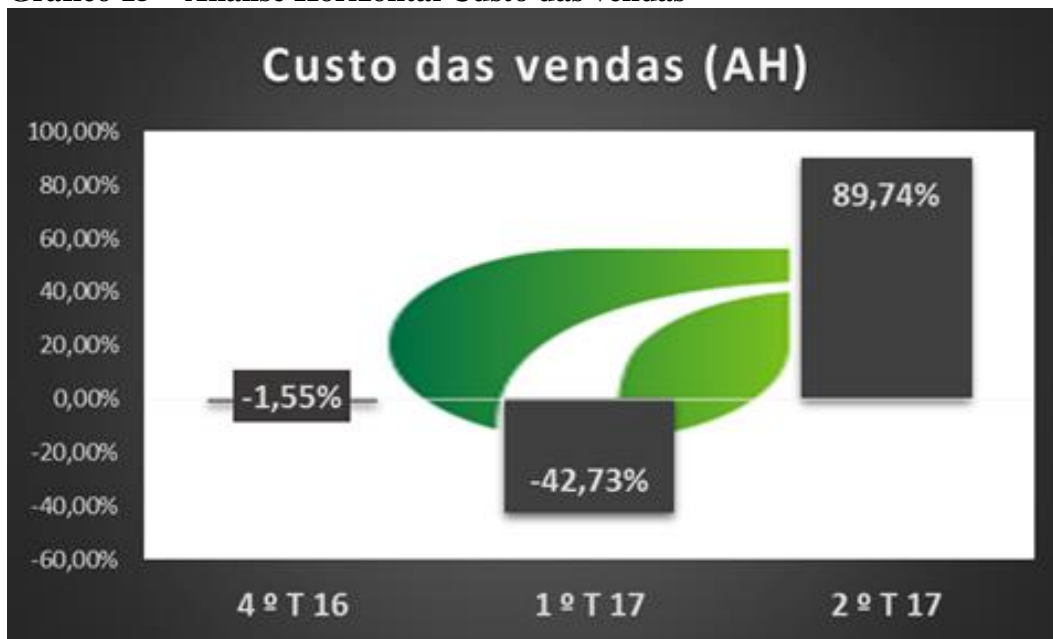
No Balanço e na DRE, o ano anterior é a base 100%. O resultado líquido do ano-base (após tirar de 100) revela se houve acréscimo ou decréscimo (em %).

**Tabela 13 - Análise Horizontal da DRE**

DRE	3º T 16	AH	4º T 16	AH	1º T 17	AH	2º T 17	AH
Receita	R\$ 125.460		R\$ 100.401	-19,97%	R\$ 75.186	-25,11%	R\$ 137.932	83,45%
Custo das vendas	-R\$ 62.878		-R\$ 61.905	-1,55%	-R\$ 35.453	-42,73%	-R\$ 67.269	89,74%
<b>Lucro bruto</b>	<b>R\$ 62.582</b>		<b>R\$ 38.496</b>	<b>-38,49%</b>	<b>R\$ 39.733</b>	<b>3,21%</b>	<b>R\$ 70.663</b>	<b>77,84%</b>
Despesas com vendas	-R\$ 43.074		-R\$ 43.968	2,08%	-R\$ 35.207	-19,93%	-R\$ 40.174	14,11%
Despesas gerais e administrativas	-R\$ 9.975		-R\$ 14.229	42,65%	-R\$ 10.639	-25,23%	-R\$ 10.159	-4,51%
Equivalência Patrimonial	R\$ -		R\$ -		R\$ -		R\$ -	
Outras receitas (despesas), líquidas	-R\$ 1.297		-R\$ 1.861	43,48%	R\$ 444	-123,86%	R\$ 2.030	357,21%
<b>Lucro ou Prejuízo operacional</b>	<b>R\$ 8.236</b>		<b>-R\$ 21.562</b>	<b>-361,80%</b>	<b>-R\$ 5.669</b>	<b>-73,71%</b>	<b>R\$ 22.360</b>	<b>-494,43%</b>
Receitas financeiras	R\$ 3.713		-R\$ 275	-107,41%	R\$ 1.298	-572,00%	R\$ 1.805	39,06%
Despesas financeiras	-R\$ 8.099		R\$ 11.686	-244,29%	-R\$ 4.063	-134,77%	-R\$ 4.370	7,56%
Instrumntos financeiros derivativos, líquidos	R\$ -		-R\$ 28.050		-R\$ 5.702	-79,67%	R\$ 2.641	-146,32%
Variações cambiais, líquidas	R\$ 69		R\$ 5.157	7373,91%	R\$ 2.610	-49,39%	-R\$ 2.842	-208,89%
<b>Resultado financeiro</b>	<b>-R\$ 4.317</b>		<b>-R\$ 11.482</b>	<b>165,97%</b>	<b>-R\$ 5.857</b>	<b>-48,99%</b>	<b>-R\$ 2.766</b>	<b>-52,77%</b>
			R\$ -					
<b>Lucro ou prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>R\$ 3.919</b>		<b>-R\$ 33.044</b>	<b>-943,17%</b>	<b>-R\$ 11.526</b>	<b>-65,12%</b>	<b>R\$ 19.594</b>	<b>-270,00%</b>
Imposto de renda e contribuição social correntes	-R\$ 1.782		R\$ 10.154	-669,81%	-R\$ 732	-107,21%	-R\$ 594	-18,85%
Diferidos	R\$ 3.639		-R\$ 3.753	-203,13%	R\$ 5.336	-242,18%	-R\$ 5.961	-211,71%
<b>Lucro ou Prejuízo do trimestre</b>	<b>R\$ 5.776</b>		<b>-R\$ 26.643</b>	<b>-561,27%</b>	<b>-R\$ 6.922</b>	<b>-74,02%</b>	<b>R\$ 13.039</b>	<b>-288,37%</b>

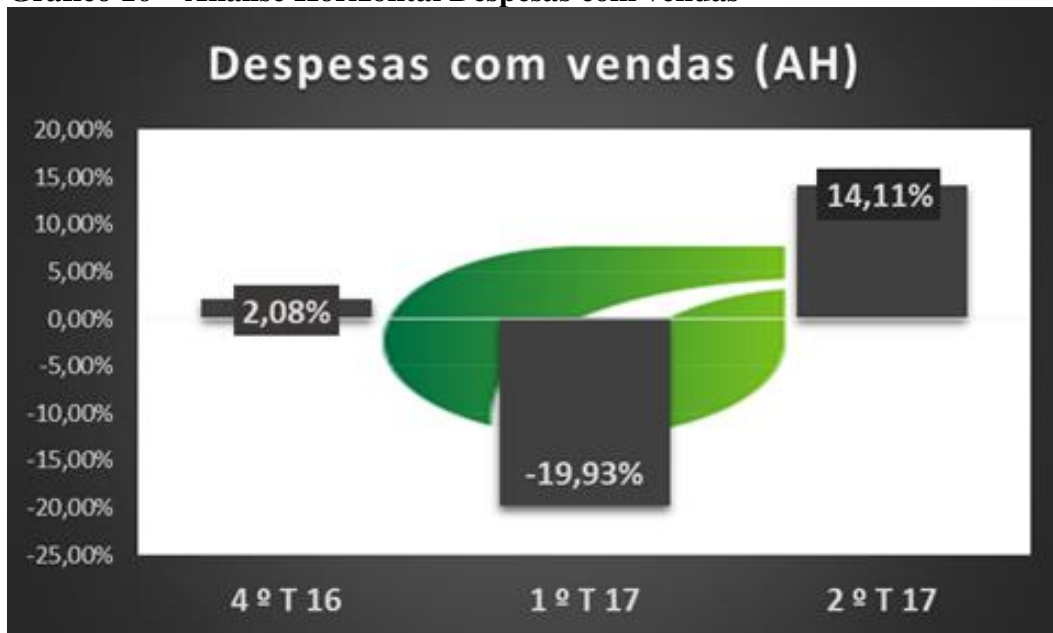
Fonte: Vizioli. Marina Sachetto

**Gráfico 15 – Análise Horizontal Custo das vendas**



Fonte: Vizioli. Marina Sachetto

**Gráfico 16 – Análise Horizontal Despesas com vendas**



Fonte: Vizioli. Marina Sachetto



**Gráfico 17 – Análise Horizontal Despesas gerais e administrativas**



Fonte: Vizioli. Marina Sachetto

### 3.2.2.1.1 Análise Horizontal Demonstração de Resultado do Exercício (DRE)

Através da análise Horizontal da DRE, podemos perceber que no 4º trimestre de 2016 os Custos das Vendas tiveram uma diminuição de 1,55% em comparação ao 3º trimestre de 2016. Os Custos das Vendas no 1º trimestre de 2017 em comparação ao 4º Trimestre de 2016 teve uma queda de 42,73%. 2º trimestre de 2017 em comparação ao 1º Trimestre de 2017 os Custos das Vendas tiveram um aumento de 89,74%.

Já no 4º trimestre de 2016 em comparação ao 3º Trimestre de 2016 as Despesas com vendas tiveram um aumento de 2,08%. Do 1º trimestre de 2017 para o 4º Trimestre de 2016 as Despesas com vendas diminuíram 19,93%. E do 2º trimestre de 2017 em relação ao 1º Trimestre de 2017 as Despesas com vendas teve um aumento de 14,11%.

No 4º trimestre de 2016 em comparação ao 3º Trimestre de 2016 as Despesas Gerais e Administrativas tiveram um aumento de 42,65%. Do 1º trimestre de 2017 para o 4º Trimestre de 2016 as Despesas Gerais e Administrativas diminuíram 25,23%. E do 2º trimestre de 2017 em relação ao 1º Trimestre de 2017 as Despesas Gerais e Administrativas diminuíram 4,51%.

### 3.2.2.2 Análise Vertical Ouro Fino

Tem por objetivo avaliar o aumento ou a diminuição dos valores que expressam os elementos patrimoniais ou de resultado, numa determinada série histórica de exercícios.

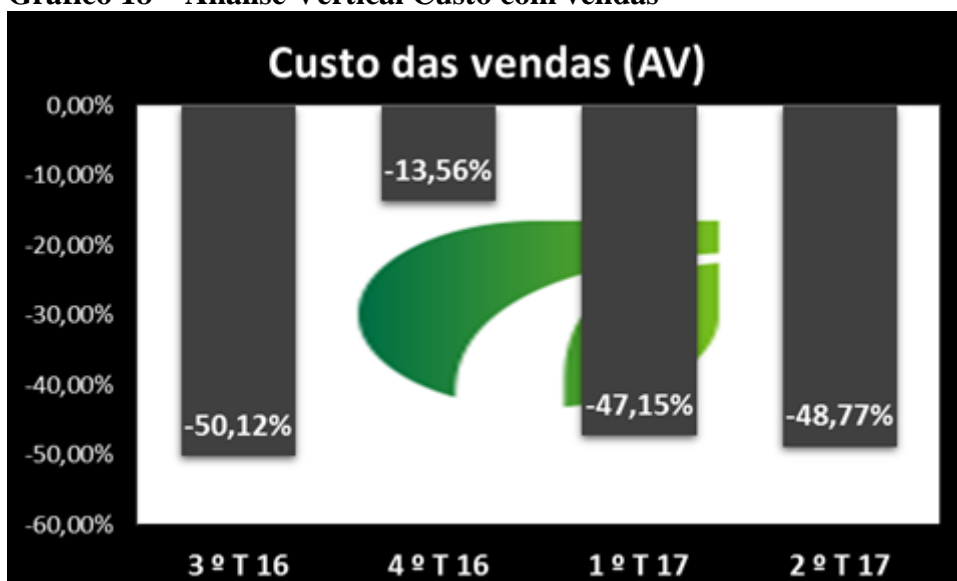
Mostra a participação (%) de cada elemento no total, tanto no Balanço Patrimonial, como na Demonstração do Resultado do Exercício. No Balanço, a base 100% será o Ativo Total ou o Passivo Total. Na DRE, a base 100% será a Receita Líquida de Vendas ou Serviços.

**Tabela 14 - Análise Vertical da DRE**

DRE	3º T 16	AV	4º T 16	AV	1º T 17	AV	2º T 17	AV
Receita	R\$ 125.460	100,00%	R\$ 100.401	100,00%	R\$ 75.186	100,00%	R\$ 137.932	100,00%
Custo das vendas	-R\$ 62.878	-50,12%	-R\$ 61.905	-13,56%	-R\$ 35.453	-47,15%	-R\$ 67.269	-48,77%
<b>Lucro bruto</b>	<b>R\$ 62.582</b>	<b>49,88%</b>	<b>R\$ 38.496</b>	<b>8,43%</b>	<b>R\$ 39.733</b>	<b>52,85%</b>	<b>R\$ 70.663</b>	<b>51,23%</b>
Despesas com vendas	-R\$ 43.074	-34,33%	-R\$ 43.968	-9,63%	-R\$ 35.207	-46,83%	-R\$ 40.174	-29,13%
Despesas gerais e administrativas	-R\$ 9.975	-7,95%	-R\$ 14.229	-3,12%	-R\$ 10.639	-14,15%	-R\$ 10.159	-7,37%
Equivalência Patrimonial	R\$ -		R\$ -		R\$ -		R\$ -	
Outras receitas (despesas), líquidas	-R\$ 1.297	-1,03%	-R\$ 1.861	-0,41%	R\$ 444	0,59%	R\$ 2.030	1,47%
<b>Lucro ou Prejuízo operacional</b>	<b>R\$ 8.236</b>	<b>6,56%</b>	<b>-R\$ 21.562</b>	<b>-4,72%</b>	<b>-R\$ 5.669</b>	<b>-7,54%</b>	<b>R\$ 22.360</b>	<b>16,21%</b>
Receitas financeiras	R\$ 3.713	2,96%	-R\$ 275	-0,06%	R\$ 1.298	1,73%	R\$ 1.805	1,31%
Despesas financeiras	-R\$ 8.099	-6,46%	R\$ 11.686	2,56%	-R\$ 4.063	-5,40%	-R\$ 4.370	-3,17%
Instrumentos financeiros derivativos, líquidos	R\$ -		-R\$ 28.050	-6,14%	-R\$ 5.702	-7,58%	R\$ 2.641	1,91%
Variações cambiais, líquidas	R\$ 69	0,05%	R\$ 5.157	1,13%	R\$ 2.610	3,47%	-R\$ 2.842	-2,06%
<b>Resultado financeiro</b>	<b>-R\$ 4.317</b>	<b>-3,44%</b>	<b>-R\$ 11.482</b>	<b>-2,51%</b>	<b>-R\$ 5.857</b>	<b>-7,79%</b>	<b>-R\$ 2.766</b>	<b>-2,01%</b>
			R\$ -					
<b>Lucro ou prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>R\$ 3.919</b>	<b>3,12%</b>	<b>-R\$ 33.044</b>	<b>-7,24%</b>	<b>-R\$ 11.526</b>	<b>-15,33%</b>	<b>R\$ 19.594</b>	<b>14,21%</b>
Imposto de renda e contribuição social								
correntes	-R\$ 1.782	-1,42%	R\$ 10.154	2,22%	-R\$ 732	-0,97%	-R\$ 594	-0,43%
Diferidos	R\$ 3.639	2,90%	-R\$ 3.753	-0,82%	R\$ 5.336	7,10%	-R\$ 5.961	-4,32%
<b>Lucro ou Prejuízo do trimestre</b>	<b>R\$ 5.776</b>	<b>4,60%</b>	<b>-R\$ 26.643</b>	<b>-5,84%</b>	<b>-R\$ 6.922</b>	<b>-9,21%</b>	<b>R\$ 13.039</b>	<b>9,45%</b>

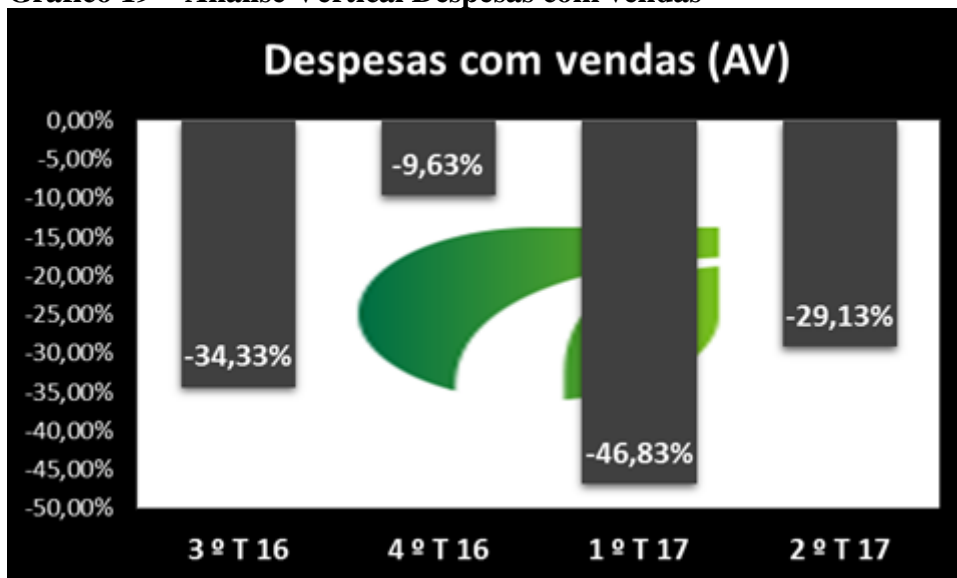
Fonte: Vizioli. Marina Sachetto

Gráfico 18 – Análise Vertical Custo com vendas



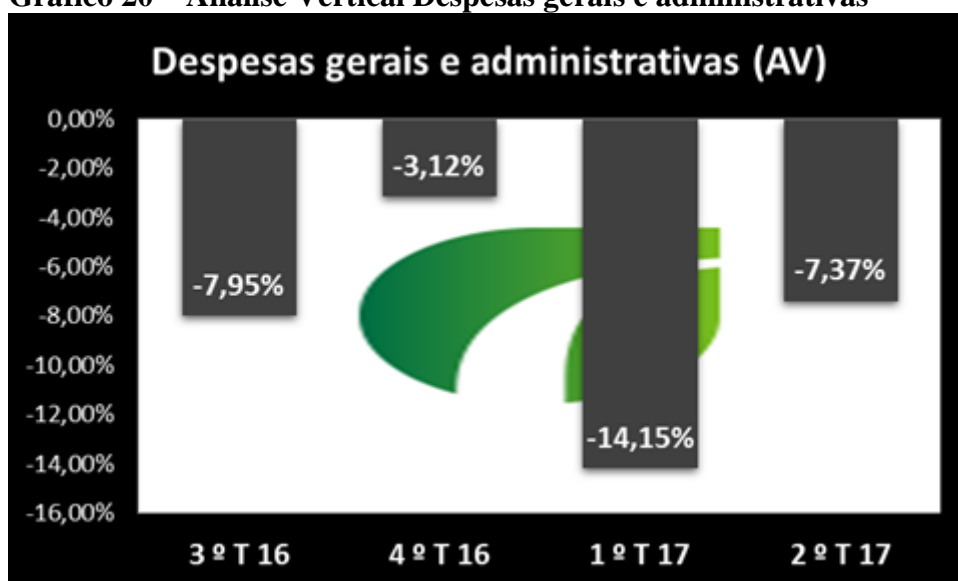
Fonte: Vizioli. Marina Sachetto

Gráfico 19 – Análise Vertical Despesas com vendas



Fonte: Vizioli. Marina Sachetto

**Gráfico 20 – Análise Vertical Despesas gerais e administrativas**



Fonte: Vizioli. Marina Sachetto

### **3.2.2.2.1 Análise Vertical da Demonstração de Resultado do Exercício (DRE)**

Através da análise Vertical da DRE, podemos perceber que no 3º Trimestre de 2016 os Custos das Vendas representavam 50,12% da receita, no 4º Trimestre de 2016 correspondia a 13,56% da receita, no 1º Trimestre de 2017 equivalia a 47,15% da receita e no 2º Trimestre de 2017 correspondia a 48,77% da receita, conforme a DRE e gráfico acima.

As Despesas com Vendas no 3º Trimestre de 2016 representavam 34,33% da receita, no 4º Trimestre de 2016 correspondia a 9,63% do da receita, no 1º Trimestre de 2017 equivalia a 46,83% da receita e no 2º Trimestre de 2017 correspondia a 29,13% da receita, conforme DRE e gráfico acima.

As Despesas Gerais e Administrativas no 3º Trimestre de 2016 representava 7,95% da receita, no 4º Trimestre de 2016 correspondia a 3,12% da receita, no 1º Trimestre de 2017 equivalia a 14,15% da receita e no 2º Trimestre de 2017 correspondia a 7,37% da receita.

### **3.2.3 ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE**

O indicador de liquidez corrente ou comum, como também é chamado, mede a capacidade da empresa de cumprir com suas obrigações no curto prazo. Normalmente, na gestão financeira, é ele que serve de referência para a maioria dos pagamentos, representando a saúde do caixa.

Seu cálculo é feito através da divisão do ativo circulante da empresa (seus direitos de curto prazo, como o dinheiro em caixa e os estoques) pelo passivo circulante (as dívidas a curto prazo, como empréstimos, impostos, pagamentos a fornecedores etc.).

Por se tratar de um indicador extremamente importante para qualquer companhia, é interessante que o valor de seu cálculo seja superior a R\$1,00. Dessa forma, o gestor saberá se a organização estará preparada para cumprir com a maioria dos seus compromissos com terceiros.

#### Figura 1- Fórmula Liquidez Corrente

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

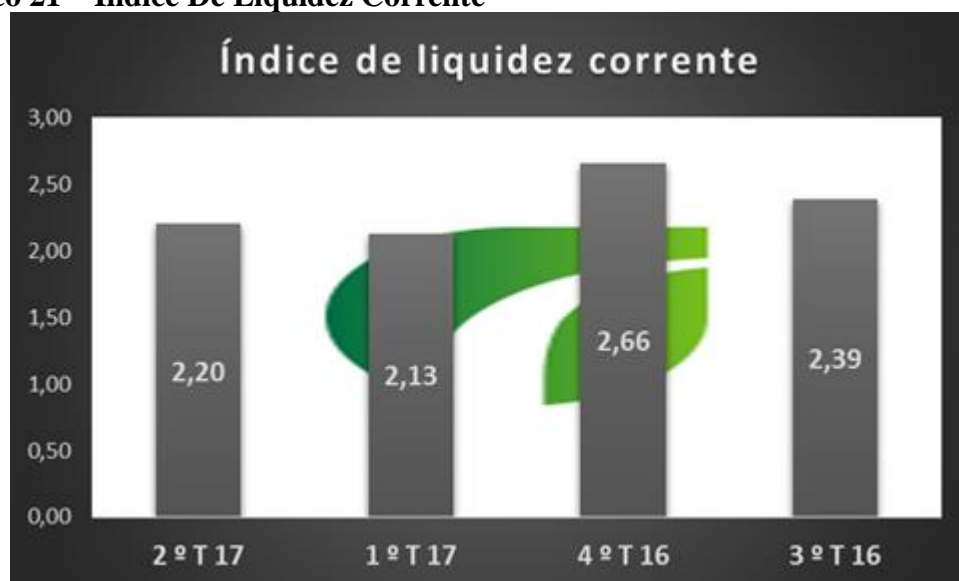
Fonte: Vizioli. Marina Sachetto

Tabela 15 - Índice De Liquidez Corrente - Ouro Fino Saúde Animal

Índice de liquidez corrente				
	2º T 17	1º T 17	4º T 16	3º T 16
Ativo Circulante	R\$ 375.458	R\$ 322.264	R\$ 379.922	R\$ 411.979
Passivo Circulante	R\$ 170.346	R\$ 151.455	R\$ 142.959	R\$ 172.611
<b>liquidez corrente</b>	<b>2,20</b>	<b>2,13</b>	<b>2,66</b>	<b>2,39</b>

Fonte: Silva. Gabriel José

**Gráfico 21 – Índice De Liquidez Corrente**



Fonte: Silva. Gabriel José

Através das análises trimestrais dos Índices de Liquidez Corrente observamos que a Ouro Fino consegue cumprir os compromissos com terceiros, seus índices estão acima de R\$1,00, sendo R\$ 2,20 no 2º trimestre de 2017, R\$ 2,13 no 1º trimestre de 2017, R\$ 2,66 no 4º trimestre de 2016 e R\$ 2,39 no 3º trimestre de 2016, ou seja, significa que a empresa possui mais de R\$ 1,00 em seu ativo circulante para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo.

### **3.2.4 ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA**

O índice de liquidez seca é similar ao índice de liquidez corrente, a única diferença é que ele exclui os estoques do ativo circulante da empresa, já que esses direitos são menos realizáveis no curto prazo.

Ou seja, a liquidez seca vai informar ao gestor o valor real da liquidez do ativo circulante, mesmo que nada no estoque seja vendido ou utilizado. Normalmente, o valor desse indicador fica bem próximo ao da liquidez corrente, porém sempre menor ou igual.

O índice ideal é aquele está acima de R\$ 1,00 ou seja, a empresa possui mais de R\$ 1,00 em seu ativo circulante para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo, excluindo-se os estoques, tendo assim condições de quitar as dívidas.

**Figura 2 - Fórmula Liquidez Seca**

$$\text{Liquidez seca} = \frac{(\text{Ativo circulante} - \text{estoque})}{\text{Passivo Circulante}}$$

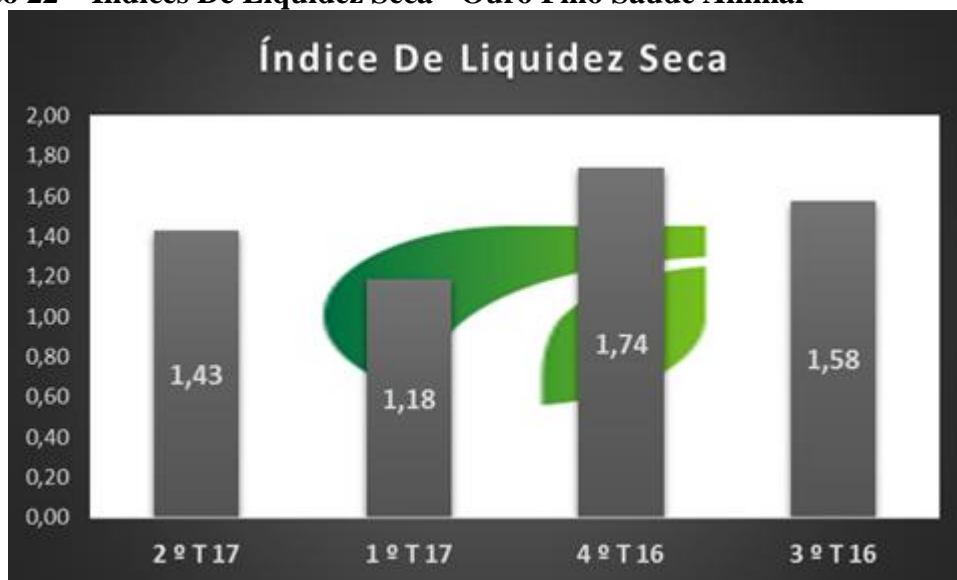
Fonte: Vizioli. Marina Sachetto

**Tabela 16 - Índice De Liquidez Seca - Ouro Fino Saúde Animal**

Índice De Liquidez Seca				
	2º T 17	1º T 17	4º T 16	3º T 16
Ativo Circulante	R\$ 375.458	R\$ 322.264	R\$ 379.922	R\$ 411.979
( - ) Estoques	-R\$ 131.915	-R\$ 143.127	-R\$ 131.303	-R\$ 139.744
Passivo Circulante	R\$ 170.346	R\$ 151.455	R\$ 142.959	R\$ 172.611
<b>Liquidez Seca</b>	<b>1,43</b>	<b>1,18</b>	<b>1,74</b>	<b>1,58</b>

Fonte: Silva. Gabriel José

**Gráfico 22 – Índices De Liquidez Seca - Ouro Fino Saúde Animal**



Fonte: Silva. Gabriel José

Com as análises trimestrais dos Índices de Liquidez Seca observamos que a Ouro Fino consegue cumprir os compromissos com terceiros, mesmo com a exclusão de seus estoques. Seus índices estão acima de R\$1,00, sendo R\$ 1,43 de disponibilidade no 2º trimestre de 2017, R\$ 1,18 de disponibilidade no 1º trimestre de 2017, R\$ 1,74 de disponibilidade no 4º trimestre de 2016 e R\$ 1,58 de disponibilidade no 3º trimestre de 2016, ou seja, a empresa consegue quitar todas as suas obrigações em curto prazo e ainda obtém uma sobra em todos os trimestres analisados.

### 3.2.5 ÍNDICE DE LIQUIDEZ IMEDIATA

Este indicador é considerado o de natureza mais conservadora, pois representa todos os valores da empresa que estejam imediatamente à disposição dos gestores, como: o caixa da empresa, conta corrente, investimentos de curto prazo, entre outros. Além dos estoques, são excluídos também direitos como os decorrentes das vendas a prazo.

O índice de liquidez imediata é bastante volátil e está mais sujeito às variações, já que os valores disponíveis são também aqueles mais fáceis de movimentar.

Um índice de liquidez imediata alto não necessariamente significa que a empresa tem um bom controle de suas contas. Ter muito dinheiro em caixa pode ser prejudicial, por exemplo, no caso de uma inflação alta.

Sempre que a empresa apresentar uma liquidez maior do que R\$ 1,00, significa que ele possui bom índice.

### Figura 3 - Fórmula Liquidez Imediata

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Vizioli. Marina Sachetto

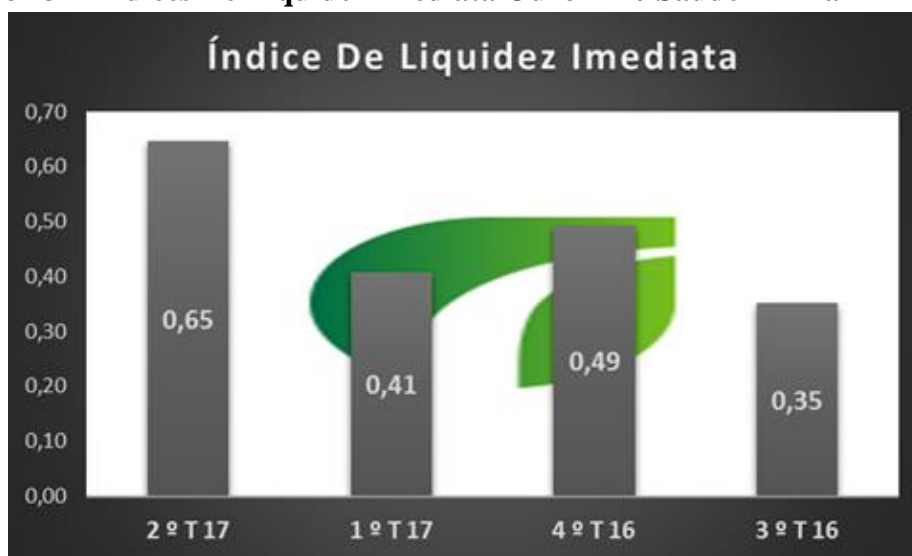
Tabela 17 - Índice De Liquidez Imediata Ouro Fino Saúde Animal

Índice De Liquidez Imediata				
	2º T 17	1º T 17	4º T 16	3º T 16
Caixa e equivalentes de caixa	R\$ 110.069	R\$ 61.805	R\$ 70.325	R\$ 60.757
Passivo Circulante	R\$ 170.346	R\$ 151.455	R\$ 142.959	R\$ 172.611
<b>Liquidez Imediata</b>	<b>0,65</b>	<b>0,41</b>	<b>0,49</b>	<b>0,35</b>

Fonte: Silva. Gabriel José



**Gráfico 23 - Índices De Liquidez Imediata Ouro Fino Saúde Animal**



Fonte: Silva. Gabriel José

Após os cálculos do índice de liquidez imediata, observamos que a empresa não possui um índice bom, os resultados dos cálculos trimestrais deram valores abaixo de R\$ 1,00, demonstrando que a empresa não pode pagar todas as suas obrigações imediatamente.

### 3.2.6 ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL

O índice de liquidez geral busca dar uma visão da resposta de uma empresa no longo prazo. Por esse motivo, além dos itens considerados na liquidez corrente, o índice de liquidez geral adiciona os direitos e as obrigações da empresa para um prazo mais prolongado, ou seja, seu Realizável a Longo Prazo e seu Exigível a Longo Prazo.

No entanto, a análise de uma série histórica da liquidez geral poderá demonstrar se a companhia está ganhando ou perdendo capacidade de pagamento.

Em geral, seu uso não é muito frequente dentro das empresas, principalmente por se tratar de compromissos distantes. Dessa forma, é preciso analisar o indicador de liquidez geral vinculando aos demais indicadores descritos acima.

Sempre que a empresa apresentar uma liquidez maior do que R\$ 1,00, significa que ele possui bom índice

### Figura 3 - Fórmula Liquidez Geral

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{(\text{ativo circulante} + \text{realizável a longo prazo})}{(\text{passivo circulante} + \text{passivo não circulante})}$$

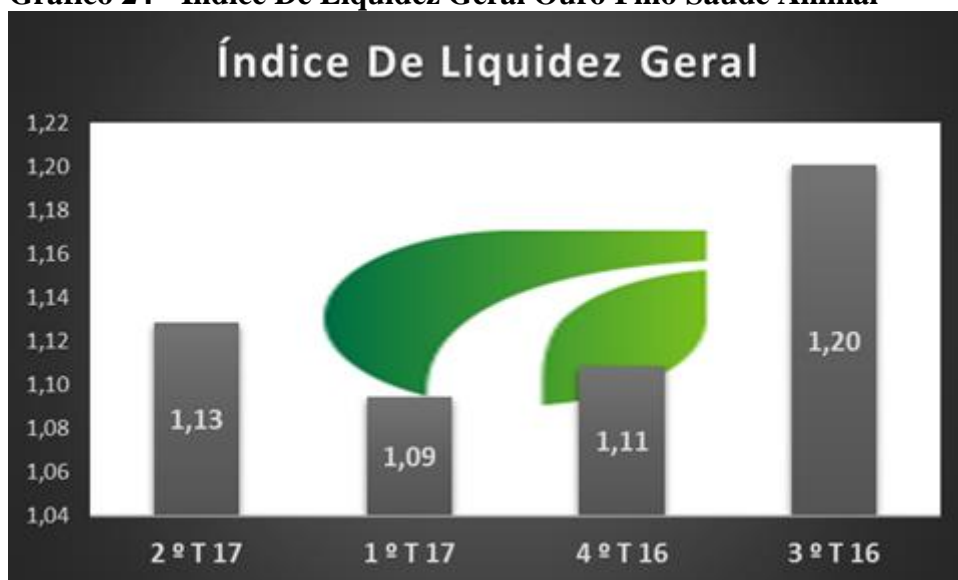
Fonte: Vizioli. Marina Sachetto

**Tabela 18 - Índice De Liquidez Geral Ouro Fino Saúde Animal**

Índice De Liquidez Geral				
	2º T 17	1º T 17	4º T 16	3º T 16
Ativo Circulante	R\$ 375.458	R\$ 322.264	R\$ 379.922	R\$ 411.979
Realizável a longo prazo	R\$ 71.088	R\$ 74.680	R\$ 62.695	R\$ 55.138
Passivo Circulante	R\$ 170.346	R\$ 151.455	R\$ 142.959	R\$ 172.611
Passivo Não circulante	R\$ 225.453	R\$ 211.234	R\$ 256.322	R\$ 216.529
<b>Liquidez Geral</b>	<b>1,13</b>	<b>1,09</b>	<b>1,11</b>	<b>1,20</b>

Fonte: Silva. Gabriel José

**Gráfico 24 - Índice De Liquidez Geral Ouro Fino Saúde Animal**



Fonte: Silva. Gabriel José

Os índices de liquidez geral, onde foram utilizados o ativo circulante e o Ativo Realizável a longo Prazo com o passivo circulante e o Passivo Exigível a Longo Prazo da Empresa Ouro Fino Saúde Animal, percebemos que os índices trimestrais estão acima de R\$ 1,00, portanto a empresa possui uma boa capacidade de pagamento de suas obrigações, seja no curto, médio ou longo prazo.

### 3.2.7 PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO DE VENDAS

O prazo médio de recebimento das vendas indica quantos dias em média, a empresa leva para receber os valores de suas vendas a prazo. O resultado do cálculo é

apresentado em dias, sendo assim, quanto menor o número de dias, mais rápido a empresa recebe de seus clientes.

No Prazo Médio de Recebimento de Vendas a empresa poderá avaliar se esse prazo de recebimento está de acordo com a média mais viável para o fluxo de caixa desejado do fluxo financeiro atual.

Um PMRV muito longo faz com que a empresa aumente o risco de cair em financiamento bancário e aumenta também o risco de aumentar a taxa de inadimplência já que de certa forma começa a atuar como uma espécie de banco para seus clientes, pois aumenta a necessidade de Fluxo de Caixa para operar dentro de seus ciclos.

**Figura 4 - Fórmula Prazo Médio De Recebimento De Vendas (PMRV)**

$$\text{Prazo Médio de Recebimento de Vendas (PMRV)} = \frac{\text{Contas a Receber} \times 90}{\text{Vendas}}$$

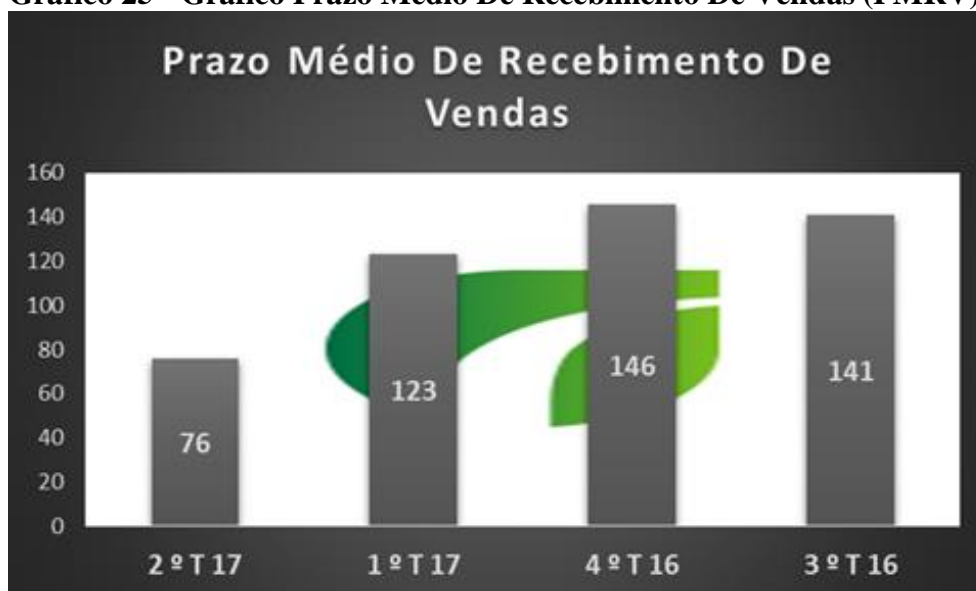
Fonte: Vizioli. Marina Sachetto

**Tabela 19 - Tabela Prazo Médio De Recebimento De Vendas (PMRV)**

Prazo Médio De Recebimento De Vendas				
	2º T 17	1º T 17	4º T 16	3º T 16
Contas a receber de clientes	R\$ 115.998	R\$ 102.666	R\$ 162.478	R\$ 196.418
Receita	R\$ 137.932	R\$ 75.186	R\$ 100.401,00	R\$ 125.460
<b>Prazo em dias</b>	<b>76</b>	<b>123</b>	<b>146</b>	<b>141</b>

Fonte: Silva. Gabriel José

**Gráfico 25 - Gráfico Prazo Médio De Recebimento De Vendas (PMRV)**



Fonte: Silva. Gabriel José

O Prazo Médio de Recebimentos de Vendas (PMRV) da Ouro Fino no 2º Trimestre de 2017 foi de 76 dias, já no 1º trimestre de 2017 seu índice foi muito maior,

resultando em 123 dias. No 4º trimestre de 2016 estava em 146 dias, e no 3º trimestre 141 dias. Esses índices mostram quanto tempo à empresa leva para receber de seus clientes, quanto menor o número de dias, mais rápido ela recebe seus direitos, no caso na Ouro Fino seus índices de dias foram altos, demonstrando assim que ela financia seus clientes.

### 3.2.8 PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO DE COMPRAS

O prazo médio de pagamento compras é o período médio entre a data que determinada compra foi realizada e o pagamento efetivo dela, ou seja, indica quanto tempo o fornecedor tem que aguardar até que a empresa efetue o pagamento das duplicatas decorrentes de compras a prazo. Esse tempo é determinado em dias, quanto maior o número de dias melhor será a situação financeira da empresa.

Com esse índice é possível medir e identificar em quantos dias a empresa paga suas duplicatas, o que permite equilibrar melhor o fluxo de caixa e compreender a necessidade de capital de giro.

**Figura 5 - Fórmula Prazo Médio De Pagamento De Compras (PMPC)**

$$\text{Prazo Médio de Pagamento de Compras (PMPC)} = \frac{(\text{Fornecedores} + \text{Dupl. A Pagar}) \times 90}{\text{Compra Período}}$$

Fonte: Vizioli. Marina Sachetto

**Tabela 20 - Compras - Ouro Fino Saúde Animal**

Compras				
	2º T 17	1º T 17	4º T 16	3º T 16
Estoques	R\$ 131.915	R\$ 143.127	R\$ 131.303	R\$ 139.744
Estoques (AÑC)	R\$ 5.206,00	R\$ 4.995,00	R\$ -	R\$ -
Custo das vendas	R\$ 67.269,00	R\$ 35.453,00	R\$ 61.905,00	R\$ 62.878,00
<b>Compras</b>	<b>R\$ 73.275</b>	<b>R\$ 18.634</b>	<b>R\$ 70.346</b>	<b>R\$ 60.459</b>

Fonte: Silva. Gabriel José

**Tabela 21 - Prazo Médio De Pagamento De Compras (PMPC)**

Prazo Médio De Pagamento De Compras				
	2º T 17	1º T 17	4º T 16	3º T 16
Fornecedores	R\$ 29.479	R\$ 24.897	R\$ 23.316	R\$ 41.878
Compras	R\$ 73.275	R\$ 18.634	R\$ 70.346	R\$ 60.459
<b>Prazo em dias</b>	<b>36</b>	<b>120</b>	<b>30</b>	<b>62</b>

Fonte: Silva. Gabriel José

**Gráfico 25 - Prazo Médio De Pagamento De Compras (PMPC)**



Fonte: Silva. Gabriel José

Os resultados encontrados no prazo médio de pagamento de compras da Ouro Fino, mostra que a empresa é financiada por seus fornecedores a curto prazo. Comparando com a análise anterior do PMRV, os resultados são ruins para a empresa, pois o prazo médio de pagamentos é menor que o prazo médio de recebimentos, ou seja, a empresa precisa pagar seus fornecedores antes mesmo de ter recebido de seus clientes.

### **3.2.9 PRAZO MÉDIO DE RENOVAÇÃO DE ESTOQUES**

Este índice expressa quanto dias, em média os produtos ficam armazenados na empresa antes de serem vendidos, ou seja, quanto tempo o estoque demora para se renovar.

Quanto maior for este índice, maior será o prazo que os produtos permaneceram estocados, aumentando a necessidade de investimentos em estoque.

O volume de estoques mantido por uma empresa decorre fundamentalmente do seu volume de vendas e de sua política de estocagem. Quanto mais a empresa vende seus produtos ou mercadorias maior será o giro do estoque.

**Figura 6 - Fórmula Prazo Médio De Renovação De Estoques (PMRE)**

$$\text{Prazo Médio de Renovação de Estoques (PMRE)} = \frac{\text{Custos das Mercadorias Vendidas}}{\text{Estoques}}$$

Fonte: Vizioli. Marina Sachetto

**Tabela 22 - Prazo Médio De Renovação De Estoques (PMRE)**

Prazo Médio De Renovação De Estoques				
	2º T 17	1º T 17	4º T 16	3º T 16
Custo das vendas	R\$ 67.269,00	R\$ 35.453,00	R\$ 61.905,00	R\$ 62.878,00
Estoques	R\$ 131.915	R\$ 143.127	R\$ 131.303	R\$ 139.744
Estoques (AÑC)	R\$ 5.206,00	R\$ 4.995,00	R\$ -	R\$ -
<b>PMRE</b>	<b>0,49</b>	<b>0,24</b>	<b>0,47</b>	<b>0,45</b>

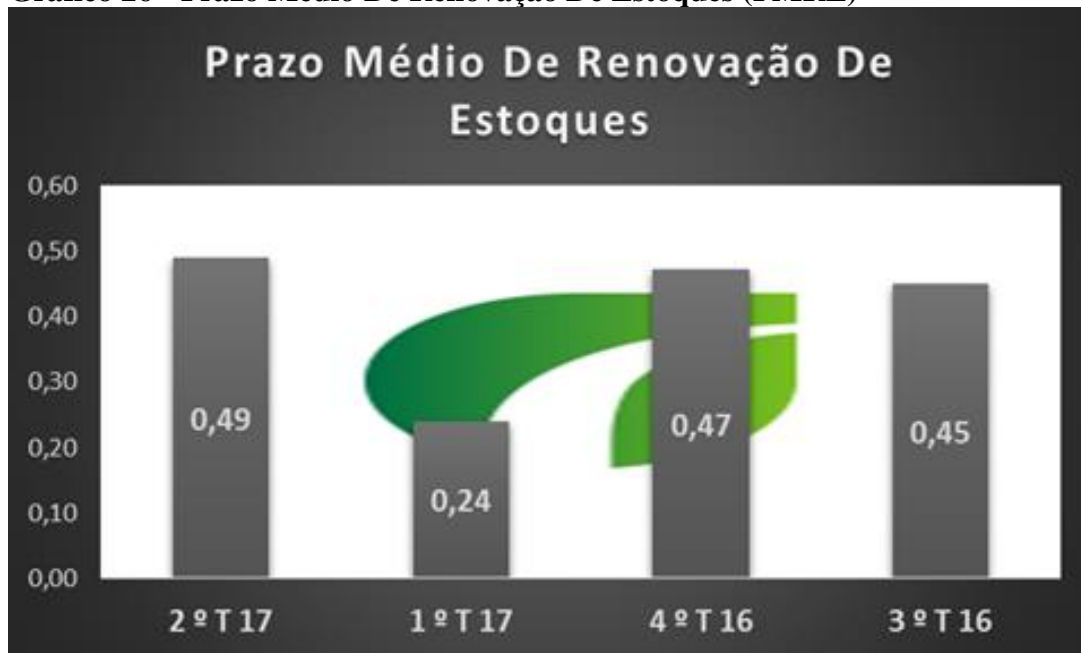
Fonte: Silva. Gabriel José

**Tabela 23 - Prazo Médio De Renovação De Estoques (PMRE)**

Prazo Médio De Renovação De Estoques				
	2º T 17	1º T 17	4º T 16	3º T 16
Prazo Médio De Renovação De Estoques	R\$ 0,49	R\$ 0,24	R\$ 0,47	R\$ 0,45
Período	90	90	90	90
<b>Prazo em dias</b>	<b>183</b>	<b>376</b>	<b>191</b>	<b>200</b>

Fonte: Silva. Gabriel José

**Gráfico 26 - Prazo Médio De Renovação De Estoques (PMRE)**



Fonte: Silva. Gabriel José

**Gráfico 27 - Prazo Médio De Renovação De Estoques (PMRE)**



Fonte: Silva. Gabriel José

O resultado do PMRE aponta que a empresa no 2º trimestre de 2017 conseguiu girar seus estoques de produtos acabados e mercadorias em 0,49 vezes no trimestre, e levará em média 183 dias para vender todo o seu estoque. No 1º trimestre de 2017 ela conseguiu girar seus estoques em 0,24 vezes no trimestre, o que levará 376 dias para vender todo seu estoque. No 4º trimestre de 2016 ela conseguiu girar seus estoques em 0,47 vezes o trimestre, e levou 191 dias para vender todo seu estoque. E no 3º trimestre de 2016 ela conseguiu girar seus estoques em 0,45 vezes o trimestre, e que levou 200 dias para vender todo seu estoque.

### **3.2.10 GRAU DE ENDIVIDAMENTO**

Também conhecidos por indicadores da estrutura de capital, os índices de endividamento demonstram qual o percentual do patrimônio da empresa está sendo financiado por capitais de terceiros.

Baseado em Assaf Neto (2012, p.149)

Este índice é obtido pela relação entre o capital de terceiros (curto e longo prazo) e o capital próprio, demonstrando quanto a empresa tomou de empréstimo para cada \$ 1 de capital próprio aplicado.

Quanto menor a dependência de capital de terceiros, mais solvente se encontra a empresa. No entanto, o endividamento é uma fonte de recurso importante para a empresa e na maioria das vezes possui um custo de captação inferior ao capital próprio.

**Figura 7 - Fórmula Grau De Endividamento**

$$\text{Grau de Endividamento} = \frac{\text{Exigível Total}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Fonte: Vizioli. Marina Sachetto

**Tabela 24 - Grau De Endividamento – Ouro Fino Saúde Animal**

Grau De Endividamento				
	2º T 17	1º T 17	4º T 16	3º T 16
Passivo Circulante	R\$ 170.346	R\$ 151.455	R\$ 142.959	R\$ 172.611
Passivo Ñ Circulante	R\$ 225.453	R\$ 211.234	R\$ 256.322	R\$ 216.529
Patrimônio Líquido	R\$ 382.769	R\$ 369.622	R\$ 376.295	R\$ 388.053
GE	1,03	0,98	1,06	1,00

Fonte: Silva. Gabriel José

**Gráfico 28 - Grau De Endividamento – Ouro Fino Saúde Animal**



Fonte: Silva. Gabriel José

No 2º trimestre de 2017 a empresa obteve o valor de R\$ 1,03 de GE, isto significa que a empresa tem predominância de empréstimo de capital de terceiros, isto também ocorreu no 4º trimestre de 2016 e no 3º trimestre de 2016, conforme tabela e gráfico acima. Apenas no 1º trimestre de 2017 é que a empresa teve menor dependência do capital de terceiros para financiar seus ativos.



### 3.2.11 ÍNDICE DE PARTICIPAÇÃO DO CAPITAL DE TERCEIROS

O índice de Participação do Capital de Terceiros (PCT) indica quanto o capital de terceiros representa sobre o capital próprio investido no negócio, ou seja, que proporção do capital total a empresa tem somente a posse e não a propriedade.

Esse índice apresenta seu resultado em porcentagem (%). Assim, quanto maior o quociente, maior a participação de capital de Terceiros na empresa.

**Figura 8 - Fórmula Índice De Participação De Capital De Terceiros**

$$\text{Índice de Participação de Capital de Terceiros} = \frac{\text{Exigível Total}}{\text{Ativo Total}} \times 100$$

Fonte: Vizioli. Marina Sachetto

**Tabela 25 - Índice De Participação De Capital De Terceiros**

Índice De Participação De Capital De Terceiros				
	2º T 17	1º T 17	4º T 16	3º T 16
Passivo circulante	R\$ 170.346	R\$ 151.455	R\$ 142.959	R\$ 172.611
Passivo não circulante	R\$ 225.453	R\$ 211.234	R\$ 256.322	R\$ 216.529
Total do ativo	R\$ 778.568	R\$ 732.311	R\$ 775.576	R\$ 777.193
<b>PCT</b>	<b>50,84%</b>	<b>49,53%</b>	<b>51,48%</b>	<b>50,07%</b>

Fonte: Silva. Gabriel José

**Gráfico 29 - Índice De Participação De Capital De Terceiros**



Fonte: Silva. Gabriel José

No 2º trimestre de 2017 o IPCT da Ouro fino apresentou um percentual 50,84% de capital de terceiros e o restante 49,16% referente ao capital próprio.

No 1º trimestre de 2017 o IPCT da Ouro fino teve percentual de 49,53% de capital de terceiros e o restante 50,47% referente ao capital próprio.

Já no 4º trimestre de 2016 o IPCT teve percentual 51,48% de capital de terceiros e o restante 48,52% referente ao capital próprio.

E no 3º trimestre de 2016 o IPCT teve percentual 50,07% de capital de terceiros e o restante 49,93% referente ao capital próprio.

### 3.2.12 COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO

Este índice verifica qual o percentual que as dívidas de curto prazo representam no endividamento total da empresa.

Conforme Iudícibus (2010, p. 98)

“Representa a composição do endividamento total ou qual a parcela se vence a curto prazo, no endividamento total”.

Uma parcela muito elevada de dívidas de curto prazo pode indicar que a empresa está passando por um momento delicado financeiramente.

Conforme Silva (2001, p. 260)

“Quanto mais dívidas para pagar a curto prazo, maior será a pressão para a empresa gerar recursos para honrar seus compromissos.”

#### Figura 9 - Fórmula Composição Do Endividamento

$$\text{Composição do Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Total}} \times 100$$

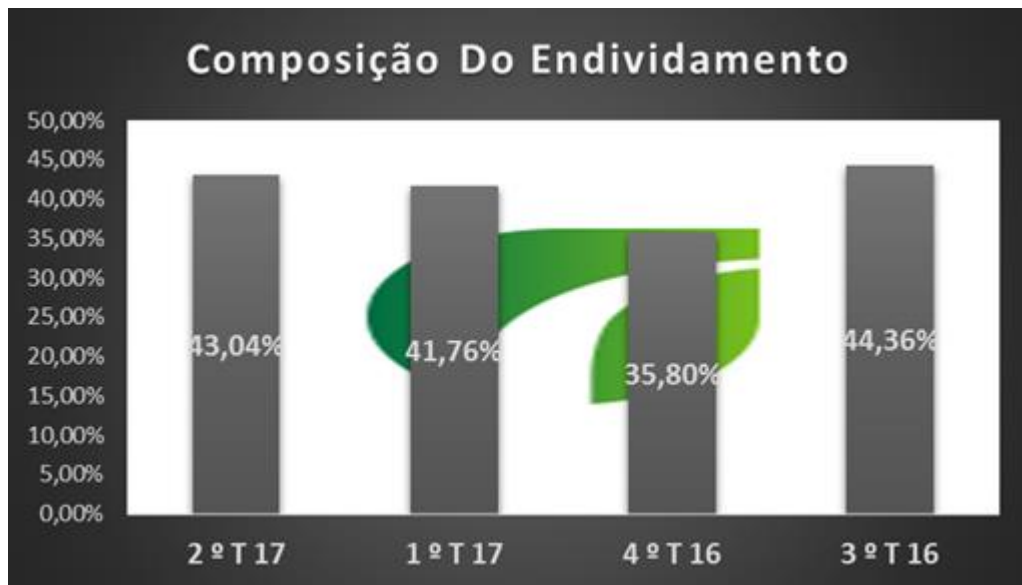
Fonte: Vizioli. Marina Sachetto

#### Tabela 26 - Composição Do Endividamento

Composição Do Endividamento				
	2º T 17	1º T 17	4º T 16	3º T 16
Passivo circulante	R\$ 170.346	R\$ 151.455	R\$ 142.959	R\$ 172.611
Passivo não circulante	R\$ 225.453	R\$ 211.234	R\$ 256.322	R\$ 216.529
Passivo circulante	R\$ 170.346	R\$ 151.455	R\$ 142.959	R\$ 172.611
<b>CE</b>	<b>43,04%</b>	<b>41,76%</b>	<b>35,80%</b>	<b>44,36%</b>

Fonte: Silva. Gabriel José

#### Gráfico 30 - Gráfico Composição Do Endividamento



Fonte: Silva. Gabriel José

Nos quatro trimestres calculados a empresa apresentou índices abaixo de 50%, conforme tabela e gráficos apresentados acima, o que traz certa tranquilidade para que ela possa cumprir com suas obrigações, quanto menor o percentual melhor a saúde financeira da empresa.

### **3.3 CONTABILIDADE GERENCIAL**

Na Contabilidade Gerencial, disciplina desenvolvida neste semestre, realizamos várias análises financeiras e econômicas, isso com base em indicadores para tomadas de decisões. Vimos no geral que ela mede e reporta informações que ajudam os administradores a alcançar os objetivos de uma organização.

Utilizamos o Ponto de Equilíbrio Contábil, Econômico e Financeiro para chegarmos a alguns possíveis resultados e assim analisar a situação financeira da empresa Ouro Fino Saúde Animal, valores já disponibilizados pela própria empresa.

#### **3.3.1 PONTO DE EQUILÍBRIO**

O ponto de equilíbrio é um indicador usado para a segurança do negócio, onde mostra o quanto é necessário vender para que as receitas se igualem aos custos. Com base nisto, é eliminado o risco de prejuízo na operação. Este ponto de equilíbrio é calculado em forma de porcentagem sobre a receita projetada.

Existe uma maneira para ser calculado o ponto de equilíbrio, para isso precisamos de alguns conceitos, como: a Margem de Contribuição Unitária (MCu), sendo o valor que sobra da comparação do preço de venda com os custos variáveis (ex: matéria-prima ou a mão-de-obra);

Margem de Contribuição Unitária (MCu)= Valor das vendas - (Custos +Despesas variáveis)

Obtido a MCu, é preciso calcular o ponto de equilíbrio (PE), dividindo os custos e despesas fixas pela MCu já obtida.

Ponto de Equilíbrio (PE)= (Custos +Despesas fixas) / (Margem de Contribuição (MCu) x 100)

##### **3.3.1.1 Ponto de Equilíbrio Contábil**

O ponto de equilíbrio contábil é uma variável importante usada nas empresas, pois mostra a necessidade do quanto faturar para que as receitas superem as despesas e

custos, ou seja, fazendo com que a empresa não tenha lucro e nem prejuízo, mas consiga sobreviver no mercado de trabalho.

Para ter este equilíbrio, precisa ser estabelecida metas de vendas, para poder ampliar ou reduzir a capacidade de produção.

Em outra linha de raciocínio, o ponto de equilíbrio, é o valor mínimo que a empresa deve vender, para que este valor consiga cobrir todos os custos e despesas, sendo valores fixos ou variáveis, ou seja, o resultado será igual a zero.

### **Figura 10 - Ponto de Equilíbrio Contábil**

$$\text{PEC} = \frac{\text{CUSTOS FIXOS}}{\text{MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO}}$$

No 2º Trimestre de 2017, a nossa empresa apresentou os seguintes valores:

Receita= R\$ 137.932 (Receita total= 100%)

C.M.V.= R\$ 67.269 (Custo das Vendas)

Margem de Contribuição= R\$ 70.663 (Lucro Bruto)

Para a empresa apresentar um custo fixo, utilizamos a soma das despesas com vendas Despesas gerais administrativas – Outras receitas/ despesas.

$$\text{C.F.} = 40.174 + 10.159 - 2.030$$

$$\text{C.F.} = (48.303)$$

Para realizarmos o cálculo do PEC, precisamos que a Margem de Contribuição esteja em porcentagem; então utilizaremos o valor do Lucro Bruto dividido pela receita apresentada na Demonstração do resultado, multiplicado por 100:

$$\text{M.C.} = 70.663 / 137.932 \times 100$$

$$\text{M.C.} = 51,24\%$$

O ponto de equilíbrio contábil serve para que as empresas que estejam começando ou que pretendem lançar um novo produto saibam a quantidade de vendas necessárias para que não tenham prejuízos. Sua fórmula para cálculo:

$$\text{PEC} = \text{Gastos Fixos} / \text{Margem de Contribuição}$$

$$\text{PEC} = 48.303 / 51,24\% = 94,268$$

Para obter o valor do C.M.V. em porcentagem, usamos o valor do C.M.V. antigo= R\$ 67.269 e dividimos pela receita disponível na DRE fornecida pela empresa= R\$ 137.932 e por fim multiplicamos por 100, chegamos ao valor de 48,76%.

$$\text{PEC atual} \times \text{C.M.V. \%} = 94.268 \times 48,76\% = 45.965 \text{ (custo)}$$

Valor do PEC atual é igual a R\$ 94.268, que este valor seja igual a zero, realizamos o seguinte cálculo:

$$\text{PEC} = 94.268 \text{ (PEC atual)} - (45.965) \text{ custo} = 48.303 \text{ (Margem de Contribuição)}$$

$$\text{PEC} = 48.303 \text{ (Margem de Contribuição)} - 48.303 \text{ (Custo fixo)}$$

$$\text{PEC} = 0 \text{ (zero)}$$

A Receita real da empresa Ouro Fino Saúde Animal, no segundo trimestre de 2017 está em 137.932 e o PEC está em , então concluímos que a receita real está 46,32% acima do Ponto de Equilíbrio Contábil atual.

Fizemos as análises para outros 7 trimestres anteriores, mesmas fórmulas de cálculos, alterando apenas os valores de Margem de Contribuição, Custos das Mercadorias Vendidas, Custos e/ou Despesas Fixas e Receitas:

No 1º Trimestre de 2017, a nossa empresa apresentou os seguintes valores:

$$\text{Receita} = \text{R\$ } 75.186 \text{ (Receita total} = 100\%)$$

$$\text{C.M.V.} = \text{R\$ } 35.453 \text{ (Custo das Vendas)}$$

$$\text{Margem de Contribuição} = \text{R\$ } 39.733 \text{ (Lucro Bruto)}$$

$$\text{PEC} = \text{Gastos Fixos} / \text{Margem de Contribuição}$$

$$\text{PEC} = 45.402 / 52,85\% = 85.907$$

A Receita real da empresa Ouro Fino Saúde Animal, no primeiro trimestre de 2017 está em 75.186 e o PEC está em 85.907, então concluímos que a receita real está 12,48% abaixo do Ponto de Equilíbrio Contábil atual.

No 4º Trimestre de 2016, a nossa empresa apresentou os seguintes valores:

$$\text{Receita} = \text{R\$ } 100.401 \text{ (Receita total} = 100\%)$$

$$\text{C.M.V.} = \text{R\$ } 61.905 \text{ (Custo das Vendas)}$$

$$\text{Margem de Contribuição} = \text{R\$ } 38.496 \text{ (Lucro Bruto)}$$

$$\text{PEC} = \text{Gastos Fixos} / \text{Margem de Contribuição}$$

$$\text{PEC} = 60.058 / 38,34\% = 156.646$$

A Receita real da empresa Ouro Fino Saúde Animal, no quarto trimestre de 2016 está em 100.401 e o PEC está em 156.646, então concluímos que a receita real está 35,91% abaixo do Ponto de Equilíbrio Contábil atual.

No 3º Trimestre de 2016, a nossa empresa apresentou os seguintes valores:

Receita= R\$ 125.460 (Receita total= 100%)

C.M.V.= R\$ 62.878 (Custo das Vendas)

Margem de Contribuição= R\$ 62.582 (Lucro Bruto)

PEC= Gastos Fixos/ Margem de Contribuição

PEC= 54.346 / 49,88% = 108.953

A Receita real da empresa Ouro Fino Saúde Animal, no terceiro trimestre de 2017 está em 125.460 e o PEC está em 108.953, então concluímos que a receita real está 15,15% acima do Ponto de Equilíbrio Contábil atual.

Tabela com valores dos 4 trimestres dos PEC's:

**Tabela 27 - Ponto de Equilíbrio Contábil**

TRIMESTRES	PEC '000 reais
2º T 2017	94.268
1º T 2017	85.907
4º T 2016	156.646
3º T 2016	108.953

Fonte: Toledo. Vanessa de Souza

### 3.3.1.2 Ponto de Equilíbrio Econômico

O ponto de equilíbrio econômico, a empresa determina um lucro mínimo desejado para embutir no cálculo, representando uma remuneração ao capital investido nela. Esse cálculo deverá ser utilizado em conjunto com o ponto de equilíbrio contábil, pois existem sempre dois parâmetros para análises financeiras, ou seja, quanto vender para não ter prejuízo e quanto vender para ter o lucro desejado. Para o cálculo utilizamos 13,40% que é a margem de crescimento sobre a receita, tabelas a seguir:

Com 13,40% sobre a receita no último trimestre disponível pela empresa, conseguimos projetar um lucro de 42% sobre a venda, valor que mostra que a empresa conseguiu ter um bom retorno das vendas.

**Tabela 28 - Ponto de Equilíbrio Econômico**

<b>Ponto de Equilíbrio Econômico</b>	<b>2 ° T 17</b>	<b>Projeção 13,4%</b>
Receita	R\$ 137.932	R\$ 156.414
Custo Variável	-R\$ 67.269	-R\$ 76.283
Margem de Contribuição	R\$ 70.663	R\$ 80.131
Custo Fixo	R\$ 48.303	R\$ 48.303
Lucro/ prejuízo operacional '000 reais	R\$ 22.360	R\$ 31.828
Lucro/ prejuízo operacional %		42%

Fonte: Toledo. Vanessa de Souza

Com 13,40% sobre a receita no primeiro trimestre de 2017 disponível pela empresa, a empresa apresentou um prejuízo de 94% sobre as vendas.

**Tabela 29 - Ponto de Equilíbrio Econômico**

<b>Ponto de Equilíbrio Econômico</b>	<b>1 ° T 17</b>	<b>Projeção 13,4%</b>
Receita	R\$ 75.186	R\$ 85.261
Custo Variável	-R\$ 35.453	-R\$ 40.204
Margem de Contribuição	R\$ 39.733	R\$ 45.057
Custo Fixo	R\$ 45.402	R\$ 45.402
Lucro/ prejuízo operacional '000 reais	-R\$ 5.669	-R\$ 345



Lucro/ prejuízo operacional %		-94%
-------------------------------	--	------

Fonte: Toledo. Vanessa de Souza

Com 13,40% sobre a receita no quarto trimestre de 2016 disponível pela empresa, a empresa também apresentou um prejuízo de 24% sobre as vendas.

**Tabela 30 - Ponto de Equilíbrio Econômico**

Ponto de Equilíbrio Econômico	4 ° T 16	Projeção 13,4%
Receita	R\$ 100.401	R\$ 113.854
Custo Variável	-R\$ 61.905	-R\$ 70.200
Margem de Contribuição	R\$ 38.496	R\$ 43.654
Custo Fixo	R\$ 60.058	R\$ 60.058
Lucro/ prejuízo operacional '000 reais	-R\$ 21.562	-R\$ 16.404
Lucro/ prejuízo operacional %		-24%

Fonte: Toledo. Vanessa de Souza

Com 13,40% sobre a receita no terceiro trimestre de 2016 disponível pela empresa, a empresa apresentou um lucro de 102% sobre as vendas.

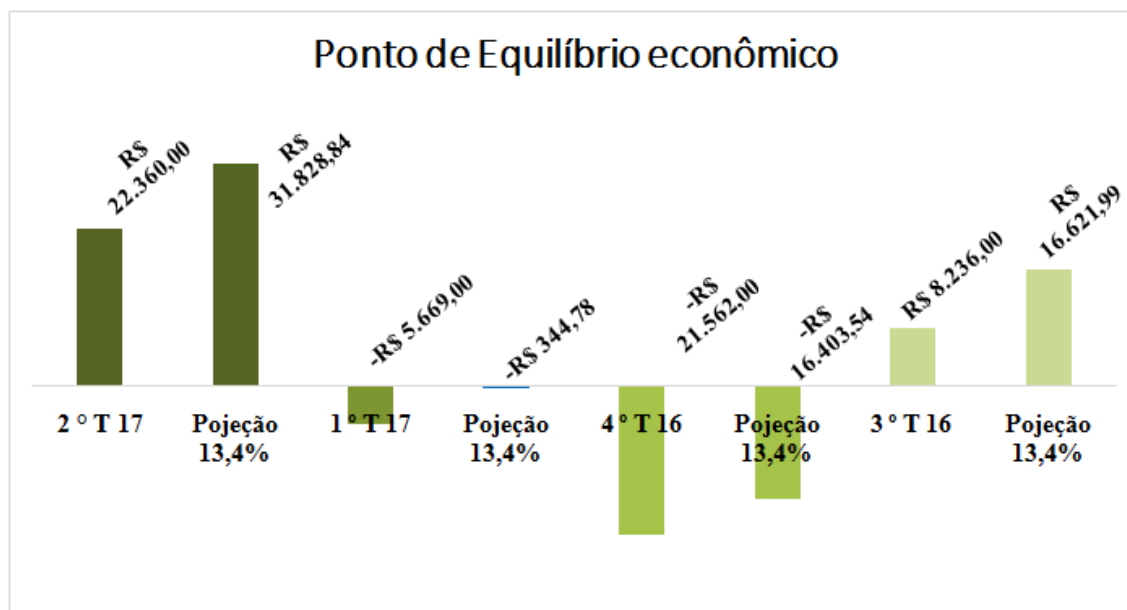
**Tabela 31 - Ponto de Equilíbrio Econômico**

Ponto de Equilíbrio Econômico	3 ° T 16	Projeção 13,4%
Receita	R\$ 125.460	R\$ 142.272
Custo Variável	-R\$ 62.878	-R\$ 71.304
Margem de Contribuição	R\$ 62.582	R\$ 70.968

Custo Fixo	R\$ 54.346	R\$ 54.346
Lucro/ prejuízo operacional '000 reais	R\$ 8.236	R\$ 16.622
Lucro/ prejuízo operacional %		102%

Fonte: Toledo. Vanessa de Souza

### Gráfico 31 - Ponto de Equilíbrio Econômico



Fonte: Toledo. Vanessa de Souza

Nesse ponto de equilíbrio econômico, o cálculo já leva em consideração o quanto a empresa terá de lucro, resultando na quantidade de produtos ou serviços que devem ser vendidos para que a mesma tenha um retorno. No gráfico abaixo podemos observar o quanto é impactante os resultados, sendo lucros ou prejuízos projetados sobre a receita real da empresa Ouro Fino Saúde Animal:

#### 3.3.1.3 Ponto de Equilíbrio Financeiro

O ponto de equilíbrio financeiro, que também é conhecido como ponto de equilíbrio de caixa, não leva em consideração a depreciação e a amortização (que são fatores que diminuem o lucro contabilmente), mas que não representam saída de caixa do seu negócio.

No caso deste cálculo, utilizaremos valores utilizados anteriormente, como os Custos Fixo e a Margem de Contribuição; A fórmula para este cálculo:

### Figura 11 - Ponto de Equilíbrio Financeiro

$$\text{PEF} = \frac{\text{CUSTOS FIXOS} - \text{DEPRECIAC\~{A}\~{O}}}{\text{MARGEM DE CONTRIBUI\~{C}\~{A}\~{O}}$$

MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO

Fonte: Toledo. Vanessa de Souza

Exemplo dos cálculos: No 2º T. 2017:  $\text{PEF} = 48.303 - 6.987 / 51,24\% = 80.632$

### Tabela 32 - Ponto de Equilíbrio Financeiro

TRIMESTRE	PEF
2º T 2017	80.632
1º T 2017	75.632
4º T 2016	141.651
3º T 2016	97.953

Fonte: Toledo. Vanessa de Souza

Este cálculo não leva em consideração os gastos que não sairá do seu caixa, para mostrar o quanto a empresa precisa vender para ficar com o lucro zerado.

#### 3.3.1.3.1 Análise de projeção de vendas

Através dos dados apresentados pela empresa, na Demonstração do Resultado, conseguimos projetar 5% no valor da venda, com isso identificamos como seria a situação da nossa empresa com 5% a mais ou a menos projetado. Utilizamos o valor da Receita disponível do último trimestre apresentado pela empresa no valor de R\$ 137.932 milhões. A seguir a tabela com o demonstrativo da projeção:

### Tabela 33 - Projeção de Venda

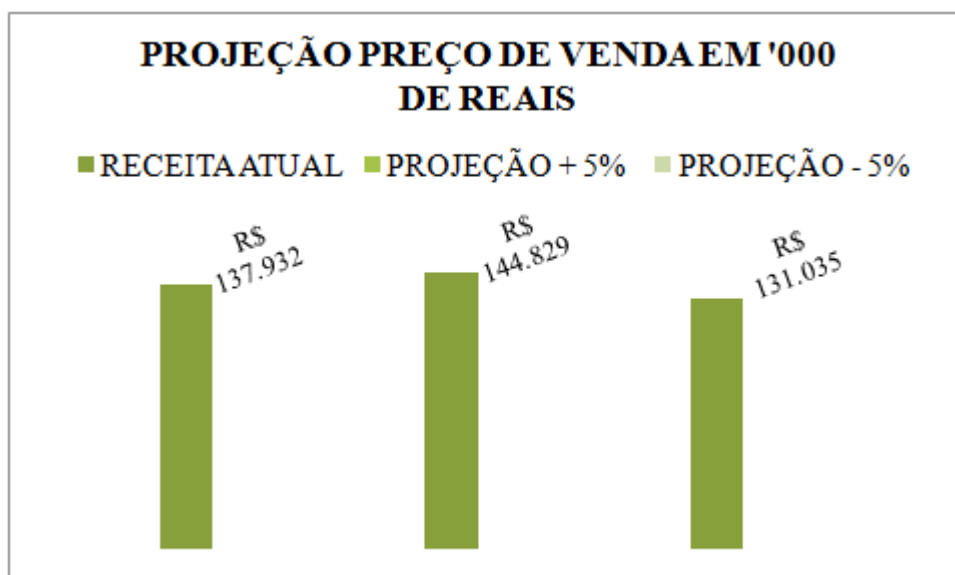
DRE	2º T 17	5%	-5%
Receita	R\$ 137.932	R\$ 144.829	R\$ 131.035

Custo Variável	-R\$ 67.269	-R\$ 70.632	-R\$ 63.906
Margem de Contribuição	R\$ 70.663	R\$ 74.196	R\$ 67.130
Custo Fixo	-R\$ 48.303	-R\$ 48.303	-R\$ 48.303
Lucro ou Prejuízo operacional	R\$ 22.360	R\$ 25.893	R\$ 18.827
Percentuais em Lucro	100,00%	115,80%	84,20%

Fonte: Toledo. Vanessa de Souza

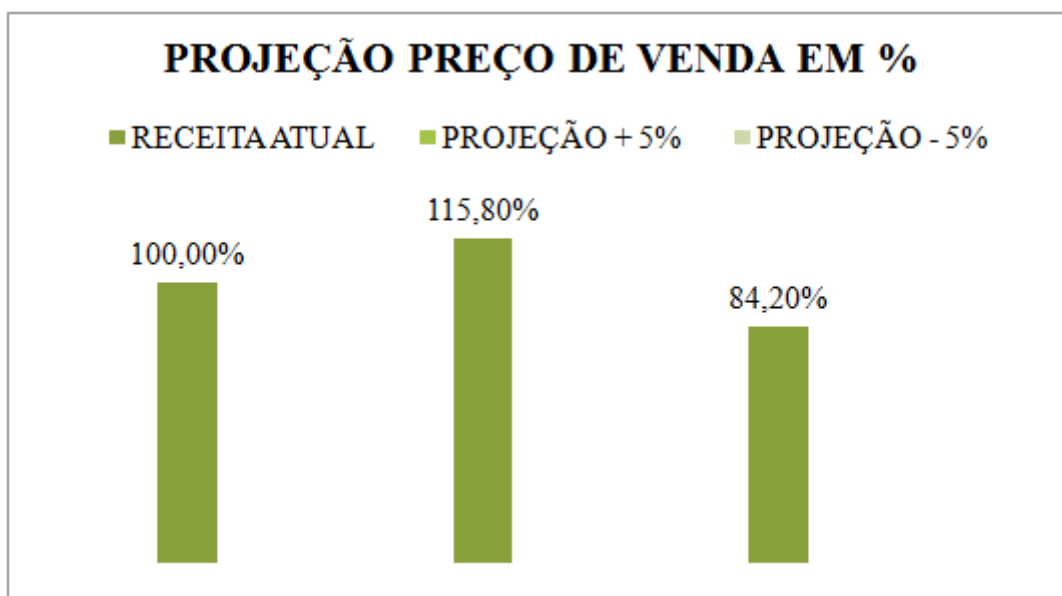
Demonstração em gráficos, primeiro em milhares de reais e o segundo em percentuais:

Gráfico 32 - Projeção de Venda em milhares de reais



Fonte: Toledo. Vanessa de Souza

Gráfico 33 - Projeção de Venda em Percentuais



Fonte: Toledo. Vanessa de Souza

### 3.3.1.3.2 Análise de Margem de segurança

Para obtermos um valor de margem de segurança para a empresa Ouro Fino Saúde Animal, utilizamos os valores das receitas disponíveis na Demonstração do Resultado disponível pela empresa, e subtraímos pelos valores resultante dos PEC's dos 4 últimos trimestres. Essa Margem de segurança mostra quanto a empresa faturou acima do Ponto de Equilíbrio Contábil. Segue abaixo uma tabela como demonstração destes valores:

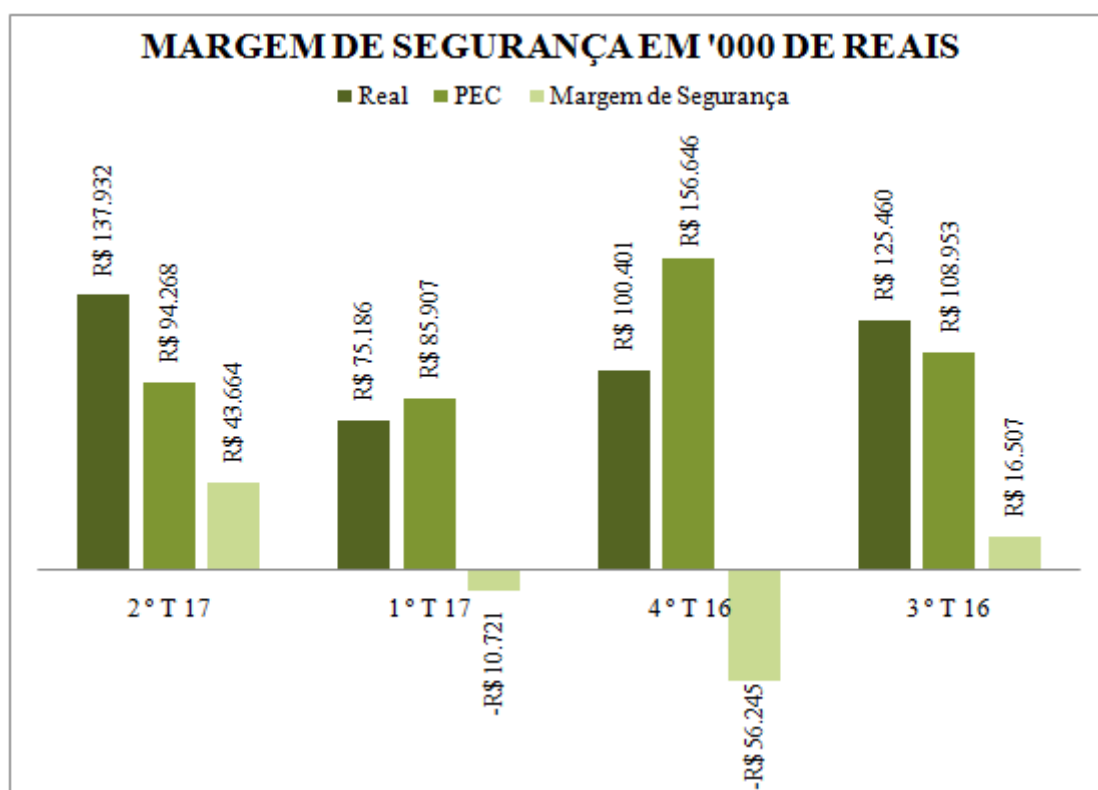
**Tabela 34 - Margem de Segurança**

Período	Real	PEC	Margem de Segurança
2 ° T 17	R\$ 137.932	R\$ 94.268	R\$ 43.664
1 ° T 17	R\$ 75.186	R\$ 85.907	-R\$ 10.721
4 ° T 16	R\$ 100.401	R\$ 156.646	-R\$ 56.245
3 ° T 16	R\$ 125.460	R\$ 108.953	R\$ 16.507

Fonte: Toledo. Vanessa de Souza

Demonstração no gráfico, comparando a Receita real (disponível pela empresa), o PEC e a margem de segurança:

### Gráfico 34 - Margem de Segurança



Fonte: Toledo. Vanessa de Souza

#### 3.3.1.3.3 Análise do Real, PEC, PEE e PEF

Para melhor entender a situação da empresa Ouro Fino Saúde Animal, fizemos cálculos para demonstrar a situação real da empresa, o Ponto de Equilíbrio Contábil (PEC), o Econômico (PEE) e o Financeiro (PEF):

Tabela:

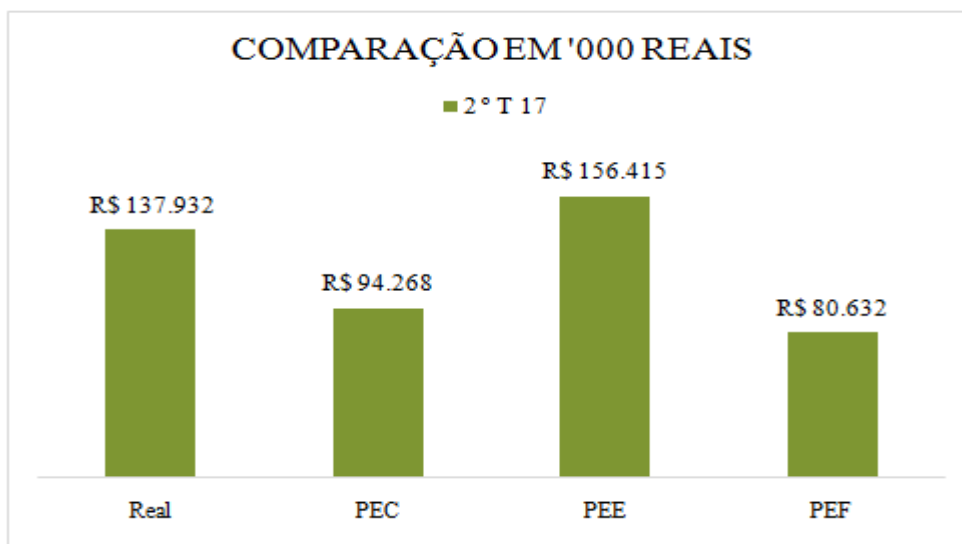
**Tabela 35 - Real, PEC, PEE e PEF**

Período	Real	PEC	PEE	PEF
2º T 17	R\$ 137.932	R\$ 94.268	R\$ 156.415	R\$ 80.632
1º T 17	R\$ 75.186	R\$ 85.907	R\$ 85.261	R\$ 75.632
4º T 16	R\$ 100.401	R\$ 156.646	R\$ 113.855	R\$ 141.651

3 ° T 16	R\$ 125.460	R\$ 108.953	R\$ 142.272	R\$ 97.953
----------	-------------	-------------	-------------	------------

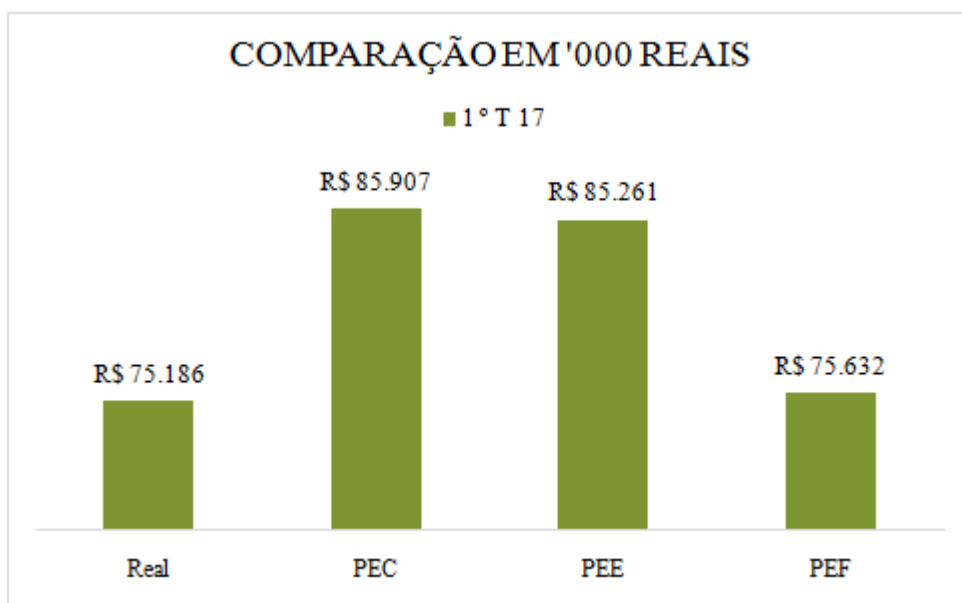
Fonte: Toledo. Vanessa de Souza

**Gráfico 35 - Real, PEC, PEE e PEF**



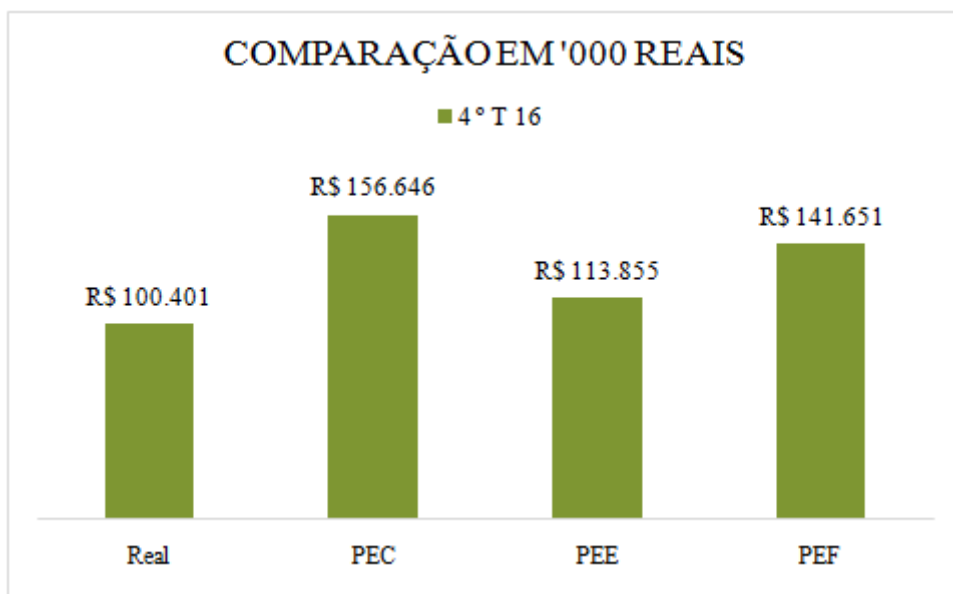
Fonte: Toledo. Vanessa de Souza

**Gráfico 36 - Real, PEC, PEE e PEF**



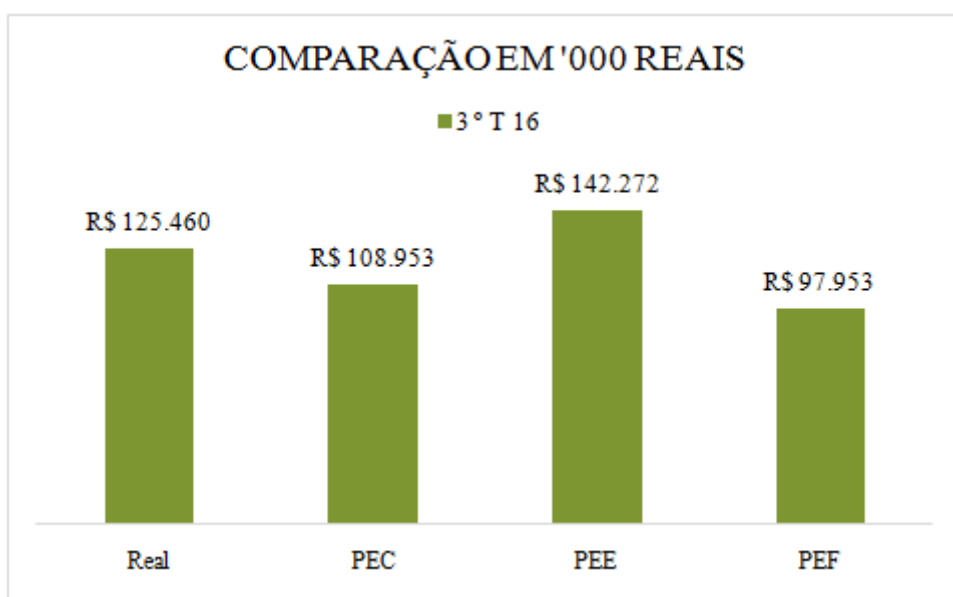
Fonte: Toledo. Vanessa de Souza

**Gráfico 37 - Real, PEC, PEE e PEF**



Fonte: Toledo. Vanessa de Souza

**Gráfico 38 - Real, PEC, PEE e PEF**



Fonte: Toledo. Vanessa de Souza

#### **3.3.1.3.4 Comparativo Concorrência**

A empresa Ouro Fino Saúde Animal, trabalha com uma linha de medicamentos, alimentos voltados para animais como Aves, Bovinos, Equinos, Pet e Suínos, mas como toda empresa ela não é diferenciada e possui vários concorrentes. Escolhemos uma concorrente para fazermos a comparação entre elas no mercado de trabalho.



A empresa que escolhemos foi a Bayer, sua história é conhecida por 119 anos de tradição, mundialmente, ela surgiu em 1886 pelo empresário Friedrich Bayer e o tintureiro Johann Friedrich Wesskott, quando encontraram uma sociedade por nome "Friedr. Bayer et comp.", fundada por Friedrich Bayer (1825–1880). Empresa que abrangeu vários tipos de experimentos e a capacidade de explorar oportunidades no mercado internacional.

De acordo com o portal web da empresa:

Com foco em inovação e crescimento, nossos negócios são divididos em três divisões e uma unidade de negócio que operam praticamente de forma independente e totalmente alinhados aos seus respectivos mercados.

No geral a empresa Bayer trabalha com medicamentos comercializados com prescrição médica (saúde humana), trabalha com inovação de ciências agrícolas (que engloba as áreas de proteção de cultivos, sementes e biotecnologia vegetal) e também trabalham com produtos nas áreas de cuidados de saúde, nutrição e materiais de alta tecnologia.

A empresa Bayer será nomeada nas apresentações deste projeto como concorrente A. Ela disponibilizou demonstrativos apenas do ano de 2016 (em anexo), com isso fizemos a comparação entre as duas empresas.

**Tabela 36 - Receita de Vendas Ouro fino x Bayer**

	OURO FINO	BAYER S.A.
Período	2016	2016
Receita	R\$ 456.587	R\$ 7.902.394

Fonte: Silva. Gabriel José

**Gráfico 39 - Receita de Vendas Ouro fino x Bayer**



Fonte: Silva. Gabriel José

### 3.3.2 INFLUÊNCIA DO PONTO DE EQUILÍBRIO

Os alunos deverão comentar/apresentar sobre a influência das alterações em custos variáveis, custos fixos e preço de vendas e demonstrar projeções destas variações.

## 3.4 FINANÇAS CORPORATIVAS

### 3.4.1 – RETORNO

Segundo Morante e Jorge (2007, p. 78)

“Retorno é todo ganho ou perda de um proprietário ou aplicador de recursos sobre os investimentos realizados. ”

O Retorno representa para seus proprietários uma expectativa de que seu empreendimento renderá positivamente em sua aplicação.

O Retorno sobre o Patrimônio Líquido é uma fórmula mais importante para se analisar uma aplicação em ações ou cotas de uma sociedade.

O Retorno sobre Investimento, que é a mesma coisa que Retorno sobre Ativo ou TRI (Em inglês, ROI é Return On Investment); Retorno sobre o Capital Investido pelos

proprietários, que é a mesma coisa que Retorno sobre Patrimônio Líquido ou TRPL (ROE é Return On Equity). Assim:

**Figura 12 - Fórmula TRI ou TRPL**

$$\text{TRI} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo}} \times \text{TRPL} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Fonte: Silva. Gabriel José

A rentabilidade medida através dos investimentos proporciona maior retorno para empresa, os investidores da empresa querem saber quanto esse retorno representa em relação ao capital investido.

### 3.4.2 – INDICADORES DE RENTABILIDADE

#### 3.4.2.1 – Taxa de retorno sobre o investimento (TRI)

A taxa de retorno sobre o investimento representa o poder de ganho da empresa, ela permite avaliar se uma determinada empresa ganhou ou perdeu dinheiro com seus investimentos.

Com esse indicador é possível saber quais investimentos estão tendo um rendimento.

##### 3.4.2.1.1 - Payback

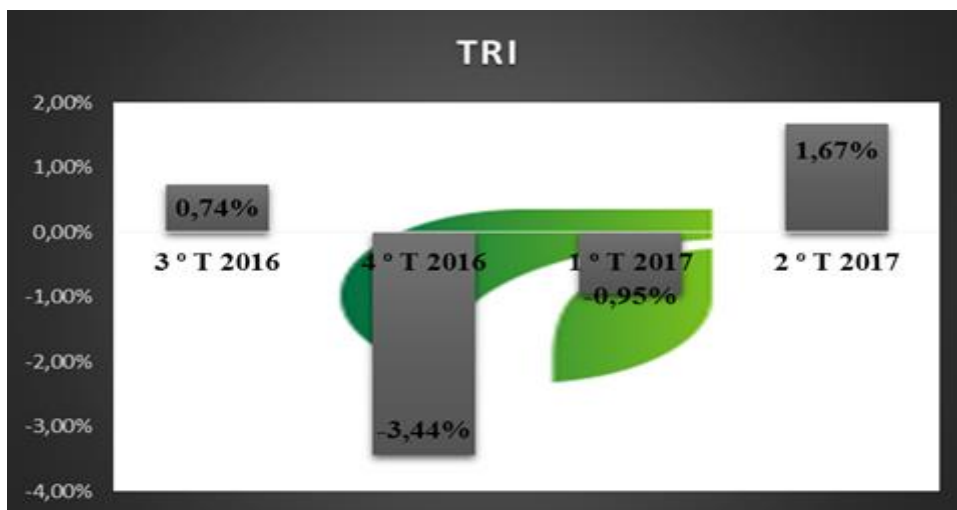
Payback significa “retorno”. É um indicador usado para calcular o período de retorno de investimento em um projeto.

**Tabela 37 – TRI da empresa Ouro Fino Saúde Animal.**

TRI Taxa de retorno sobre o investimento				
Período	3º T 2016	4º T 2016	1º T 2017	2º T 2017
Lucro ou Prejuízo do trimestre	R\$ 5.776	-R\$ 26.643	-R\$ 6.922	R\$ 13.039
Total do ativo	R\$ 777.193	R\$ 775.576	R\$ 732.311	R\$ 778.568
TRI	0,74%	-3,44%	-0,95%	1,67%
Payback	134,56	-29,11	-105,79	59,71

Fonte: Silva. Gabriel José

**Gráfico 40 – TRI da empresa Ouro Fino Saúde Animal.**



Fonte: Silva. Gabriel José

O valor do TRI representa o poder de ganho da empresa, no 3º trimestre de 2016 a Ouro Fino teve um retorno de 0,74% ou para cada R\$ 1,00 Investido teve um ganho de R\$ 0,0074

No 4º trimestre de 2016 houve uma perda de 3,44% no investimento ou para cada R\$ 1,00 Investido teve uma perda de R\$ 0,0344

No 1º trimestre de 2017 houve uma perda de 0,95% no investimento ou para cada R\$ 1,00 Investido teve uma perda de R\$ 0,0095

No 2º trimestre de 2017 houve um ganho de 1,67% no investimento ou para cada R\$ 1,00 Investido teve um ganho de R\$ 0,016

Podemos analisar com o gráfico que a variação é decorrente dos resultados financeiros, ou seja no 4º trimestre de 2016 e no 1º de 2017 ela ficou negativa devido ao prejuízo contábil da empresa Ouro Fino.

### 3.4.2.2 - Taxa de retorno do patrimônio líquido (TRPL)

Baseado do site: Toro Radar

A taxa de retorno do patrimônio líquido representa o capital investido pelo empreendimento

TRPL é um indicador que mede a capacidade de agregar valor de uma empresa a partir de seus próprios recursos e do dinheiro de investidores.

Mensura a rentabilidade de uma corporação ao revelar o quanto de lucro a companhia gera com o dinheiro investido pelos acionistas.

**Tabela 38 – TRPL da empresa Ouro Fino Saúde Animal.**

TRPL Taxa de retorno sobre Patrimonio líquido				
Período	3º T 2016	4º T 2016	1º T 2017	2º T 2017
Lucro ou Prejuízo do trimestre	R\$ 5.776,00	-R\$ 26.643	-R\$ 6.922,00	R\$ 13.039,00
Total do patrimônio líquido	R\$ 388.053	R\$ 376.295	R\$ 369.622	R\$ 382.769
TRPL	1,49%	-7,08%	-1,87%	3,41%

Fonte: Silva. Gabriel José

**Gráfico 40 – TRPL da empresa Ouro Fino Saúde Animal.**



Fonte: Silva. Gabriel José

O valor do TRPL representa o poder de ganho dos proprietários, no 3º trimestre de 2016 os investidores da Ouro Fino tiveram um retorno de 1,49% ou para cada R\$ 1,00 Investido pelos proprietários teve um ganho de R\$ 0,0149

No 4º trimestre de 2016 houve uma perda de 7,08% no capital dos proprietários ou para cada R\$ 1,00 investido teve uma perda de R\$ 0,0708.

No 1º trimestre de 2017 houve uma perda de 1,87% no capital dos proprietários ou para cada R\$ 1,00 investido teve uma perda de R\$ 0,0187.

No 2º T 2017 houve um ganho de 3,41% no capital dos proprietários ou para cada R\$ 1,00 investido teve um ganho de R\$ 0,0341.

### 3.4.2.3 - Margem de Lucro Líquido

Conforme Marion (2012 p. 158)

“Margem de Lucro Líquido. Significa quantos centavos de cada real de venda restaram após a dedução de todas as despesas (inclusive o Imposto de Renda). Evidente que, quanto maior a margem, melhor.”

#### Figura 13 - Fórmula Margem de Lucro

$$\text{Margem de Lucro} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas}} = \$ \dots \text{ Centavos de lucro para R\$ 1,00 Vendido.}$$

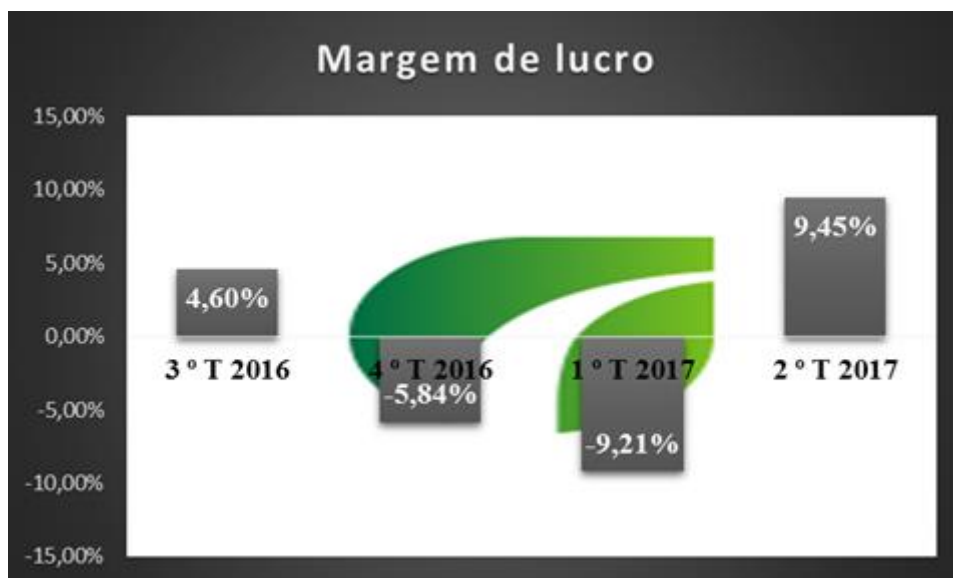
Fonte: Análise das demonstrações contábeis

Tabela 39 – Margem de Lucro da empresa Ouro Fino Saúde Animal.

Margem de lucro				
Periodo	3º T 2016	4º T 2016	1º T 2017	2º T 2017
Lucro ou Prejuízo do trimestre	R\$ 5.776	-R\$ 26.643	-R\$ 6.922	R\$ 13.039
Receita	R\$ 125.460	R\$ 456.587	R\$ 75.186	R\$ 137.932
Margem de lucro	4,60%	-5,84%	-9,21%	9,45%

Fonte: Silva. Gabriel José

**Gráfico 41 – Margem de Lucro da empresa Ouro Fino Saúde Animal.**



Fonte: Silva. Gabriel José

Esse indicador representa quanto de lucro a empresa ganha por cada R\$ 1,00 vendido

No 3º trimestre de 2016 houve um ganho de 4,60% sobre as vendas ou para cada R\$ 1,00 vendido teve um ganho de R\$ 0,0460.

No 4º trimestre de 2016 houve uma perda de 5,84% sobre as vendas ou para cada R\$ 1,00 vendido teve uma perda de R\$ 0,0584.

No 1º trimestre de 2017 houve uma perda de 9,21% sobre as vendas ou para cada R\$ 1,00 vendido teve uma perda de R\$ 0,0921.

No 2º trimestre de 2017 houve um ganho de 9,45% sobre as vendas ou para cada R\$ 1,00 investido teve um ganho de R\$ 0,0945.

#### **3.4.2.4 - Giro do Ativo**

Conforme análise das demonstrações contábeis p. 158

“Giro do Ativo. Significa a eficiência com que a empresa utiliza seus Ativos, com o objetivo de gerar reais de vendas. Quanto mais for gerado de vendas, mais eficientemente os Ativos serão utilizados. ”

**Figura 14 - Fórmula Margem de Lucro**

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Vendas}}{\text{Ativo Total}}$$

Fonte: Análise das demonstrações contábeis

**Tabela 40 – Giro do Ativo da empresa Ouro Fino Saúde Animal**

Giro do Ativo				
Período	3º T 2016	4º T 2016	1º T 2017	2º T 2017
Receita	R\$ 125.460	R\$ 100.401	R\$ 75.186	R\$ 137.932
Total do ativo	R\$ 777.193	R\$ 775.576	R\$ 732.311	R\$ 778.568
Giro do Ativo	16,14%	12,95%	10,27%	17,72%

Fonte: Silva. Gabriel José

**Gráfico 42 – Giro do Ativo da empresa Ouro Fino Saúde Animal.**



Fonte: Silva. Gabriel José

Esse indicador representa a eficiência do ativo, podemos analisar que no quarto trimestre de 2016 e no primeiro trimestre de 2017 a empresa não teve uma receita desejável que ocasionou o prejuízo nos ambos.

### 3.4.3 - EBITDA (Earnings Before Interests, Taxes, Depreciation and Amortization)



Como base no site: significados

O EBITDA é um indicador financeiro, também chamado de LAJIDA, e representa quanto uma empresa gera de recursos através de suas atividades operacionais, sem contar impostos e outros efeitos financeiros.

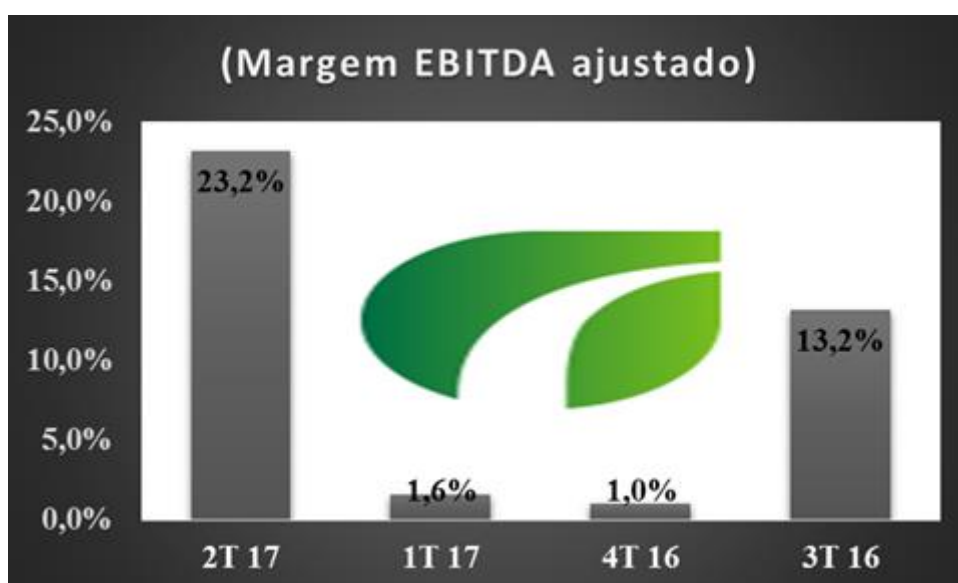
O EBITDA É um dos índices mais utilizados para análise financeira, este indicador consiste em medir o resultado operacional

**Tabela 41 – EBITDA da empresa Ouro Fino Saúde Animal.**

R\$ Milhões	2T 17	1T 17	4T 16	3T 16
Receita líquida	137,9	75,2	98,5	125,5
Custo dos produtos vendidos	-66,2	-35,5	-56,1	-62,9
Lucro bruto	71,73	39,7	42,4	62,6
(Margem bruta)	52,0%	52,8%	43,0%	49,9%
Despesas*	-46,4	52,8	-50,2	-52
Lucro operacional	25,3	43,9	7,8	10,6
(Margem operacional)	18,3%	58,4%	7,9%	8,4%
Resultado financeiro líquido	-2,8	-5,8	6,4	-4,4
Imposto de renda e contribuição social*	-7,6	4,1	4,7	-6,9
Lucro/ Prejuízo ajustado	14,9	-5,9	9,5	7,3
(Margem lucro ajustado)	10,8%	-7,8%	9,6%	5,8%
EBITDA ajustado	32	1,2	1	16,6
(Margem EBITDA ajustado)	23,2%	1,6%	1,0%	13,2%

Fonte: Ouro Fino Saúde Animal.

**Gráfico 43 – EBITDA da empresa Ouro Fino Saúde Animal.**



Fonte: Silva. Gabriel José

### 3.4.4 – EVA

Baseado no Site: Professor News

EVA Economic Value Added ou Valor econômico agregado é o indicador econômico que melhor reflete a criação de riqueza para os acionistas. É obtido após deduzir o Imposto de Renda do lucro operacional e desse valor, o custo do capital (próprio e de terceiros) investido na operação.

Demonstra quanto uma empresa ganhou acima de seu custo de capital.

O Valor utilizado em custo de oportunidade capital próprio foi utilizado a taxa CDI acumulado trimestralmente.

#### Imagem 4 – Taxa CDI.

Taxa de juros DI (CDI) - Depósito interfinanceiro Taxas mensais a partir das taxas diárias 2017 e 2016					
Taxas CDI - Mensal - Anual - Acumulada - 2017					
Mês de Referência	Mensal	Taxas - %			
		Anualizada		Acumulada	
		Ano de 252 dias úteis	Ano calendário	No ano	Em 12 meses
Out/2017	0,6431	8,00	8,00	8,72	11,08
Set/2017	0,6377	8,34	7,93	8,03	11,53
Ago/2017	0,8015	9,14	10,05	7,34	12,05
Jul/2017	0,7972	10,00	10,00	6,49	12,51
Jun/2017	0,8081	10,14	10,14	5,65	12,85
Mai/2017	0,9256	11,13	11,69	4,80	13,25
Abr/2017	0,7853	11,57	9,84	3,84	13,45
Mar/2017	1,0504	12,13	13,36	3,03	13,75
Fev/2017	0,8638	12,80	10,87	1,96	13,88
Jan/2017	1,0846	13,15	13,82	1,08	14,03

Fonte: Portal de Finanças

**Imagem 5 – Taxa CDI.**

Taxas CDI - Mensal - Anual - Acumulada - 2016					
Mês de Referência	Taxas - %				
	Mensal	Anualizada		Acumulada	
		Ano de 252 dias úteis	Ano calendário	No ano	Em 12 meses
Dez/2016	1,1218	13,63	14,32	14,00	14,00
Nov/2016	1,0369	13,88	13,18	12,73	14,04
Out/2016	1,0474	14,03	13,32	11,58	14,06
Set/2016	1,1075	14,13	14,13	10,42	14,13
Ago/2016	1,2136	14,13	15,58	9,21	14,13
Jul/2016	1,1075	14,13	14,13	7,90	14,01
Jun/2016	1,1605	14,13	14,85	6,72	14,09
Mai/2016	1,1075	14,13	14,13	5,50	13,98
Abr/2016	1,0545	14,13	13,41	4,34	13,85
Mar/2016	1,1605	14,13	14,85	3,25	13,73
Fev/2016	1,0015	14,13	12,70	2,07	13,59
Jan/2016	1,0549	14,14	13,42	1,05	13,38

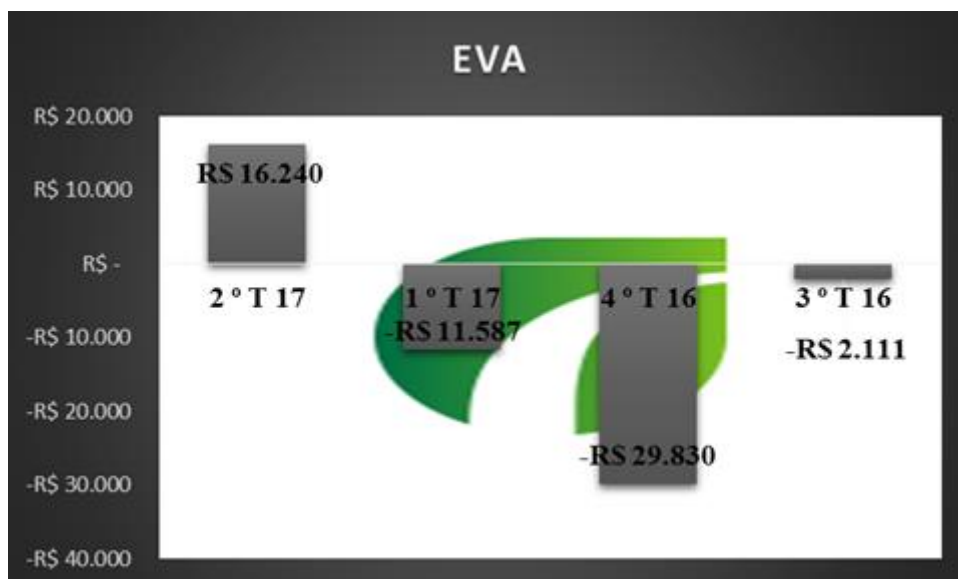
Fonte: Portal de Finanças

**Tabela 42 – EVA da empresa Ouro Fino Saúde Animal.**

Descrição	2° T 17	1° T 17	4° T 16	3° T 16
Investimento (Ativo)	R\$ 778.568	R\$ 732.311	R\$ 775.576	R\$ 777.193
(Margem Investimento)	100%	100%	100%	100%
Total do Passivo Circulante	R\$ 170.346	R\$ 151.455	R\$ 142.959	R\$ 172.611
(Margem Passivo Circulante)	21,88%	20,68%	18,43%	22,21%
Total do Passivo Não Circulante	R\$ 225.453	R\$ 211.234	R\$ 256.322	R\$ 216.529
(Margem Passivo Não Circulante)	28,96%	28,84%	33,05%	27,86%
Total do Patrimônio Líquido	R\$ 382.769	R\$ 369.622	R\$ 376.295	R\$ 388.053
(Margem Investimento)	49,16%	50,47%	48,52%	49,93%
Custo Oportunidade Capital Próprio (K <sub>e</sub> )	2,52%	3,00%	3,21%	3,43%
Juros Pagos	R\$ 2.790	R\$ 4.047	R\$ 2.999	R\$ 2.137
Empréstimos e financiamentos (PC)	R\$ 97.169	R\$ 84.597	R\$ 73.550	R\$ 78.661
Empréstimos e financiamentos (PÑC)	R\$ 216.347	R\$ 199.507	R\$ 241.888	R\$ 202.466
Custo da Dívida (K <sub>i</sub> )	0,89%	1,42%	0,95%	0,76%
Custo de Capital	0,45%	0,71%	0,49%	0,38%
Custo de Capital Ponderado	1,24%	1,51%	1,56%	1,71%
Lucro Operacional Líquido (Nopat)	R\$ 22.360	-R\$ 5.669	-R\$ 21.562	R\$ 8.236
(-) Investimento x custo de Capital	R\$ 6.119,71	R\$ 5.917,80	R\$ 8.268,26	R\$ 10.346,72
EVA	R\$ 16.240	-R\$ 11.587	-R\$ 29.830	-R\$ 2.111

Fonte: Silva. Gabriel José

Gráfico 44 – EVA da empresa Ouro Fino Saúde Animal.



Fonte: Silva. Gabriel José

### **3.5 GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS**

A contabilidade de custos vem ganhando força no mercado, frente a grande necessidade de as empresas controlarem seus custos, ajudando-as nas tomadas de decisões. Diante da competitividade do mercado as empresas procuram cada vez mais por ferramentas para controle de seus custos e também como auxílio na tomada de decisões, pois cada vez mais as empresas necessitam controlar e reduzir seus custos de fabricação, produção ou serviços e também verificar o que cada produto está gerando de custo efetivo e de resultado.

#### **3.5.1 CONCEITO DE CONTABILIDADE DE CUSTOS**

Segundo VEIGA (2016, p. 6)

“Gasto consiste em todo sacrifício financeiro, presente ou futuro, na aquisição de um bem ou serviço. Se o pagamento for presente (no ato), haverá um desembolso, senão, haverá a existência de uma dívida (passivo/exigibilidade) ”.

Os gastos podem ser: investimentos, custos, despesas, desembolso e perdas.

Investimento: é um gasto efetuado com aquisições de bens e serviços, ativado em função da sua vida útil ou em benefícios atribuíveis a períodos futuros. Todos os gastos com aquisição de bens ou serviços que são estocados são chamados de investimentos, os mais comuns são: Móveis e Utensílios, Imóveis, Matérias-primas e Materiais de Escritório.

Custo: é o gasto efetuado em um bem ou serviço que é utilizado na produção de outros bens ou serviços, são todos os gastos relativos à atividade de produção. A matéria-prima adquirida pela indústria, enquanto não utilizada é reconhecida como investimento, será considerado custo somente quando requisitada pelo setor de produção, pois somente nessa função será consumida para produzir outros bens ou serviços.

Despesa: são bens ou serviços consumidos para se auferir receitas. O dinheiro (ativo) é consumido ao se pagar os salários dos empregados, como por exemplo: comissões sobre vendas, despesas financeiras etc. Em termos práticos, nem sempre é fácil distinguir custos e despesas. Pode-se, entretanto, propor uma regra simples: os gastos relativos com o produto até que este esteja pronto são custo, os gastos relativos a sua comercialização são despesas.

Desembolso: é o pagamento efetuado ao se adquirir um bem ou serviço.

Perda: é o bem ou serviço que se consome de modo involuntário e anormal, aquilo que não é previsto, como por exemplo: incêndio, desabamento, etc. Não se confunde com a despesa ou com o custo, pois é um gasto involuntário, não ocorre com a finalidade de obter receitas ou novos produtos, portanto vão diretamente à conta de Resultado.

### **3.5.2 CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS**

Os custos podem ser classificados em diretos, indiretos, fixos e variáveis. Os custos diretos estão ligados ao objetivo principal de um negócio, como o produto ou serviço oferecido, podem ser conceituados como a mão de obra direta, os componentes utilizados durante os serviços, a matéria prima. Seus valores e quantidades em relação ao produto são de fácil identificação. Deste modo, são considerados custos diretos todos os gastos que incidem diretamente na fabricação dos produtos. Os custos são apropriados aos produtos sem que tenha necessidade de fazer rateios.

Já nos custos indiretos, são aqueles incorridos dentro do processo de produção e para a apropriação aos produtos é necessário o uso de rateios, que é a distribuição proporcional que se faz para atribuir a este ou aquele produto o valor dos custos indiretos de fabricação. Estas são ferramentas usadas para distribuir os custos que não conseguimos ver com objetividade e segurança a que produto se refere. Abrangem os gastos com materiais, mão de obra e gastos gerais de fabricação aplicados indiretamente no produto. Esses gastos são assim denominados por ser impossível uma segura identificação de seus valores e quantidades em relação ao produto. Exemplo: aluguel da fábrica, depreciação (método linear), manutenção, seguro.

Os custos fixos se mantêm fixos independente do volume de produção. Mesmo que o ritmo de produção e vendas oscile, esses valores serão sempre os mesmos. Podemos citar na nossa empresa as despesas com aluguel que é cobrado sempre o mesmo valor qualquer que seja a produção. Os custos fixos podem variar o seu valor com o tempo, o aluguel pode tornar-se mais caro, porém, terá o mesmo valor independente do volume de produção.

Os custos variáveis são aqueles que acompanham o ritmo de produção da empresa, sofrendo alterações conforme o tempo. O custo variável é aquele que vai mudar de acordo com o volume de vendas ou a prestação de serviços. Exemplos: matéria-prima consumida, materiais indiretos consumidos, depreciação dos equipamentos quando esta for feita em função das horas/máquina trabalhadas, gastos com horas-extras na produção.

### **3.5.3 CRITÉRIOS DE RATEIO**

Base de rateio é à medida que serve de parâmetro para a distribuição dos custos indiretos aos produtos.

De acordo com CREPALDI (2017, p. 23)

Na prática, a separação de custos em diretos e indiretos, além de sua natureza, leva em conta a relevância e o grau de dificuldade de medição. Por exemplo, o gasto de energia elétrica (força) é, por sua natureza, um custo direto, porém, devido às dificuldades de medição do consumo por produto e ao fato de que o valor obtido por meio de rateio, em geral, pouco difere daquele que seria obtido com uma medição rigorosa, quase sempre é considerado como custo indireto de fabricação.

Os principais critérios de rateio dos CIF são:

- Quantidade produzida;
- Consumo de materiais diretos;
- Mão de obra direta aplicada;
- Horas-máquina;

- Receita de vendas.

A importância do critério de rateio está intimamente ligada à manutenção ou à uniformidade em sua aplicação. Devemos lembrar que a simples mudança de um critério de rateio afeta o custo de produção e, conseqüentemente, o resultado da empresa.

Algumas normas práticas, como as que apresentamos a seguir, podem reduzir os problemas decorrentes de rateio:

- Gastos irrelevantes não necessitam ser rateados, porque podem não justificar o trabalho envolvido;
- Gastos cujo rateio seja extremamente arbitrário devem ser lançados diretamente contra o resultado do exercício.

### **3.5.4 FLUXO DE CUSTOS**

A fabricação dos produtos é um processo de transformação de matéria prima e materiais em produtos finais e acabados. Os materiais requisitados diretamente dos fornecedores ou dos estoques de materiais acabados já internados na empresa são encaminhados para a fábrica para processamento. O processamento se dá pela manipulação dos materiais utilizando mão-de-obra, instalações e equipamentos, consumindo outros recursos necessários à produção e ao seu controle. Depois de produzidos, os produtos finais são despachados diretamente aos clientes ou mantidos temporariamente em estoques até sua posterior venda. (PADOVEZE, 2010, p. 321).

Os Custos Indiretos de fabricação compreendem os materiais, mão-de-obra e todos os demais custos de produção que não podem ser apropriados diretamente às unidades de custeamento (produtos, serviços, departamentos, centros de custo, áreas de responsabilidade ou qualquer unidade referencial polarizadora de valores considerados custos).

Materiais indiretos – são materiais auxiliares empregados no processo de produção e que não integram fisicamente os produtos (Serras, lixas, estopas, solventes etc.).



Mão-de-obra indireta – corresponde à mão de obra que não trabalha diretamente na transformação da matéria-prima em produto, ou cujo tempo gasto na fabricação dos produtos não pode ser determinado.

Outros custos indiretos – são os demais custos indiretos incorridos na fábrica, cujo consumo não pode ser quantificado de forma direta, objetiva nos produtos.

### **3.5.5 ELEMENTOS DE CUSTOS**

**Materiais** - Os materiais que integram fisicamente o produto (Matérias-primas e materiais secundários), e as embalagens quando aplicadas aos produtos dentro da área de produção são chamados de materiais diretos.

**Matéria-prima** - é a substância bruta principal e indispensável na fabricação de um produto.

**Materiais secundários** - entram na composição dos produtos, juntamente com a matéria prima, complementando-a ou até mesmo dando o acabamento necessário ao produto.

**Materiais Auxiliares** - são todos os materiais que, embora necessários ao processo de fabricação, não entram na composição dos produtos. Ex. Numa indústria de móveis de madeira, são as lixas, as estopas, os pincéis, a graxa etc.

**Materiais de embalagem** - são os materiais destinados a acondicionar ou embalar os produtos antes que eles deixem a área de produção. Ex.: sacos plásticos, caixas de papelão

**Mão de obra** - É o esforço do homem aplicado na fabricação dos produtos. Compreende os gastos com salários, com benefícios a que os empregados têm direito (cestas básicas, vale-transporte, vale-refeição e outros) e com encargos sociais (Previdência Social, FGTS, etc.).

### **3.5.6 SISTEMA DE PRODUÇÃO POR PROCESSO E POR ENCOMENDA**

No Sistema de Produção por processo, caracteriza-se por possuir fases ou processos de produção de um tipo de produto ou linha de produtos uniformes. Neste sistema, os produtos são padronizados, a produção é contínua, possui um custo unitário médio, os custos são registrados por departamentos ou fases de fabricação, é exigido um

menor esforço burocrático em relação a produção por ordem, os clientes aceitam os produtos existentes no mercado. Há nesse sistema um grande volume de produção, caracterizado como produção em massa, o produto é sempre o mesmo na maior parte do tempo e o processo produtivo dificilmente sofre algum tipo de mudança, e acaba com a finalidade de diminuir o custo com o elevado índice de produção.

Este Sistema é composto por MP (Matéria Prima), MO (Mão de Obra) e GGF (Gastos Gerais de Fabricação), passando para a produção por processo, em seguida sendo classificados como produtos acabados e finalmente obtém o custo dos produtos vendidos.

Já no Sistema de produção por ordem ou Sistema de produção por encomenda, trabalhos realizados e atendidos apenas através de encomendas. Sua estrutura é composta por limitações para os mais diferentes produtos, podendo ter um número grande de variações. Nesse sistema de produção, nenhum produto deve ser feito sem autorização, deve ser feita uma identificação específica de produção por ordem e por cliente, a produção não é padronizada, neste sistema já se exige um maior trabalho burocrático diferente do sistema de produção por processo, por ser produtos feitos sob encomendas, não se mantém estoques regulares e por não ter um fluxo lógico em suas operações a produção não é contínua. Os custos são levantados de maneira individual por ordem de serviço e por esse motivo são mais precisos.

Nesta situação, o procedimento tem início com a negociação de um produto ou de um lote de produtos. Assim que for gerado o pedido de vendas pela área comercial, o processo produtivo dos itens se dará por meio da ordem de produção. O sistema sob encomenda visa mais os seus clientes de forma específica e o sistema contínuo tem por objetivo o trabalho em grande escala porque trabalha com produto com pouca modificação e com uma longa duração de tempo.

No custeio por ordem deve-se identificar o objeto de custo, identificar os custos diretos da ordem, selecionar as bases de alocação de custos, identificar os custos indiretos, calcular a taxa por unidade, os custos indiretos e o custo total da ordem.

Os custos acumulados de matérias primas, mão de obra e custos indiretos de fabricação, são calculados a partir da emissão de uma ordem de produção de lotes de um bem ou serviço. Os custos primários que ocorrem diretamente ao produto poderão

ser obtidos logo que a ordem esteja concluída. Os custos indiretos, só poderão ser alocados ao produto quando terminar o período contábil. Nesse sistema a ordem de produção é de extrema importância, pois nela estão registrados os gastos com material direto, mão de obra direta e uma estimativa dos custos indiretos relativos à unidade produzida.

### **3.5.7 CUSTOS PARA AVALIAÇÃO DO ESTOQUE**

#### **3.5.7.1 Custeio por Absorção**

De acordo com Martins (2010, p. 37):

Custeio por absorção é o método derivado da aplicação dos princípios de contabilidade geralmente aceitos. Consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados, e só de produção; todos os gastos relativos ao esforço de produção são distribuídos para todos os produtos ou serviços feitos [...].

Os custos diretos são considerados de forma objetiva e os custos indiretos são considerados por meio de rateios (as taxas de apropriação devem ser dentro de critérios adequados).

Baseado em Martins 2010

Menciona também que o custeio por absorção, apesar de não ser totalmente lógico e de muitas vezes falhar como instrumento gerencial, é obrigatório para fins de avaliação de estoques e, no Brasil, o imposto sobre a renda o utiliza. Destaca ainda que, nesse método, a depreciação dos equipamentos e outros imobilizados amortizáveis utilizáveis na produção deve ser distribuída aos produtos elaborados, portanto, é direcionada para o ativo na forma de produtos, e só se transforma em despesa quando da venda dos bens.

Algumas outras vantagens do Custeio por Absorção é que ele atende à legislação fiscal, permitido pela legislação brasileira; permite a apuração do custo por centro de custos, visto que sua aplicação exige a organização contábil. Assim, quando os custos forem alocados aos departamentos de forma adequada torna-se possível acompanhar o

desempenho de cada área; ao absorver todos os custos de produção, permite a apuração do custo total de cada produto; é aceito pelo Imposto de Renda do Brasil, utilizado na contabilidade financeira e auditorias externas, por atender aos princípios contábeis.

E como desvantagem tem-se a utilização dos rateios para distribuir os custos entre os departamentos e/ou produtos, uma vez que nem sempre tais critérios são claros e objetivos, podendo distorcer os resultados, penalizando alguns produtos e beneficiando outros e mascarando problemas, como ineficiências e desperdícios produtivos.

### 3.5.8 DEPARTAMENTALIZAÇÃO DE CUSTOS

De acordo com NEVES, (2009, p. 85-86)

“A departamentalização consiste em dividir a fábrica em segmentos, chamados departamentos, aos quais são debitados todos os custos de produção neles incorridos.”

**Departamento:** é a unidade mínima administrativa para a Contabilidade de Custos, representadas por homens e máquinas desenvolvendo atividades homogêneas, e na qual existe um responsável pelo seu resultado.

Os Departamentos da **área produtiva** são divididos em dois grandes grupos, onde são apurados o custo de produção em cada um deles.

**Departamentos de Produção:** são aqueles que atuam sobre os produtos e tem seus custos apropriados diretamente a estes. São exemplos de departamentos de produção: departamento de corte, departamento de acabamento, departamento de montagem, etc.

**Departamento de Serviços:** Os departamentos de serviços não atuam diretamente na produção e sua finalidade é de prestar serviços aos departamentos de produção. Seus custos não são apropriados diretamente aos produtos, pois estes não transitam por eles, e sim transferidos para os departamentos de produção que se beneficiam dos serviços deles. Exemplos de departamentos de serviços: Manutenção,

Almoxarifado, Administração Geral da Fábrica, Limpeza, Expedição, Controle de Qualidade.

### **3.5.9 CENTRO DE CUSTOS**

Baseado em NEVES,2009

Na maioria das vezes, o departamento é um centro de custos, ou seja, nele são acumulados os custos para posterior alocação aos produtos (departamentos de produção) ou a outros departamentos (departamentos de serviços). Em alguns casos, podem existir mais de um centro de custos num mesmo departamento. É o caso em que neste, apesar de desenvolver atividades homogêneas, são usadas máquinas de diversas capacidades produtivas e operadas por pessoal especializado. Nesse caso, seria interessante criar-se um centro de custos para cada máquina, para fins de melhor controle de custo. O centro de custos é, portanto, uma unidade mínima de acumulação de custos, embora não seja necessariamente uma unidade administrativa, isto só ocorrendo quando ele coincide com o próprio Departamento.

São dois os objetivos da departamentalização dos custos:

- Melhor controle dos custos;
- Determinação mais precisa do custo dos produtos.

O objetivo de melhor controle dos custos é atingido porque a departamentalização torna a incorrência dos custos de produção no âmbito do departamento como sendo de responsabilidade do respectivo chefe ou supervisor.

A determinação mais precisa do custo dos produtos ocorre porque a departamentalização diminui a arbitrariedade dos critérios de rateio. Há basicamente dois motivos para esta maior precisão:

1) Alguns custos, embora sejam indiretos em relação aos produtos, são diretos (ou seja, podem ser diretamente atribuíveis) em relação aos departamentos. Exemplos:

- Depreciação das máquinas do departamento.

-Custo Indireto em relação aos vários tipos de produtos fabricados, mas diretamente atribuível ao Departamento que possui as máquinas.

-Material indireto usado no departamento.

-Mão de obra indireta usada no departamento.

2). Nem todos os produtos passam por todos os departamentos e, caso passem, o fazem em proporções diferentes.

Os departamentos de serviços, cujos custos precisam ser alocados aos departamentos de produção e os custos comuns da fábrica (tais como aluguel, seguro, depreciação do edifício, imposto predial etc.) que devem ser rateados a todos os departamentos.

Baseado em NEVES 2019 a sequência lógica é:

- Identificar os custos indiretos que podem ser atribuídos diretamente aos departamentos;

- Ratear os custos comuns entre todos os departamentos;

- Alocar os custos dos departamentos de serviços para departamentos de produção, segundo uma ordem pré-determinada, de preferência primeiro os que tem mais custos a ratear;

- Uma vez todos os custos alocados aos departamentos de produção, dividi-los entre os produtos segundo algum critério de rateio.

Podemos concluir que as empresas para serem competitivas necessitam de um controle rigoroso de seus custos, pois somente assim poderão competir com seus concorrentes, com baixo custo e com preço de mercado. Por isso, é cada vez mais importante a participação da contabilidade de custos dentro da empresa, pois somente ela, levantará informações e apresentará dados confiáveis, e através destes dados, a empresa poderá buscar alternativas para melhorar seu custo e conseqüentemente aumentar seus lucros.



## 4 CONCLUSÃO

Neste projeto interdisciplinar que tem como proposta a análise financeira e econômica com base em indicadores para tomada de decisão, foi escolhida a empresa ouro fino saúde animal para o desenvolver os indicadores aprendido nas unidades de estudos, elaborar análises que nos auxiliaram para tomada de decisões.

Todas as disciplinas foram fundamentais para a elaboração do projeto interdisciplinar, elas nos possibilitam ter uma visão geral de como avaliar e analisar a empresas, trabalhar em equipe, buscar novas fontes de pesquisa, praticar o hábito da leitura e interpretação essas foram alguma das competências que desenvolvemos neste trabalho, todos os conteúdos compreendidos nos ajudaram tanto na vida profissional quanto na pessoal.

Podemos finalizar nosso projeto interdisciplinar, fazendo uma análise da empresa. Todos os indicadores elaborados através das demonstrações financeiras da Ouro Fino saúde animal foi possível analisar que no 4º trimestre de 2016 e 1º trimestre de 2017 tem índices negativos que foi ocasionado pelo prejuízo contábil dos períodos mencionados também é possível encontrar em suas demonstrações contábeis que a ouro fino vem ampliando seus segmentos, fazendo ampliações em seus negócios.

Chegamos à conclusão que a empresa possui alguns pontos para melhorar, nossa equipe espera que com uma boa gestão e tomando decisões certas a Ouro fino continue crescendo e expandindo seus negócios assim gerando novos empregos, e se consolidando no segmento saúde animal.



## REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico financeiro. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de Balanços. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. Demonstrações Contábeis: estrutura e análise. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

### BLOG IBID

Disponível em: <https://www.ibid.com.br/blog/prazo-medio-de-pagamento-como-calculiar-na-sua-empresa/>

Acesso em 06 de novembro de 2017.

### TREASY

Disponível em: <https://www.treasy.com.br/blog/indicadores-de-liquidez-corrente-seca-imediate-e-geral>

Acesso em 06 de novembro de 2017.

### DICIONÁRIO FINANCEIRO

Disponível em: <https://www.dicionariofinanceiro.com/indices-de-liquidez>

Acesso em 06 de novembro de 2017.

### BLOG DO VALOR

Disponível em: <https://andrebona.com.br/indicadores-de-liquidez-corrente-seca-imediate-e-geral-entenda/>

Acesso em 06 de novembro de 2017.

SILVA, José Pereira da. Análise Financeira das Empresas. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARION, José Carlos. Análise Das Demonstrações Contábeis. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MORANTE, Antonio Salvador; Jorge, Fauzi Timaco. Análise Financeira. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VEIGA, Windsor Espenser; Santos, Fernando de Almeida. Contabilidade de Custos. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2016.

CREPALDI, S. A. Curso básico de Contabilidade de Custos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, E. *Contabilidade de Custos* . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

#### TORO RADAR

Disponível em: <https://www.tororadar.com.br/investimento/analise-fundamentalista/roe-retorno-sobre-o-patrimonio-liquido>

Acesso em 05 de novembro de 2017.

#### PROFESSORNEWS

Disponível em: <https://www.professornews.com.br/component/content/article?id=5612:o-que-e-e-como-calculer-eva>

Acesso em 29 de outubro de 2017.

## ANEXOS

### Anexo 1 - DRE Ouro Fino

DRE	2º T 17	1º T 17	4º T 16	3º T 16
Receita	R\$ 137.932	R\$ 75.186	R\$ 100.401	R\$ 125.460
Custo das vendas	-R\$ 67.269	-R\$ 35.453	-R\$ 61.905	-R\$ 62.878
<b>Lucro bruto</b>	<b>R\$ 70.663</b>	<b>R\$ 39.733</b>	<b>R\$ 38.496</b>	<b>R\$ 62.582</b>
Despesas com vendas	-R\$ 40.174	-R\$ 35.207	-R\$ 43.968	-R\$ 43.074
Despesas gerais e administrativas	-R\$ 10.159	-R\$ 10.639	-R\$ 14.229	-R\$ 9.975
Equivalência Patrimonial	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Outras receitas (despesas), líquidas	R\$ 2.030	R\$ 444	-R\$ 1.861	-R\$ 1.297
<b>Lucro ou Prejuízo operacional</b>	<b>R\$ 22.360</b>	<b>-R\$ 5.669</b>	<b>-R\$ 21.562</b>	<b>R\$ 8.236</b>
Receitas financeiras	R\$ 1.805	R\$ 1.298	-R\$ 275	R\$ 3.713
Despesas financeiras	-R\$ 4.370	-R\$ 4.063	R\$ 11.686	-R\$ 8.099
Instrumentos financeiros derivativos, líquidos	R\$ 2.641	-R\$ 5.702	-R\$ 28.050	R\$ -
Variações cambiais, líquidas	-R\$ 2.842	R\$ 2.610	R\$ 5.157	R\$ 69
<b>Resultado financeiro</b>	<b>-R\$ 2.766</b>	<b>-R\$ 5.857</b>	<b>-R\$ 11.482</b>	<b>-R\$ 4.317</b>
			R\$ -	
<b>Lucro ou prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>R\$ 19.594</b>	<b>-R\$ 11.526</b>	<b>-R\$ 33.044</b>	<b>R\$ 3.919</b>
Imposto de renda e contribuição social				
correntes	-R\$ 594	-R\$ 732	R\$ 10.154	-R\$ 1.782
Diferidos	-R\$ 5.961	R\$ 5.336	-R\$ 3.753	R\$ 3.639
	-R\$ 6.555	R\$ 4.604	R\$ 6.401	R\$ 1.857
<b>Lucro ou Prejuízo do trimestre</b>	<b>R\$ 13.039</b>	<b>-R\$ 6.922</b>	<b>-R\$ 26.643</b>	<b>R\$ 5.776</b>

Anexo 1 - Balanço Patrimonial - Ativo - Ouro Fino

<b>Ativo</b>	<b>2º T 17</b>	<b>1º T 17</b>	<b>4º T 16</b>	<b>3º T 16</b>
<b>Circulante</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	R\$ 110.069	R\$ 61.805	R\$ 70.325	R\$ 60.757
Contas a receber de clientes	R\$ 115.998	R\$ 102.666	R\$ 162.478	R\$ 196.418
Instrumento financeiros derivativos	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Estoques	R\$ 131.915	R\$ 143.127	R\$ 131.303	R\$ 139.744
Tributos a recuperar	R\$ 4.393	R\$ 3.989	R\$ 4.877	R\$ 6.644
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	R\$ 5.092	R\$ 5.089	R\$ 5.107	R\$ 1.763,00
Partes relacionadas	R\$ 366	R\$ 301	R\$ 303	R\$ 1.044
Outros Ativos	R\$ 7.625	R\$ 5.287	R\$ 5.529	R\$ 5.609
	<b>R\$ 375.458</b>	<b>R\$ 322.264</b>	<b>R\$ 379.922</b>	<b>R\$ 411.979</b>
<b>Não circulante</b>				
<b>Realizável a longo prazo</b>				
Instrumento financeiros derivativos	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Tributos a recuperar	R\$ 47.172	R\$ 44.719	R\$ 42.643	R\$ 40.077
Imposto de renda e contribuição social diferidos	R\$ 16.456	R\$ 22.426	R\$ 17.081	R\$ 12.836
Partes relacionadas	R\$ -	R\$ -	R\$ 165	R\$ 804
Estoques	R\$ 5.206	R\$ 4.995	R\$ -	R\$ -
Outros ativos	R\$ 2.254	R\$ 2.540	R\$ 2.806	R\$ 1.421
	<b>R\$ 71.088</b>	<b>R\$ 74.680</b>	<b>R\$ 62.695</b>	<b>R\$ 55.138</b>
Investimentos em controladas	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Intangível	R\$ 85.317	R\$ 87.001	R\$ 87.158	R\$ 87.136
Imobilizado	R\$ 246.705	R\$ 248.366	R\$ 245.801	R\$ 222.940
	<b>R\$ 332.022</b>	<b>R\$ 335.367</b>	<b>R\$ 332.959</b>	<b>R\$ 310.076</b>
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>R\$ 403.110</b>	<b>R\$ 410.047</b>	<b>R\$ 395.654</b>	<b>R\$ 365.214</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>R\$ 778.568</b>	<b>R\$ 732.311</b>	<b>R\$ 775.576</b>	<b>R\$ 777.193</b>

Anexo 1 - Balanço Patrimonial Passivo - Ouro Fino

<b>Passivo e patrimônio líquido</b>	<b>2º T 17</b>	<b>1º T 17</b>	<b>4º T 16</b>	<b>3º T 16</b>
<b>Circulante</b>				
Fornecedores	R\$ 29.479	R\$ 24.897	R\$ 23.316	R\$ 41.878
Instrumento financeiros derivativos	R\$ 6.421	R\$ 7.609	R\$ 8.820	R\$ 6.467
Empréstimos e financiamentos	R\$ 97.169	R\$ 84.597	R\$ 73.550	R\$ 78.661
Salários e encargos sociais	R\$ 23.713	R\$ 19.582	R\$ 17.299	R\$ 22.873
Tributos a recolher	R\$ 2.938	R\$ 3.227	R\$ 4.053	R\$ 3.685
Imposto de renda e contribuição social a pagar	R\$ 567	R\$ 669	R\$ 1.056	R\$ 1.555
Partes relacionadas	R\$ 127	R\$ 187	R\$ 355	R\$ 1.235
Comissões sobre vendas	R\$ 3.908	R\$ 4.395	R\$ 6.070	R\$ 6.540
Outros passivos	R\$ 6.024	R\$ 6.292	R\$ 8.440	R\$ 9.717
	<b>R\$ 170.346</b>	<b>R\$ 151.455</b>	<b>R\$ 142.959</b>	<b>R\$ 172.611</b>
<b>Não circulante</b>				
<b>Realizável a longo prazo</b>				
Instrumento financeiros derivativos	R\$ 5.577	R\$ 7.639	R\$ 10.584	R\$ 10.572
Empréstimos e financiamentos	R\$ 216.347	R\$ 199.507	R\$ 241.888	R\$ 202.466
Provisão para contingências	R\$ 3.529	R\$ 4.088	R\$ 3.850	R\$ 3.491
Imposto de renda e contribuição social a diferidos	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>R\$ 225.453</b>	<b>R\$ 211.234</b>	<b>R\$ 256.322</b>	<b>R\$ 216.529</b>
<b>Patrimônio líquido</b>				
Capital social	R\$ 358.796	R\$ 299.107	R\$ 299.107	R\$ 299.107
Reserva de capital	-R\$ 6.392	-R\$ 6.392	-R\$ 6.392	-R\$ 6.392
Opções outorgadas	R\$ 3.731	R\$ 3.434	R\$ 3.076	R\$ 2.710
Reserva de lucros	R\$ 5.346	R\$ 65.035	R\$ 65.035	R\$ 70.241
Ajustes de avaliação patrimonial	R\$ 15.220	R\$ 15.402	R\$ 15.508	R\$ 15.446
Lucros acumulados	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 6.921
Prejuízo acumulado	R\$ 6.216	-R\$ 6.894	R\$ -	R\$ -
Participação dos não controladores	-R\$ 148	-R\$ 70	-R\$ 39	R\$ 20
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>R\$ 382.769</b>	<b>R\$ 369.622</b>	<b>R\$ 376.295</b>	<b>R\$ 388.053</b>
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>	<b>R\$ 778.568</b>	<b>R\$ 732.311</b>	<b>R\$ 775.576</b>	<b>R\$ 777.198</b>